

**Maria Adelina Acciaiuoli Faria Barbosa Ducharne**

## **Relatório da Unidade Curricular**

### **Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção**

Para efeitos de apresentação das provas para atribuição do título académico de agregado segundo o Decreto-Lei n.º 239/2007 de 19 de junho (atualizado pelo Decreto-Lei n.º 64/2023 de 31 de julho), na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**Porto, setembro 2024**

**Relatório sobre a Unidade Curricular**  
***Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção***

Unidade Curricular Optativa do 1º ano do Mestrado em Psicologia,  
área de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano

Maria Adelina Acciaiuoli Faria Barbosa Ducharne

---

*Para efeitos de apresentação a provas para atribuição do título académico de agregado no ramo de conhecimento da Psicologia, segundo o Decreto-Lei n.º 239/2007, de 19 de junho, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 64/2023, de 31 de julho.*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto.

Setembro 2024

## Índice

|   |    |
|---|----|
| <b>Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção</b> .....   | 2  |
| <b>Resumo</b> .....   | 2  |
| 1. <b>Contextualização e relevância da Unidade Curricular (UC) Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção</b> ..... | 3  |
| 2. <b>Inserção da UC no Mestrado em Psicologia</b> .....  | 6  |
| 3. <b>Objetivos de Aprendizagem</b> .....   | 7  |
| 4. <b>Resultados de Aprendizagem e Competências Adquiridas</b> .....  | 7  |
| 5. <b>Métodos de Ensino e Atividades de Aprendizagem</b> .....  | 9  |
| 6. <b>Conteúdos Programáticos e Planificação das aulas</b> .....  | 10 |
| 6.1. <b>Descrição das Aulas</b> .....   | 11 |
| <b>Aula 1. Sistemas de Proteção da Criança</b> .....  | 21 |
| <b>Aulas 2 e 3. Tomada de Decisão em Proteção da Criança</b> .....  | 26 |
| <b>Aulas 4 e 5. Acolhimento Residencial</b> .....   | 33 |
| <b>Aulas 6, 7 e 8. Acolhimento Familiar</b> .....   | 43 |
| <b>Aulas 9, 10, 11, 12 e 13. Adoção. Investigação e Prática</b> .....   | 57 |
| <b>Aula 9 – Adoção no Sistema de Proteção</b> .....   | 59 |
| <b>Aula 10 - Impacto psicológico da adoção: Ajustamento psicológico e recuperação pós-adoção</b> .....                    | 65 |
| <b>Aula 11 - Comunicação sobre adoção na família e no exterior</b> .....  | 71 |
| <b>Aula 12 - Desenvolvimento da identidade e busca de origens</b> .....   | 77 |
| <b>Aula 13 - Estabilidade/Instabilidade e rutura da adoção. Intervenção em pós-adoção</b> .....                           | 83 |
| <b>Aula 14. Inovação nas políticas e práticas da Proteção da Criança em Portugal:</b> .....                               | 89 |
| 7. <b>Procedimentos de Avaliação dos Conhecimentos e Competências dos Estudantes</b> .....                                | 92 |
| 8. <b>Avaliação da UC</b> .....   | 92 |
| 9. <b>Conclusão</b> .....   | 94 |
| 10. <b>Referências</b> .....  | 95 |

## **Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção**

### **Resumo**

O presente relatório refere-se à Unidade Curricular (UC) **Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção**. Trata-se de uma UC optativa do 2º semestre do Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano, e constitui uma das três unidades curriculares de opção que definem o Domínio de Formação Avançada em Promoção e Proteção da Criança e Jovem. De salientar que se trata de uma disciplina semestral integrada no plano de estudos que habilita ao grau de Mestre em Psicologia, o qual, por sua vez, dá acesso ao ano profissional júnior, obrigatório e prévio a uma prática autónoma da Psicologia. Por conseguinte, embora se trate de uma UC que visa preparar para a intervenção psicológica, assume-se que não se pretende, neste nível de formação, que os/as estudantes se tornem autónomos/as na intervenção psicológica, mas antes que adquiram as bases para essa intervenção. De notar ainda, que se trata de uma UC de 6 ECTS o que corresponde a um total de 162 horas de formação, das quais 54 horas são de contacto direto docente-estudante.

No presente relatório procede-se à (1) contextualização da relevância da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção na formação de psicólogas e psicólogos; e (2) à sua inserção no plano de estudos do Mestrado em Psicologia; apresentam-se (3) os objetivos de aprendizagem definidos; (4) os resultados de aprendizagem esperados e as competências que se pretende que os/as estudantes adquiram na UC; (5) os métodos de ensino utilizados e as atividades de aprendizagem propostas aos estudantes; (6) os conteúdos programáticos da UC e a sua distribuição pelas aulas previstas, bem como (7) os procedimentos de avaliação das competências e conhecimentos adquiridos e (8) a avaliação da UC com referência a resultados dos Inquéritos Pedagógicos aos Estudantes.

## **1. Contextualização e relevância da Unidade Curricular (UC) Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção**

A UC escolhida para elaboração do presente relatório no âmbito de prestação de provas para atribuição do título académico de agregado, diz respeito a um domínio de investigação e de intervenção psicológica que se tem vindo a revelar de grande relevância na recuperação desenvolvimental após experiências de adversidade e, por conseguinte, na promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar de aqueles que foram afetados por privação de cuidados adequados na infância (e.g., Nelson et al., 2023). Embora a presente UC se focalize na intervenção em contextos de acolhimento e adoção contribui, de modo mais alargado, para a formação de estudantes de Psicologia na área da Proteção da Criança, proporcionando-lhes conhecimentos e competências para a intervenção no respeito pelos Direitos da Criança, tal como consagrados na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (United Nations, 1989) ratificada por Portugal em 1990 (Resolução da Assembleia da República n.º 20/90, de 12 de setembro). Além disso e na medida em que nesta UC são abordados temas que conduzem à reflexão em torno de questões de grande relevância para o estudo do desenvolvimento humano (e.g., Qual a importância das experiências precoces? Em que medida e em que circunstâncias podem as consequências de experiências negativas iniciais ser revertidas por experiências positivas posteriores? Que circunstâncias promovem um desenvolvimento humano positivo), conteúdos, que poderiam parecer limitados a uma UC concreta, são, de facto, de âmbito muito mais alargado e, como tal, essenciais na formação geral em Psicologia (Brodzinsky & Palacios, 2023).

O atual sistema português de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo está definido na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP, Lei nº 147/99 de 1 de setembro, na redação dada pelas Lei nº 142/2015 de 8 de setembro, Lei nº 23/2017 de 23 de maio e Lei nº 26/2018 de 5 de julho). Na sua atual configuração, e de acordo com a tipologia de sistemas de proteção da criança proposta por Berrick et al. (2023), o sistema português de Promoção e Proteção pode ser considerado como um “sistema institucionalizado na forma e no funcionamento”, na medida em que é regulado por leis, prevê protocolos de atuação, inclui instituições organizadas em rede e emprega staff profissionalizado e específico (Barbosa-Ducharme & Soares, 2023). Como princípios orientadores da atuação profissional, o Sistema de Promoção e Proteção valoriza, entre outros (artigo 4º da LPCJP), a prevalência da família (alínea *h*) e o primado da continuidade das relações psicológicas (alínea *g*),

considerando que esta atuação deve assegurar, acima de tudo, o interesse superior da criança (alínea *a*). Sem desvalorizar os outros princípios orientadores, igualmente de enorme relevância, os princípios citados (alíneas *a*, *g* e *h* do artigo 4º da LPCJP) interpelam a atuação do profissional de psicologia de maneira particular. Por conseguinte, impõe-se que o Mestrado em Psicologia, na medida em que constituiu a formação de base que permite o acesso à profissionalização, inclua um domínio de formação avançada dedicado à atuação psicológica no Sistema de Promoção e Proteção.

As estatísticas nacionais mais recentes, disponíveis (ISS.IP, 2023), mostram a necessidade de prestar atenção à situação de acolhimento das crianças e adolescentes portugueses. De facto, a leitura do relatório CASA 2022 (ISS.IP, 2023) mostra a elevada taxa de institucionalização presente em Portugal. Estima-se que, no ano 2022, uma em cada 317 crianças com idade inferior a 19 anos residentes em Portugal (PRODATA, <https://www.pordata.pt/pt>) se encontrava em acolhimento. O mesmo relatório (ISS.IP, 2023) também evidencia uma evolução demasiado lenta no caminho da desinstitucionalização, sem cumprimento das metas estabelecidas e recomendadas pela UNICEF (Eurochild & UNICEF, 2021; Sacur & Diogo, 2021; UNICEF Regional Office for Europe and Central Asia, 2024).

Com base em múltipla evidência científica (e.g., Van IJzendoorn et al., 2020), este organismo das Nações Unidas tem salientado as consequências nocivas da institucionalização infantil e tem procedido a inúmeros esforços no sentido de sensibilizar os países com forte taxa de institucionalização para a implementação de políticas eficazes de desinstitucionalização. No relatório de 2021 (EuroChild & UNICEF, 2021), Portugal surgia como o país com mais forte institucionalização de crianças na comparação entre os 27 países da União Europeia e o Reino Unido. No relatório de 2024 (UNICEF Regional Office for Europe and Central Asia, 2024), Portugal mantinha a posição de país com maior institucionalização de crianças na comparação com 42 outros países europeus e centro-asiáticos. Acresce que um estudo nacional recente, com uma amostra representativa de casas de acolhimento, revelou que apenas 10% das mesmas apresentavam uma qualidade aceitável (Barbosa-Ducharne et al., 2021). Os dados expressos não deixam margem para dúvidas da urgência de políticas eficazes de desinstitucionalização de crianças em Portugal, mas também reforçam a premência da promoção da qualidade da intervenção profissional nos contextos de acolhimento, quer de acolhimento residencial, maioritário em Portugal, quer de acolhimento familiar, em tímida emergência.

Por outro lado, os últimos dados estatísticos relativos à situação da adoção em Portugal (CNA, 2024) revelam que no final do ano de 2023 se encontravam 208 crianças em situação de adotabilidade e 1156 candidaturas avaliadas como idóneas para adotar, sendo patente o desencontro entre o perfil de crianças em situação de adotabilidade e o perfil da pretensão dos candidatos. Segundo a PORDATA (<https://www.pordata.pt/pt>) entre 1993 e 2023 foram adotadas 11 231 crianças por famílias residentes em Portugal. Apesar de a adoção constituir a oportunidade de crescer em família (respondendo a um direito fundamental da criança) para crianças cujos pais não puderam, não quiseram, não souberam ou não foram capazes de criar condições adequadas ao seu desenvolvimento, e a maioria das adoções ser de sucesso, estima-se que cerca de 25% das famílias adotivas atravessa momentos críticos de grande dificuldade e de ameaça à permanência da adoção, nalgum momento, ao longo do seu ciclo de vida (Smith, 2014). Em Portugal, o único estudo sobre disrupção na adoção apontou uma taxa de 5.8% de interrupção de adoções nos primeiros seis meses de vida conjunta (Barbosa-Ducharne & Marinho, 2019). Estes dados evidenciam a necessidade de atender à formação dos profissionais de psicologia que trabalham em adoção, quer nos momentos prévios à adoção, quer ao longo do período de pós-adoção.

A UC Intervenção em Acolhimento e Adoção tem como objetivo contribuir para a formação de estudantes de Psicologia, futuros psicólogos e psicólogas, no domínio da Proteção da Criança, numa atenção particular dada aos contextos de acolhimento e adoção. O *Relatório da Unidade Curricular* que aqui se apresenta procura dar mostra do modo como se propõe que essa formação em Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção ocorra. É o produto de muitos anos de docência e de investigação na área, na qual beneficiei da experiência e colaboração de muitos, colegas, estudantes e colaboradores de investigação.

Expresso o meu reconhecimento a todos os estudantes que ao longo dos anos me foram ajudando a melhor ajustar a docência nestas temáticas às suas necessidades de formação e às exigências do terreno.

Em especial, agradeço às colegas, Prof. Margarida Henriques e Doutora Joana Soares, que me tendo substituído na docência nos anos de licença sabática, imprimiram o seu cunho pessoal à UC e introduziram melhorias que foram mantidas em edições posteriores. Muito obrigada.

## **2. Inserção da UC no Mestrado em Psicologia**

A UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção faz parte do atual plano de estudos do Mestrado em Psicologia, área de especialização de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano. Trata-se de uma UC de opção, do 2º semestre, que pode ser frequentada por estudantes de qualquer uma das outras áreas de especialização do Mestrado em Psicologia. Nos últimos anos letivos, esta UC foi frequentada por estudantes da área de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano e, também, por estudantes das áreas de Psicologia Clínica e da Saúde, e de Psicologia da Justiça e da Desviância.

Embora a oportunidade de estagiar em instituição de acolhimento e/ou na equipa de adoção do Centro Distrital de Segurança Social do Porto seja, desde o ano letivo 1991-1992, proporcionada, no último ano de formação, aos estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) que assim o pretendam, só a revisão curricular da formação em Psicologia que decorreu do Processo de Bolonha, transformando a antiga Licenciatura em Psicologia com 300 ECTS em Mestrado Integrado em Psicologia (também com 300 ECTS), permitiu a criação de uma UC com objetivo de preparar os estudantes para uma intervenção em contextos de proteção da criança. Esta UC designou-se “Adoção e Institucionalização” e foi pioneira na introdução da temática na formação inicial em psicologia nas universidades portuguesas.

Proposta ao Conselho Científico em 2007, a UC Adoção e Institucionalização foi lecionada pela primeira vez no ano letivo 2008-2009. Entre 2008 e 2021, esta UC funcionou ininterruptamente em todos os anos letivos, sob minha regência, exceto no ano letivo 2014-2015, ano em que a docência foi assumida por uma colega, por me encontrar em licença sabática. Ao longo dos anos, esta UC foi sofrendo alterações nos conteúdos programáticos e métodos de ensino, de modo a melhor corresponder aos desafios da prática profissional no âmbito da Proteção da Criança.

Por determinação do Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, o Mestrado Integrado em Psicologia (MIP), que funcionou desde o ano letivo 2007-2008 até ao ano letivo 2020-2021, foi descontinuado, passando, a partir do ano letivo 2021-2022, a formação superior em psicologia na FPCEUP a integrar dois ciclos de estudos, a saber, a Licenciatura em Psicologia (6 semestres) e o Mestrado em Psicologia (4 semestres). Por ocasião desta reforma educativa, e porque, em 2015, a 2ª redação da LPCJP (Lei n.º 142/2015) estipulou a alteração da designação de “institucionalização” e “acolhimento institucional” para “acolhimento residencial”, a UC passou a chamar-se “Intervenção em

Contextos de Acolhimento e Adoção”. A acompanhar a alteração da designação da UC foram incluídas outras mudanças com objetivo de atualização de conteúdos e, sobretudo, para melhor resposta às necessidades de formação em mudança num contexto com grandes desafios de atuação profissional. De facto, e seguindo outra das necessárias inovações introduzidas em 2015 na LPCJP, o reconhecimento da prevalência da colocação em acolhimento familiar sobre o acolhimento residencial, em especial para todas as crianças até seis anos de idade (nº 4, artigo 46º, Lei nº142/2015), associou-se à relevância do módulo sobre acolhimento familiar no programa desta UC.

Desde o ano letivo 2021-2022, tenho assumido a regência e a docência da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção, apenas com exceção do ano 2022-2023, por ocasião de licença sabática, ano em que a docência foi assumida por uma colega. Nas secções seguintes deste relatório, a UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção é descrita tal como previsto no plano de estudos atual.

### **3. Objetivos de Aprendizagem**

A UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção pretende contribuir para promover junto dos e das estudantes, futuros psicólogos e psicólogas, os conhecimentos necessários e a aquisição de competências básicas à intervenção específica em contextos de acolhimento e de adoção de crianças e adolescentes.

### **4. Resultados de Aprendizagem e Competências Adquiridas**

A definição dos resultados esperados ao nível da formação das/dos estudantes articulou-se estreitamente com os objetivos de aprendizagem atrás enunciados. Assim, espera-se que os resultados das aprendizagens proporcionadas pela frequência desta UC se traduzam em termos de conhecimentos e competências adquiridos pelos estudantes.

No final da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção, os estudantes deverão conhecer:

- i. Os modelos teóricos da psicologia do desenvolvimento essenciais à intervenção psicológica junto de crianças e adolescentes em contextos de acolhimento e adoção, em particular os modelos *trauma-informed* que, com

base na evidência científica disponível, reconhecem o impacto das experiências adversas na infância (ACE – *Adverse Childhood Experiences*) no desenvolvimento, saúde e bem-estar das crianças com passado de adversidade;

- ii. A investigação nacional e internacional que inspira e valida a intervenção psicológica em crianças e adolescentes acolhidos e adotados;
- iii. A arquitetura do Sistema Português de Promoção dos Direitos e de Proteção da Criança e os desafios de intervenção que se colocam aos profissionais de psicologia que atuam neste Sistema;
- iv. As características e necessidades de crianças e adolescentes cuja trajetória de vida os levou a contextos de acolhimento e/ou à adoção;
- v. As exigências e especificidades da intervenção psicológica em contextos de acolhimento e de adoção, i.e., acolhimento residencial, acolhimento familiar, família adotiva;
- vi. Programas e estratégias de intervenção informadas ou baseadas na evidência científica, para atuação em contextos de acolhimento e adoção.

Adicionalmente, espera-se que no final da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção, os estudantes sejam capazes de:

- i. Reconhecer no Sistema de Promoção e Proteção uma atuação orientada por uma abordagem sensível ao trauma, nas dinâmicas de transição entre família biológica, contextos de acolhimento e adoção;
- ii. Identificar necessidades específicas de crianças e adolescentes em acolhimento familiar e residencial;
- iii. Distinguir programas empiricamente validados ou informados pela evidência científica, de intervenção em contextos de acolhimento familiar e residencial, nomeadamente ao nível da tomada de decisão e definição de projetos de promoção e proteção, de preparação e acompanhamento de transições, de promoção de desenvolvimento, bem-estar e ajustamento psicológico de crianças e adolescentes, de resposta a necessidades específicas das crianças e adolescentes em acolhimento, garantindo práticas de acolhimento de qualidade;
- iv. Desenvolver projetos de colocação em acolhimento familiar para crianças que, não podendo ser adotadas, necessitam uma medida de acolhimento de curta ou longa duração

- v. Identificar dificuldades e necessidades específicas de famílias por adoção, nomeadamente, de crianças e adolescentes adotados e de pais adotantes;
- vi. Desenvolver intervenções preventivas ao sucesso da adoção, nomeadamente, através da preparação de crianças e de candidatos para a adoção.
- vii. Identificar programas empiricamente baseados ou informados pela evidência científica, de intervenção em adoção nomeadamente ao nível do adotado, dos adotantes, dos candidatos à adoção e de qualificação das práticas profissionais.
- viii. Coordenar a sua atuação com outros profissionais de outras áreas disciplinares que igualmente atuam no sistema de acolhimento e na adoção.

## **5. Métodos de Ensino e Atividades de Aprendizagem**

A docência da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção inclui 3h30' semanais, distribuídas em 2 horas de aulas teóricas e 1h30' de aulas práticas, correspondendo a um total de 54 horas de contacto no semestre.

Os métodos de ensino utilizados são diferentes em função da tipologia das aulas. As aulas teóricas recorrem essencialmente ao método expositivo para sistematização da literatura relativa aos conteúdos programáticos, embora seja feita a opção por uma prática expositiva participada, na medida em que intencionalmente se apela à intervenção dos estudantes. As aulas práticas incluem a realização de atividades experienciais por parte dos alunos, seja de análise e experimentação de um instrumento, seja o treino em situação de simulação ou *role play* de uma estratégia de intervenção, seja através da visualização de filmes para análise de comportamentos. No final de cada aula, teórica e prática, são reservados uns minutos para solicitar aos estudantes que refiram a principal mensagem que lhes ficou. É proposto ao grupo turma para registarem a(s) mensagem(s)-chave da aula e depois apenas alguns partilham o que anotaram com o grande grupo. Na descrição que é feita adiante das diferentes aulas, são explicitadas as situações e os conteúdos programáticos a que são aplicadas as diferentes estratégias pedagógicas referidas.

Como atividades de aprendizagem, nas aulas teóricas, são propostas aos estudantes pequenas intervenções individuais (de aproximadamente 5-10 minutos) de

complemento aos conteúdos expostos pela docente. Estas intervenções permitem o aprofundamento de um tópico específico incluído no conteúdo programático de cada aula. Habitualmente, esta UC é frequentada por cerca de 20 estudantes, por ano letivo. Por conseguinte, nalgumas das aulas são convidados a participar dois estudantes, de modo que todos tenham essa oportunidade ao longo do semestre. Cada intervenção é previamente preparada com o/a estudante e, posteriormente, em contexto de sala de aula a exposição da docente é articulada com a apresentação preparada pela/o estudante. De facto, a proposta de trabalho individual a apresentar por cada estudante é discutida com cada um/uma, tentando aferir os interesses pessoais de exploração subsequente de algum tópico do programa. Por conseguinte, estas propostas não se repetem do mesmo modo em cada ano letivo. Contudo e a título de exemplo, apresenta-se adiante, em cada aula, as propostas de “extensão de conteúdos” que poderão ser consideradas.

Nas aulas práticas, as atividades de aprendizagem são realizadas em pequeno grupo sendo alvo de partilha e discussão em grande grupo e poderão implicar trabalho adicional de preparação e/ou elaboração de textos de síntese em tempo suplementar, para além do tempo de contacto com a docente.

Refira-se ainda que para além da disponibilização no Sigarra das leituras recomendadas em cada aula ou em cada módulo de aulas, são igualmente disponibilizados às/aos estudantes os ficheiros *power point* que acompanham a dinamização de cada aula, bem como outros materiais didáticos.

### **6. Conteúdos Programáticos e Planificação das aulas**

Os conteúdos programáticos da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção organizam-se em seis módulos temáticos:

Módulo 1 – **Sistemas de Proteção da Criança**. Enquadramento conceptual e jurídico. Arquitetura e funcionamento do sistema português de promoção dos direitos e proteção da criança. Modelo bioecológico revisitado: micro, meso, exo, macro e crono sistemas de proteção da criança. (**Aula Teórica [T] 1 e Prática [P] 1**).

- Módulo 2 - **Tomada de Decisão em Proteção**. Avaliação do grau de risco/perigo e definição de projetos de promoção e proteção. Da avaliação da gravidade da situação à tomada de decisão. Impacto da retirada da criança do contexto familiar. **(Aulas T2 e T3 e P2 e P3)**
- Módulo 3 - **Acolhimento Residencial**. Características e necessidades do acolhimento residencial em Portugal. Standards e critérios de qualidade em acolhimento residencial. Práticas profissionais orientadas pelos direitos da criança. Impacto da institucionalização no desenvolvimento: revisão da investigação. **(Aulas T4 e T5 e P4 e P5)**
- Módulo 4 - **Acolhimento Familiar**. Acolhimento em família: características específicas do contexto português. Evidência científica do impacto do acolhimento familiar. Intervenção profissional em acolhimento familiar informada pela evidência. Promoção da estabilidade do acolhimento e preparação da saída **(Aulas T6 a T8 e P6 a P8)**
- Módulo 5 – **Adoção: Investigação e Prática**. Lugar da adoção no sistema de promoção e proteção. Impacto psicológico da adoção: ajustamento psicológico e recuperação desenvolvimental pós-adoção. Comunicação sobre a adoção e o passado Desenvolvimento da identidade e busca de origens. Instabilidade e rutura da adoção. Intervenção profissional em pós-adoção e promoção da permanência em adoção. **(Aulas T9 a T13 e P9 a P13)**
- Módulo 6 – **Inovação nas Políticas e Práticas em Proteção da Criança** em Portugal: Mudanças necessárias e urgentes com base na evidência científica. **(Aula T14 e P14)**

### **6.1. Descrição das Aulas**

De seguida procede-se a uma descrição das aulas teóricas e práticas que constituem a UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção, identificando-se os objetivos específicos de cada uma, os conteúdos programáticos abordados e as estratégias de ensino adotadas. A tabela 1 apresenta a organização dos conteúdos programáticos dos seis módulos pelas 14 aulas habitualmente existentes no segundo semestre do ano letivo. De notar que, por recomendação da docente para a organização dos horários, as duas aulas semanais, teórica e prática, decorrem no mesmo dia e em períodos letivos seguidos.

Apesar da distinção formal entre aulas teóricas e práticas, na apresentação que será feita de seguida procede-se à descrição do processo como estas aulas têm decorrido na realidade, uma vez que nem sempre as duas primeiras horas são usadas

para apresentação de conteúdos teóricos e depois a hora e meia que se segue envolva a realização de atividades práticas. Por vezes, esse é o modelo seguido, mas com frequência atividades práticas e momentos de sistematização teórica vão-se articulando ao longo do tempo de contacto docente-estudantes. Por conseguinte, optamos por apresentar as duas aulas, teórica e prática, em conjunto, assinalando que conteúdos e estratégias vão sendo utilizadas. Assim, e para melhor consistência e facilidade de compreensão do processo ensino-aprendizagem, optamos também por apresentar um só sumário, que reúne os tempos letivos da teórica e prática de cada semana, embora depois cada sumário seja dividido em dois a fim de corresponder à formatação das aulas no sistema Sigarra. Para cada módulo são indicadas as referências, atualizadas em cada ano letivo, sendo assinaladas como “Trabalho pessoal de extensão da aula” aquelas que são de leitura recomendada para as/os estudantes, as quais são disponibilizadas na plataforma Sigarra. Há um esforço de seleção de três, máximo cinco referências, por aula, como leitura recomendada para os estudantes. Contudo, uma listagem mais alargada de referências pode ser disponibilizada aos estudantes que desejem aprofundar algum conteúdo programático.

Tabela 1 – Esquema de planificação das aulas

| Módulo   | Aula <sup>1</sup> | Conteúdos <sup>2</sup>   | Métodos e Atividades de aprendizagem <sup>3</sup>  |
|--|-------------------|--|--|
| <b>Sistemas de Proteção da Criança</b><br>Enquadramento conceptual e jurídico.<br>Arquitetura e funcionamento do sistema português de promoção dos direitos e proteção da criança.<br>Modelo bioecológico revisitado: micro, meso, exo, macro e crono sistemas de proteção da criança. | 1                 | 1. Apresentação da docente, dos estudantes e da UC.<br>2. Evocação de aprendizagens anteriores sobre Experiências Adversas na Infância, trauma e a necessidade de sistemas de proteção da criança<br>3. Sistemas de Proteção da Criança: organização, funcionamento e enquadramento legal<br>3.1. Legislação internacional e nacional relativa à proteção e aos contextos de proteção<br>3.2. Sistema português de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens: arquitetura e funcionamento<br>3.3. Proteção e acolhimento na europa. Sistemas de Proteção da Criança: classificação. O sistema português de Promoção e Proteção na comparação com outros sistemas.<br>3.4. Aplicação do modelo bioecológico à proteção infantil: os micro, meso, exo, macro e crono sistemas da proteção. | 1. Dinâmica de apresentação após o preenchimento de uma ficha individual:<br>2. Apresentação da Ficha da Unidade Curricular.<br>3. Trabalho em pequeno grupo sobre vinheta de caso.<br>4. Discussão em grande grupo.<br>5. Exposição participada.<br>6. Exercício de pesquisa de informação. |

<sup>1</sup> Considera-se que cada aula tem a duração 3h30' que corresponde à duração formalmente atribuída a uma aula teórica e respetiva aula prática, i.e., 2h + 1h30'.

<sup>2</sup> Enumeram-se os conteúdos abordados em cada aula

<sup>3</sup> Listam-se as atividades propostas durante cada aula, sem correspondência direta com os conteúdos enumerados, pois uma mesma atividade pode permitir a abordagem de mais do que um conteúdo e, simultaneamente, um conteúdo pode ser tratado através de mais do que uma atividade.

Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

| Módulo   | Aula | Conteúdos  | Métodos e Atividades de aprendizagem   |
|--|------|--|--|
| <p><b>Tomada de Decisão em Proteção.</b><br/>Avaliação do grau de risco/perigo e definição de projetos de promoção e proteção.<br/>Da avaliação da gravidade da situação à tomada de decisão.<br/>Impacto da retirada da criança do contexto familiar.</p> | 2    | <p>Tomada de Decisão em Proteção da Criança;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relevância da tomada de decisão em Proteção.</li> <li>2. Modelos explicativos dos processos de tomada de decisão e evidência científica sobre tomada de decisão em proteção.</li> <li>3. Necessidade de recurso a instrumentos e ferramentas de apoio à tomada de decisão em Proteção.</li> <li>4. Avaliação do grau de risco/perigo. Instrumento de avaliação do grau de risco/perigo em que a criança se encontra. Valórame (Molina &amp; Martinez 2013) - Descrição dos princípios gerais de construção do instrumento e das dimensões contempladas. Apresentação dos procedimentos de codificação do Valórame.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Trabalho em pequeno grupo sobre vinheta de tomada de decisão.</li> <li>2. Sistematização de conclusões em grande grupo.</li> <li>3. Exposição participada.</li> <li>4. Intervenção individual dos estudantes.</li> <li>5. Trabalho em pequeno grupo: exercício de avaliação do grau de risco da criança a partir de uma vinheta do caso "Isabel e Mário, filhos de Violeta e Anselmo". Codificação do caso Isabel</li> </ol> |
|  | 3    | <p>Da avaliação da gravidade da situação à tomada de decisão</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tomada de decisão: abordagem bioecológica.</li> <li>2. Identificação de conflitos e de alternativas possíveis.</li> <li>3. Identificação de medida de proteção e contexto protetor.</li> <li>4. Retirada da criança do contexto familiar e colocação extrafamiliar.</li> <li>5. Dilemas na tomada de decisão em Proteção.</li> <li>6. Síntese conclusiva sobre tomada de decisão em proteção.</li> </ol>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preenchimento coletivo da grelha completa para o caso.</li> <li>2. Exposição participada.</li> <li>3. Discussão em grande grupo sobre decisão a tomar a partir da avaliação do risco/perigo</li> <li>4. Exercício experiencial com os/as estudantes – Imaginação guiada – <i>O Sr. das Mudanças</i>.</li> <li>5. Intervenção individual dos estudantes.</li> </ol>   |

Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

| Módulo   | Aula | Conteúdos   | Métodos e Atividades de aprendizagem  |
|--|------|---|---|
| <b>Acolhimento Residencial.</b><br>Características e necessidades do acolhimento residencial em Portugal.<br>Standards e critérios de qualidade em acolhimento residencial. Práticas profissionais orientadas pelos direitos da criança. Impacto da institucionalização no desenvolvimento: revisão da investigação. | 4    | 1. Enquadramento da medida de acolhimento residencial nas medidas de colocação extrafamiliar<br>2. A medida de acolhimento residencial.<br>3. Revisão sobre a legislação portuguesa que regula o acolhimento residencial de crianças e adolescentes e estatísticas relativas ao acolhimento residencial em Portugal: exercício de exploração.<br>4. Evolução do acolhimento residencial: modelo institucional, modelo familiar, modelo sensível ao trauma.<br>5. Processo de acolhimento residencial e intervenção profissional.<br>6. Conceito de qualidade em acolhimento residencial | 1. Exposição participada.<br><br>2. Exercício em pequeno grupo de exploração da legislação e das estatísticas sobre acolhimento residencial.<br><br>3. Intervenção individual dos estudantes.   |
|  | 5    | 1. Standards de qualidade e boas práticas.<br>2.. Evidência científica sobre o impacto da institucionalização no desenvolvimento humano. Estudos primários e secundários<br>3. Conclusões sobre prática e investigação em acolhimento residencial.  | 1. Exposição participada.<br><br>2. Trabalho em pequeno grupo de análise de indicadores da qualidade do acolhimento residencial, em vinhetas e discussão das conclusões em grande grupo.<br><br>3. Intervenção individual dos estudantes. |

Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

| Módulo  | Aula | Conteúdos   | Métodos e Atividades de aprendizagem   |
|---|------|---|--|
| <b>Acolhimento Familiar</b><br>Acolhimento em família: características específicas do contexto português. Evidência científica do impacto do acolhimento familiar. Intervenção profissional em acolhimento familiar informada pela evidência. Promoção da estabilidade do acolhimento e preparação da saída | 6    | 1. Introdução ao tema do Acolhimento em Família<br>2. Revisão da legislação portuguesa que regulamenta o acolhimento em família com laços de parentesco ( <i>kisnship foster care</i> ) e sem laços de parentesco. Análise de estatísticas nacionais disponíveis.<br>3. Intervenção profissional em acolhimento familiar: o modelo necessidades-capacidades como quadro de referência do trabalho em acolhimento familiar.<br>4. O processo de acolhimento familiar. As diferentes fases do processo e exigências de intervenção. MIAF – Modelo Integrado de Acolhimento Familiar | 1. Visualização de filme <i>Love is never wasted</i> , 3º da serie <i>reMoved</i> .<br>2. Trabalho em pequeno grupo<br>3. Partilha em grande grupo<br>4. Exposição participada<br>5. Intervenção individual dos estudantes.                    |
|   | 7    | 1. Impacto do acolhimento em família no desenvolvimento da criança: revisão da investigação e implicações da evidência disponível.<br>2. Abordagem ecológica da formação em acolhimento familiar: Formação inicial e contínua em acolhimento familiar.<br>3. Contacto com a família biológica   | 1. Exposição participada.<br>2. Trabalho em pequeno grupo<br>3. Partilha em grande grupo.<br>4. Intervenção individual dos estudantes  |
|   | 8    | 1. Fatores de risco e proteção da estabilidade do acolhimento familiar<br>2. Promoção da estabilidade no acolhimento e preparação da saída. Relevância da planificação das transições em Proteção da Criança. Recomendações para a prática.<br>3. Intervenção específica junto da criança ou adolescente em acolhimento, nomeadamente, trabalho de história de vida e preparação para a autonomia de vida.  | 1. Exposição participada.<br>2. Visualização do vídeo <i>Transitions</i> produzido pela Spaulding, programa <i>Core Teen</i> para Acolhimento Familiar e Adoção<br>3. Colaboração de profissional<br>4. Intervenção individual dos estudantes. |

| Módulo  | Aula | Conteúdos   | Métodos e Atividades de aprendizagem   |
|---|------|---|--|
| <p><b>Adoção. Investigação e prática</b></p> <p>Lugar da adoção no sistema de promoção e proteção.</p> <p>Impacto psicológico da adoção: ajustamento psicológico e recuperação desenvolvimental após a adoção.</p> <p>Comunicação sobre a adoção e o passado</p> <p>Desenvolvimento da identidade e busca de origens.</p> <p>Instabilidade e rutura da adoção.</p> <p>Intervenção profissional em pós-adoção e promoção da permanência em adoção.</p> | 9    | <p><b>Lugar da adoção no sistema de promoção e proteção.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A adoção no sistema de proteção. Multidisciplinaridade em adoção.</li> <li>2. Conceito de permanência. Relevância da estabilidade e permanência em proteção. Permanência legal, residencial e relacional, presentes na adoção.</li> <li>3. Enquadramento legal da adoção em Portugal e análise de estatísticas nacionais.</li> <li>4. A criança em situação de adotabilidade: da adversidade prévia e institucionalização à integração na família. Dificuldades desenvolvimentais e problemas de comportamento e socio-emocionais da criança a ser adotada.</li> <li>5. Fases do processo de adoção e exigências de intervenção profissional. Modelo necessidades-capacidades. Reconhecimento das especificidades da adoção</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visualização de filme (<a href="https://www.aecf.org/blog/help-teens-find-family-videos-for-caseworkers">https://www.aecf.org/blog/help-teens-find-family-videos-for-caseworkers</a>) como estímulo à temática da adoção.</li> <li>2. Exposição participada.</li> <li>3. Trabalho em pequeno grupo sobre modelo necessidades-capacidades.</li> <li>4. Partilha/debate em grande grupo.</li> <li>5. Intervenção individual dos estudantes.</li> </ol> |
|   | 10   | <p><b>Impacto psicológico da adoção: Ajustamento psicológico e recuperação pós-adoção</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Investigação em adoção.</li> <li>2. Evidência científica sobre ajustamento psicológico e saúde mental de adotados</li> <li>3. Evidência científica de recuperação desenvolvimental pós-adoção</li> <li>4. Experiência da pessoa que foi adotada de perda e trauma</li> <li>5. Vinculação em adoção</li> <li>6. Adoção de irmãos: fator de risco ou fator protetor?</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição participada</li> <li>2. Visualização de filmes <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. <i>Do you see me?</i></li> <li>2.2. Construção da relação do Programa <i>Core Teen Training Programme. Spaulding for Children.</i></li> </ol> </li> <li>3. Debate em grande grupo.</li> <li>4. Intervenção individual dos estudantes.</li> </ol>  |

Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

| Módulo | Aula | Conteúdos  | Métodos e Atividades de aprendizagem  |
|--------|------|--|---|
|        | 11   | <p><b>Comunicação sobre adoção na família e no exterior</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comunicação sobre adoção. Relevância da comunicação sobre o passado e a adoção. Conceitos-chave na comunicação sobre adoção.</li> <li>2. Comunicação na família. Modelo FAC (Wrobel et al, 2004).</li> <li>3. Abertura na comunicação em adoção e adoção aberta.</li> <li>4. Impacto da comunicação aberta no ajustamento familiar: revisão da investigação</li> <li>5. Estigma na adoção: Conceito de Microagressões (Baden, 2016). Investigação com crianças/adolescentes adotados, alvo de microagressões e <i>bullying</i> na escola</li> <li>6. Falar com a criança sobre o passado e a adoção. Neutralização da informação e conceito de discurso neutralizado.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exercício prático sobre comunicação sobre adoção, em pequenos grupos.</li> <li>2. Exposição participada.</li> <li>3. Exercício prático de <i>role play</i>.</li> <li>4. Exercício prático de neutralização do discurso.</li> <li>5. Intervenção individual dos estudantes.</li> </ol> |
|        | 12   | <p><b>Construção da identidade e busca de origens,</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento da identidade na doção. A preocupação e a exploração reflexiva da adoção</li> <li>2. Estatutos de identidade adotiva. Exemplos de narrativas de identidade adotiva.</li> <li>3. Comunicação, identidade adotiva e busca das origens. A busca de origens tarefa normativa do desenvolvimento da pessoa adotada</li> <li>4. Intervenção profissional na busca de origens. Fatores de risco e fatores protetores. Desafios adicionais da busca das origens na adoção internacional.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição participada.</li> <li>2. Trabalho em pequeno grupo</li> <li>3. Visualização de vídeo com testemunhos de busca de origens.</li> <li>4. Debate participativo em grande grupo.</li> <li>5. Intervenção individual de estudantes.</li> </ol>                                    |

| Módulo | Aula | Conteúdos   | Métodos e Atividades de aprendizagem   |
|--------|------|---|--|
|        | 13   | <p><b>Estabilidade/Instabilidade e rutura da adoção. Intervenção em pós-adoção</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos de estabilidade, instabilidade e de rutura da Adoção. Distinção entre disrupção e rutura</li> <li>2. Estatísticas nacionais e internacionais sobre disrupção e rutura na adoção.</li> <li>3. Acumulação de fatores de risco na origem da instabilidade e rutura. Fatores de risco relativos à criança, aos adotantes e às práticas profissionais. Dados de evidência científica.</li> <li>4. Impacto da instabilidade e rutura em adotados e adotantes.</li> <li>5. Intervenção profissional prévia à colocação da criança e atuação profissional em pós-adoção visando a promoção da estabilidade e a permanência da adoção.</li> <li>6. Serviços de Pós-Adoção. Provisão de serviços de pós-adoção: revisão da investigação.</li> <li>7. Dados de investigação nacional sobre práticas profissionais em pós-adoção: dificuldades, necessidades e recursos dos profissionais em adoção. O estudo AdoPt - Follow-up em Pós-Adoção: Capacidades, dificuldades e necessidades de famílias adotivas portuguesas.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição participada.</li> <li>2. Visualização do vídeo "Parental Adaptation" do <i>Core Teen Training Programme</i>, produzido pela <i>Spaulding for Children</i>.</li> <li>3. Debate reflexivo em grande grupo.</li> <li>4. Exercício em pequeno grupo</li> </ol> |

Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

| Módulo   | Aula | Conteúdos   | Métodos e Atividades de aprendizagem   |
|--|------|---|--|
| <b>Inovação nas Políticas e Práticas da Proteção da Criança em Portugal:</b> mudanças necessárias e urgentes com base na evidência científica. | 14   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificação de questões emergentes para a promoção da qualidade do Sistema de Promoção e Proteção</li> <li>2. Necessidades de profissionalização e especialização da prática.</li> <li>3. Articulação entre serviços. Fronteiras ténues entre medidas de proteção.</li> <li>4. Quadro legal da Proteção da Criança em Portugal: novos desafios.</li> <li>5. Feedback dos estudantes acerca da experiência da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição participada.</li> <li>2. Dinâmica de trabalho em pequenos grupos.</li> <li>3. Partilha em grande grupo.</li> <li>4. Questionário de avaliação da UC</li> </ol> |

## **Aula 1. Sistemas de Proteção da Criança**

Com esta aula pretende-se conhecer os/as estudantes que vão frequentar a UC e abrir o estudo aos contextos que integram os sistemas de Proteção da Criança. Trata-se de uma aula de abertura que visa, por um lado, identificar o que os/as estudantes já conhecem acerca do enquadramento conceptual dos sistemas de proteção da criança, revisitando conhecimentos já adquiridos sobre Experiências de Adversidade na Infância<sup>4</sup> e, por outro lado, enquadrar juridicamente a organização de um sistema que pretende não apenas proteger a criança que se encontra em situação de perigo, mas também garantir o respeito dos seus Direitos, proporcionando-lhe condições a um desenvolvimento saudável.

Pretende-se também apresentar a arquitetura e funcionamento do Sistema português de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (adiante referido como Sistema de Promoção e Proteção), confrontando-o com sistemas congéneres de outros países, e identificar necessidades específicas de intervenção profissional. Finalmente, nesta aula pretende-se situar os contextos de acolhimento e adoção na dinâmica geral do Sistema de Promoção e Proteção português.

No final desta aula, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

1. Aplicar conhecimentos já presentes sobre Experiências de Adversidade na Infância e relacionar essas experiências com a necessidade de um sistema de proteção da criança
2. Compreender a arquitetura e conhecer as regras de funcionamento do sistema português de promoção dos direitos e proteção da criança
3. Identificar as necessidades da intervenção profissional no Sistema de Promoção e Proteção

### **Sumário – T1 e P1:**

1. Apresentação
  - 1.1. Apresentação da docente e das/dos estudantes.
  - 1.2. Preenchimento de uma ficha de apresentação individual
  - 1.3. Apresentação da Unidade Curricular.

---

<sup>4</sup> Estes conteúdos foram abordados na UC de Intervenção Psicológica no Desenvolvimento Humano, UC obrigatória do 1º semestre da área de especialização de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano do Mestrado em Psicologia, da qual fui regente nos anos letivos 2023-2024 e 2024-2025. Contudo, impõe-se alguma revisão dos mesmos uma vez que a UC de Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção, sendo optativa, pode ser frequentada por estudantes de outras áreas de especialização e para quem estes conceitos podem ser novos.

- 1.3.1. Objetivos de aprendizagem
- 1.3.2. Conteúdos programáticos e calendarização das aulas
- 1.3.3. Procedimentos e componentes de avaliação
2. Evocação de aprendizagens anteriores sobre Experiências Adversas na Infância, trauma e a necessidade de sistemas de proteção da criança
3. Sistemas de Proteção da Criança: organização, funcionamento e enquadramento legal
  - 3.1. Legislação internacional e nacional relativa à proteção e aos contextos de proteção
  - 3.2. Sistema português de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens: arquitetura e funcionamento
  - 3.3. Proteção e acolhimento na europa. Sistemas de Proteção da Criança: Classificação. O sistema português de Promoção e Proteção na comparação com outros sistemas.
  - 3.4. Aplicação do modelo bioecológico à proteção infantil: os micro, meso, exo, macro e crono sistemas da proteção. Exercício de aplicação aos contextos do sistema português de promoção e proteção.
4. Definição da apresentação individual da próxima aula

Trabalho pessoal de extensão da aula:

Pesquisar e ler:

1. LPCJP - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.
2. Relatório CASA 2022, publicado pelo Instituto de Segurança Social em 2023.
3. Relatório da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo relativo ao ano 2022, publicado em 2023.

Leituras recomendadas e disponibilizadas aos estudantes:

- Berrick, J., Gilbert, N., & Skivenes, M. (2023) Child protection systems: A global typology. In J. Berrick, N. Gilbert & M. Skivenes (Eds.) *International Handbook of Child Protection Systems*. Oxford University Press
- Dye, H. (2018). The impact and long-term effects of childhood trauma. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 28(3), 381–392.  
<https://doi.org/10.1080/10911359.2018.1435328>

Trabalho pessoal de preparação da próxima aula:

Explorar o Manual do Valórame (Molina & Martinez, 2013) disponível no Sigarra.

## Descrição Sumária da Aula 1

1. Após o preenchimento por cada estudante de uma ficha pessoal de apresentação, onde identifica conhecimentos e experiências anteriores relacionados com o tema da proteção da criança, bem como expectativas que traz para a UC, é pedido a cada um que se apresente, partilhando o que se sentir confortável acerca das suas experiências passadas relacionadas com a temática da proteção da criança. A informação pessoal assim obtida pode contribuir ao melhor ajustamento da dinâmica das aulas aos interesses, experiências anteriores e expectativas dos/das estudantes.
2. Apresentação da UC, por parte da docente, com referência aos objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de avaliação, a partir da Ficha de Unidade Curricular, disponível no Sigarra. É partilhado com as/os estudantes a estratégia de ensino-aprendizagem de envolver, individualmente cada estudante, na preparação de um tópico de cada aula. Por conseguinte, a apresentação da calendarização das aulas e dos temas gerais de cada aula, permite desde logo que cada um possa delinear o seu trabalho individual, em função dos seus interesses pessoais e de uma programação geral conhecida.
3. Trabalho em pequeno grupo de discussão em torno de vinheta de caso. É proposta a formação de pequenos grupos de 3-4 elementos para discussão de um caso apresentado em vinheta (diferente em cada grupo) e resposta à questão se na situação apresentada consideram pertinente a sinalização ao sistema de proteção. Com esta tarefa pretende-se que as/os estudantes entrem em contacto com a variedade de situações de crianças no sistema de promoção e proteção e com a multiplicidade de soluções possíveis. Um porta-vozes de cada grupo partilha em grande grupo o que foi discutido e a conclusão a que chegaram.
4. Exposição por parte da docente com objetivo de sistematizar os contributos dos diferentes grupos e de visitar o conceito de Experiência de Adversidade na Infância (Adverse Childhood Experiences [ACE] e.g., Dong et al., 2004; Dye, 2018; Webster, 2022), enquadrando a necessidade de um sistema de promoção e proteção. Esta exposição inclui ainda a apresentação da arquitetura e funcionamento do sistema português de promoção e proteção. Esta atividade marca o final da primeira parte da aula.
5. A segunda parte da aula inicia-se com a exposição por parte da docente da proposta de Berrick, Gilbert & Skivenes (2023) de classificação dos sistemas de proteção.

6. Trabalho em grupo de pesquisa de informação sobre as respostas de acolhimento para crianças em diferentes países. A partir da indicação dos links que remetem para os relatórios produzidos pela UNICEF nos anos 2021 e 2024, é solicitado aos estudantes que explorem a realidade de diferentes países europeus e centro-asiáticos em confronto com os dados relativos a Portugal.
7. Devolução em grande grupo dos resultados do trabalho realizado em pequeno grupo e reflexão partilhada sobre as necessidades de intervenção profissional no sistema de promoção e proteção.
8. Exposição por parte da docente da aplicação do referencial ecológico ao sistema de promoção e proteção, com identificação dos vários níveis do sistema ecológico. Esta exposição é partilhada com os/as estudantes uma vez que remete para conhecimentos anteriores (modelo bioecológico do desenvolvimento humano).
9. Definição da apresentação individual de extensão de conhecimentos da próxima aula

Como atrás se referiu, a proposta de trabalho individual a apresentar por cada estudante é discutida com cada um/uma, tentando aferir os interesses pessoais de exploração subsequente de algum tópico do programa. Por conseguinte, estas propostas não se repetem do mesmo modo em cada ano letivo. Contudo e a título de exemplo, apresenta-se em cada aula uma proposta de “extensão de conteúdos” que poderá ser considerada. Esta intervenção individual das/dos estudantes deve ter uma duração de 5-10 minutos, exigindo, de cada um, capacidade de síntese e dinamismo de apresentação.

#### Referências:

- Berrick, J., Gilbert, N., & Skivenes, M. (2023) Child protection systems: A global typology. In J. Berrick, N. Gilbert & M. Skivenes (Eds.) *International Handbook of Child Protection Systems*. Oxford University Press
- Dong, M., Anda, R. F., Felitti, V. J., Dube, S. R., Williamson, D. F., Thompson, T. J., Loo, C. M., & Giles, W. H. (2004). The interrelatedness of multiple forms of childhood abuse, neglect, and household dysfunction. *Child Abuse & Neglect*, 28(7), 771–784. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2004.01.008>
- Dye, H. (2018). The impact and long-term effects of childhood trauma. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 28(3), 381–392. <https://doi.org/10.1080/10911359.2018.1435328>

- Eurochild & UNICEF (2021). *Better Data for Better Child Protection Systems in Europe*  
<https://www.eurochild.org/resource/better-data-for-better-child-protection-systems-in-europe/>
- Gilbert, N., Parton, N., & Skivenes, M. (eds.) (2011) *Child Protection Systems*. Oxford University Press
- Mallon, G. P., & Hess, P. M. (2014). *Child Welfare for the 21<sup>st</sup> Century: A Handbook of Practices, Policies and Programs* (2<sup>nd</sup> Ed.). Columbia University Press.
- UNICEF Regional Office for Europe and Central Asia, TransMonEE analytical series (2024) *Pathways to Better Protection - Taking stock of the situation of children in alternative care in Europe and Central Asia*. UNICEF  
<https://www.unicef.org/eca/reports/pathways-better-protection>
- Webster E. M. (2022). The impact of Adverse Childhood Experiences on health and development in young children. *Global Pediatric Health*, 9, 2333794X221078708.  
<https://doi.org/10.1177/2333794X221078708>

No âmbito da preparação da “apresentação individual de extensão de conteúdos”, relativa à aula 2, é proposto a um/uma estudante que pesquise a existência na literatura internacional, de instrumentos com a finalidade de avaliar a gravidade da situação de risco ao qual a criança está exposta, e que elabore uma síntese informativa sobre os diferentes instrumentos eventualmente identificados, [a expor na aula seguinte antes da apresentação por parte da docente do Valórame (Molina & Martinez, 2013)].

## **Aulas 2 e 3. Tomada de Decisão em Proteção da Criança**

Com estas aulas pretende-se aceder ao processo da tomada de decisão em proteção da criança, permitindo identificar os fatores que determinam as tomadas de decisão no âmbito de processos de promoção e proteção; pretende-se ainda que os estudantes reconheçam a relevância de recorrer a instrumentos validados que apoiem esta tomada de decisão. Por conseguinte, pretende-se que adquiram competências de avaliação do grau de risco ou perigo em que uma criança se encontra, sabendo distinguir entre avaliação do grau de risco ou perigo e tomada de decisão. Neste processo de ensino-aprendizagem visa-se ainda que os estudantes identifiquem os conflitos (éticos, de valores) suscitados na tomada de decisão em proteção da criança, saibam refletir sobre estes dilemas e reconheçam a dimensão do impacto que as decisões tomadas neste âmbito, nomeadamente de retirada de uma criança do seu contexto familiar, podem ter no decurso da vida de uma criança e família.

No final destas aulas, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

1. Reconhecer o processo de tomada de decisão em proteção da criança e os fatores que influenciam essas decisões;
2. Avaliar a gravidade de uma situação a que uma criança esteja exposta, através da aplicação de instrumentos validados para intervenção em proteção da criança;
3. Reconhecer o contributo que a avaliação do grau de risco/perigo da criança dá ao processo de tomada de decisão, sendo capazes de identificar os passos seguintes do processo de decisão;
4. Identificar o impacto da decisão de retirada da criança do seu contexto familiar.

### **Sumário – Aulas T2 e P2:**

1. Tomada de Decisão em Proteção da Criança
  - 1.1. Atividade de abertura à temática da tomada de decisão.
  - 1.2. Sistematização de principais conclusões do exercício realizado.
  - 1.3. Relevância da tomada de decisão em Proteção.
  - 1.4. Modelos explicativos dos processos de tomada de decisão e evidência científica sobre tomada de decisão em proteção.
  - 1.5. Necessidade de recurso a instrumentos e ferramentas de apoio à tomada de decisão em Proteção.

- 1.6. Instrumentos de avaliação da gravidade da situação de risco a que a criança está exposta – intervenção individual de um/uma estudante.
2. Avaliação do grau de risco/perigo em que a criança se encontra
  - 2.1. Contacto com instrumento de avaliação do grau de risco/perigo da criança. O Valórame (Molina & Martinez, 2013) - Avaliação do grau de risco/perigo em que a criança se encontra. Descrição dos princípios gerais de construção do instrumento e das dimensões contempladas.
  - 2.2. Apresentação dos procedimentos de codificação do Valórame.
  - 2.3. Exercício de aplicação em pequeno grupo: Avaliação do grau de risco/perigo através da análise do Caso "Isabel e Mário, filhos de Violeta e Anselmo". Codificação do caso Isabel
3. Definição da intervenção individual da próxima aula.

#### Trabalho pessoal de extensão à aula

Terminar o exercício da aula de codificação do caso Isabel a partir do Manual do Valórame (Molina & Martinez, 2013)

*Como “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 3, sobre tomada de decisão, foi proposta a apresentação de um artigo empírico sobre as experiências de mães, na retirada de um bebé (Mason et al., 2023).*

#### **Sumário – Aulas T3 e P3:**

1. Avaliação do grau de risco/perigo em que a criança se encontra (continuação)
  - 1.1. Partilha das conclusões dos pequenos grupos e preenchimento coletivo da grelha completa para o caso.
2. Da avaliação da gravidade da situação à tomada de decisão
  - 2.1. Tomada de decisão: abordagem ecológica.
  - 2.2. Identificação de conflitos e de alternativas possíveis.
  - 2.3. Identificação de medida de proteção e contexto protetor.
3. A experiência de perda associada à entrada no sistema de promoção e proteção-  
Exercício de imaginação guiada.
4. Impacto da retirada de um bebé do contexto familiar: Intervenção Individual da/do estudante.
5. Definição da intervenção individual da próxima aula.

Trabalho pessoal de extensão da aula/Leituras recomendadas:

- Benbenishty, R. & Fluke, J. D. (2021) Frameworks and models in decision-making and judgment in child welfare and protection. In John D. Fluke, Mónica López López, Rami Benbenishty, Erik J. Knorth, and Donald J. Baumann (eds). *Decision-Making and Judgment in Child Welfare and Protection*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190059538.003.0001>
- Molina, A. F., & Martinez, C. B. (2013). *VALÓRAME- Instrumento para la valoración de la gravedad de las situaciones de riesgo, desprotección y desamparo de la infancia y adolescencia en Andalucía*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales. Dirección General de Personas Mayores, Infancia y Familias
- Munro, E. (2019). Decision-making under uncertainty in child protection: Creating a just and learning culture. *Child & Family Social Work*, 24,123–130. <https://doi.org/10.1111/cfs.12589>
- Rodrigues, L. B., Calheiros, M., & Pereira, C. (2021). The psychosocial process underlying residential care placement decisions. In John D. Fluke, Mónica López López, Rami Benbenishty, Erik J. Knorth, & Donald J. Baumann Eds.). *Decision-Making and Judgment in Child Welfare and Protection*. Oxford University Press <https://doi.org/10.1093/oso/9780190059538.003.0007>

### **Descrição Sumária das Aulas 2 e 3**

Atendendo à continuidade entre as aulas 2 e 3, opta-se por descrever a dinâmica destas duas aulas em conjunto. A relevância deste módulo na formação dos estudantes assenta na constatação que no âmbito da Promoção e Proteção da Criança, os profissionais são levados a tomar, diariamente, decisões sobre as crianças e famílias, as quais têm importante impacto sobre o seu bem-estar e estabilidade. Contudo, a evidência tem salientado que muitas destas decisões são tomadas em ambientes de incerteza e de urgência e que, embora desejavelmente guiadas pela evidência científica acumulada sobre o impacto das experiências de adversidade e trauma, a bondade da decisão, i.e., eficácia na promoção da estabilidade na vida da criança, nem sempre é atingida. Impõe-se, portanto, preparar os estudantes para fazer face a estas situações com base em evidência científica e com recurso a instrumentos validados que possam apoiar a tomada de decisão.

1. Atividade de abertura da temática, através do trabalho em pequeno grupo sobre vinheta de tomada de decisão. Com esta atividade pretende-se que os/as estudantes discutam acerca do caso e identifiquem posições eventualmente diferentes quanto à resolução que proporiam perante a situação apresentada (Calheiros et al. 2020).
2. Devolução em grande grupo sobre a discussão gerada em pequeno grupo.
3. Exposição por parte da docente sobre os modelos explicativos dos processos de tomada de decisão e revisão da evidência científica sobre tomada de decisão em proteção. São referidos em especial o Modelo DME – *Decision-Making Ecology* (Ecologia da Tomada de Decisão) de Baumann, Dalglish, Fluke e Kern, (2011) e o Modelo *Judgments and Decisions Processes in Context* de Benbenishty e Davidson-Arad (2012). Nesta exposição evidencia-se a variedade e quantidade de variáveis que condicionam a relação entre a avaliação diagnóstica da situação e a tomada de decisão. É feita a revisão de investigação empírica (e.g., Benbenishty et al, 2015; Molina et al., 2019; Rodrigues et al., 2021) sobre tomada de decisão e discutida a necessidade de recurso a instrumentos de avaliação do grau de risco/perigo da criança (van der Put et al., 2017).
4. Intervenção individual de um/a estudante. Na sequência da preparação prévia, um/uma estudante apresenta os resultados da pesquisa efetuada sobre instrumentos de avaliação do grau de risco/perigo, referindo o contexto de desenvolvimento do instrumento, características essenciais e evidência na sua aplicação. Habitualmente o intervalo entre os períodos letivos ocorre após a intervenção dos estudantes
5. Exposição por parte da docente sobre o Valórame (Molina & Martinez, 2013). Descrição dos princípios gerais de construção do instrumento e das dimensões contempladas; explicitação dos procedimentos de codificação.
6. Exercício de aplicação em pequeno grupo: Avaliação do grau de risco/perigo através da análise do Caso "Isabel e Mário, filhos de Violeta e Anselmo". Codificação do caso Isabel. A realização desta atividade prolonga-se até final da aula 2 e, eventualmente, se os estudantes não tiverem concluído a tarefa, é-lhes pedido que terminem em casa, para a próxima aula.
7. Devolução em grande grupo do trabalho efetuado em pequeno grupo, com identificação das dúvidas de codificação e dificuldades sentidas no exercício, através do preenchimento coletivo do Valórame completo para o caso Isabel. Habitualmente esta é a primeira atividade da segunda aula deste módulo.
8. Exposição por parte da docente sobre a integração da avaliação no processo de tomada de decisão (Cook & Gregory, 2019), através da identificação das alternativas

possíveis, apreciação da viabilidade e do grau de eficácia. Reanálise da arquitetura do sistema português de promoção e proteção. Impacto da decisão na construção de projetos de estabilidade e permanência. Esta exposição retoma noções dos modelos teóricos apresentados anteriormente e dados da evidência empírica referida. A partir do caso exemplo trabalhado na aula, as/os estudantes identificam as dificuldades da tomada de decisão e os fatores que têm impacto na resolução (Rodrigues et al., 2021).

9. Exercício de imaginação guiada. Exercício experiencial realizado em grande grupo como estímulo à reflexão sobre as implicações psicológicas da tomada de decisão de retirada de uma criança do seu contexto familiar. Neste exercício de imaginação guiada “O Senhor das Mudanças”<sup>5</sup> são abordadas as vivências de separação e perda, para além da experiência de colocação, sendo, contudo, salientado aos/às estudantes que cada um/a se deve envolver no mesmo, na sua condição pessoal atual (e não representando o papel de uma criança cuja história conheça ou imagine). Esta atividade permite mostrar que perante uma experiência de separação e perda, que é universal, as emoções desencadeadas são variadas e pessoais. Permite ainda levar os/as estudantes a experienciar a intensidade das emoções que estas experiências desencadeiam e como estas emoções condicionam os comportamentos manifestados. Embora seja salientado junto das/dos estudantes que os diferentes momentos do exercício de imaginação guiada não pretendem reproduzir os procedimentos técnicos de uma retirada de uma criança e a sua colocação num contexto protetor, de certo modo reproduz o padrão de experiências de separação de pessoas familiares e de reunião com pessoas desconhecidas, típico de crianças e adolescentes no sistema de promoção e proteção. Com este exercício pretende-se ainda levar os estudantes a compreender que cada situação de separação e perda reativa experiências anteriores da criança desencadeando emoções que vão afetar a sua disponibilidade para se envolver em novas relações, condicionando assim a construção de uma relação de vinculação aos novos cuidadores. Após o exercício é feita uma sistematização dos principais conceitos teóricos evocados de perda, luto, permanência e vinculação, mobilizando também conhecimentos prévios dos/das estudantes.
10. Exposição por parte da docente sobre a tomada de decisão de retirada da criança. Orientações para a prática (Kenneth et al., 2016; Steinhauer, 1991)

---

<sup>5</sup> Este exercício de imaginação guiada “Senhor das Mudanças” é inspirado na proposta de atividade “The People Mover” de Pasztor e Leighton (1993) na formação de adotantes e famílias de acolhimento. Nesta aula é feita uma adaptação para formação das/dos estudantes.

11. Intervenção individual de um/uma estudante: apresentação de evidência empírica sobre a experiência de mães a quem foi retirado um/a filho/a bebé e das implicações para a intervenção junto destas mães, a partir de Mason et al. (2023).
12. Exposição por parte da docente de uma síntese conclusiva sobre processo de tomada de decisão em Proteção da Criança, na qual é enfatizado o propósito da tomada de decisão em proteção: assegurar o bem-estar e ajustamento psicológico, a estabilidade e continuidade das relações significativas da criança, respeitando o seu melhor interesse.

Referências:

- Baumann, D. J., Dalglish, L., Fluke, J., & Kern, H. (2011). *Decision-making ecology*. American Human Association
- Benbenishty, R., Davidson-Arad, B., López, M., Devaney, J., Spratt, T., Koopmans, C., Knorth, E. J., Witteman, C. L. M., Del Valle, J. F., & Hayes, D. (2015). Decision making in child protection: An international comparative study on maltreatment substantiation, risk assessment and interventions recommendations, and the role of professionals' child welfare attitudes. *Child Abuse & Neglect*, 49, 63-75. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.03.015>
- Benbenishty, R. & Fluke, J. D. (2021) Frameworks and models in decision-making and judgment in child welfare and protection. In John D. Fluke, Mónica López López, Rami Benbenishty, Erik J. Knorth, and Donald J. Baumann (eds). *Decision-Making and Judgment in Child Welfare and Protection*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190059538.003.0001>.
- Berrick, J. B. (2018). *The Impossible Imperative: Navigating the Competing Principles of Child Protection*. Oxford University Press
- Cook, L., & Gregory, M. (2019). Making sense of sensemaking: Conceptualising how child and family social workers process assessment information. *Child Care in Practice*, 26(2), 182–195. <https://doi.org/10.1080/13575279.2019.1685458>
- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., Ferreira, M. B., & Duarte, C. (2020). Laypeople's decision-making in reporting child maltreatment: Child and family characteristics as a source of bias. *Psychology of Violence*, 10(6), 638–647. <https://doi.org/10.1037/vio0000342>
- Burns, K., Pösö, T., & Skivenes, M. (2016). Child welfare removals by the state—complex and controversial decisions. In Kenneth Burns, Tarja Pösö, and Marit Skivenes (eds), *Child Welfare Removals by the State: A Cross-Country Analysis of Decision-Making Systems*, International Policy Exchange Series. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190459567.003.0001>

- Mason, C., Ward, H. & Broadhurst, K. (2023) Giving HOPE and minimising trauma: An intervention to support women who are separated from their babies at birth due to safeguarding concerns. *Child Abuse Review*, 32(1), e2809.  
<https://doi.org/10.1002/car.2809>
- Molina, A. F., & Martinez, C. B. (2013). *VALÓRAME- Instrumento para la valoración de la gravedad de las situaciones de riesgo, desprotección y desamparo de la infancia y adolescencia en Andalucía*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales. Dirección General de Personas Mayores, Infancia y Familia
- Molina, A. F., Palacios, J., Jiménez-Morago, J. (2019). Do more severe incidents lead to more drastic decisions? A study of professional child protection decision making in Spain. *Children and Youth Services Review*, 107, Advance online publication.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104547>
- Munro, E. (2019). Decision-making under uncertainty in child protection: Creating a just and learning culture. *Child & Family Social Work*, 24,123–130.  
<https://doi.org/10.1111/cfs.12589>
- van der Put, C. E., Assink, M., & Boekhout van Solinge, N. F. (2017). Predicting child maltreatment: A meta-analysis of the predictive validity of risk assessment instruments. *Child Abuse & Neglect*, 73, 71–88.  
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.09.016>

*Como preparação para “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 4, sobre a medida de colocação em acolhimento residencial, foi proposta a pesquisa sobre intervenção profissional em acolhimento residencial, nomeadamente, no que se refere à preparação da chegada e acolhimento de uma criança numa casa de acolhimento generalista, a ser apresentado em contexto de aula.*

#### Trabalho pessoal de preparação da próxima aula

1. Ler legislação portuguesa sobre acolhimento residencial de crianças e adolescentes.
2. Analisar as estatísticas portuguesas sobre acolhimento residencial – último relatório CASA.

## **Aulas 4 e 5. Acolhimento Residencial**

Com estas duas aulas dedicadas à temática do acolhimento residencial pretende-se preparar os estudantes para intervenções de qualidade, informadas pela evidência científica, neste contexto de proteção. Por conseguinte, pretende-se familiarizar os/as estudantes com os referenciais que orientam as práticas nesta modalidade de acolhimento, bem como o enquadramento legal desta medida de promoção na proteção. Em continuação, visa-se abordar o conceito de qualidade do acolhimento residencial e identificar boas práticas de intervenção neste contexto. Finalmente, é proposta a revisão da evidência científica disponível nacional e internacionalmente sobre o impacto da institucionalização no desenvolvimento humano.

No final destas aulas espera-se que os estudantes:

1. Conheçam a legislação que regula o acolhimento residencial de crianças e adolescentes
2. Dominem os diferentes paradigmas do acolhimento residencial; institucional familiar e sensível ao trauma
3. Conheçam o conceito de qualidade em acolhimento residencial e saibam identificar boas práticas
4. Compreendam o significado da evidência científica sobre o impacto da institucionalização no desenvolvimento humano e saibam aplicá-lo à tomada de decisão política e prática de acolhimento.

### **Sumário– Aulas T4 e P4:**

1. Enquadramento da medida de acolhimento residencial nas medidas de colocação extrafamiliar, as quais também incluem o acolhimento em família alargada (medida de apoio junto de outro familiar) e o acolhimento familiar e acolhimento residencial
2. A medida de acolhimento residencial
  - a. Evolução do acolhimento residencial: modelo institucional, modelo familiar, modelo sensível ao trauma.
  - b. Revisão sobre a legislação portuguesa que regula o acolhimento residencial de crianças e adolescentes e estatísticas relativas ao acolhimento residencial em Portugal: exercício de exploração
  - c. Processo de acolhimento residencial e intervenção profissional. Boas práticas – Intervenção individual de um/uma estudante

6. Definição da intervenção individual da próxima aula

*Como preparação da “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 5, sobre a medida de colocação em acolhimento residencial, foi proposta a pesquisa de investigação nacional sobre impacto do acolhimento residencial em crianças e adolescentes.*

**Sumário– Aulas T5 e P5:**

1. Conceito de qualidade em acolhimento residencial na relação entre os serviços e recursos das casas de acolhimento e as características e necessidades das crianças em acolhimento no respeito pelos Direitos da Criança
2. Standards de qualidade em acolhimento residencial e boas práticas<sup>6</sup>;
3. Evidência científica nacional sobre impacto do acolhimento residencial em crianças e adolescentes – Intervenção individual de um/uma estudante
4. Evidência científica sobre o impacto da institucionalização no desenvolvimento humano. Estudos secundários (e.g., van IJzendoorn et al, 2020)
5. Conclusões sobre prática e investigação em acolhimento residencial. Premência da desinstitucionalização
6. Definição da intervenção individual da próxima aula

Legislação sobre Acolhimento Residencial:

Decreto-Lei nº164/2019 de 25 de outubro

Portaria 450/2023, de 22 de dezembro

Portaria nº 95/2024 de 11 de março

Trabalho pessoal de extensão às aulas/Leituras recomendadas:

Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2021). Resiliência em acolhimento residencial: Acolhimento sensível ao trauma. In C. S. Peixoto & M. S. Oliveira (Coords).

---

<sup>6</sup> Intencionalmente não se incluiu nos conteúdos programáticos da UC de Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção a temática relativa aos procedimentos de avaliação de qualidade do acolhimento residencial, nomeadamente o recurso ao Sistema Compreensivo de Avaliação da Qualidade do Acolhimento Residencial – ARQUA-P, uma vez que esse constitui conteúdo integrante da UC de Avaliação do Desenvolvimento e dos Contextos Educativos, UC optativa da área de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Humano do Mestrado em Psicologia, da qual assumo a regência desde o ano letivo 2023-2024.

*Acolhimento residencial de criança e jovens em perigo: Conceitos, prática e intervenção* (pp.175-185). FACTOR. ISBN 978-989-693-127-8

- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2023). Residential care for children and youth in Portugal: A change as necessary as urgent. In J. K. Whittaker, L. Holmes, J. F. del Valle & S. James (Eds.): *Revitalizing Residential Care for Children and Youth. Cross-National Trends and Challenges* (pp. 256-272). Oxford University Press. ISBN: 9780197644300. <https://doi.org/10.1093/oso/9780197644300.003.0018>
- Bunting, L., Montgomery, L., Mooney, S., MacDonald, M., Coulter, S., Hayes, D., Davidson, G., & Forbes, T. (2019). *Developing trauma informed practice in Northern Ireland: Key messages*. Belfast: Queen's University. [https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs\\_Report\\_A4\\_Feb\\_2019\\_Key\\_Messages.pdf](https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs_Report_A4_Feb_2019_Key_Messages.pdf)
- Del Valle, J. F., Bravo, A., Martínez, M., & Santos, I. (2012). *EQUAR: Estándares de calidad en acogimiento residencial*. Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad.
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Krannenburg, M. J., (2024). Institutionalised child-rearing is structural neglect. In M. H. van IJzendoorn & M. J. Bakermans-Krannenburg. *Matters of significance: Replication, translation, and academic freedom in developmental science* (pp.63-70). UCL press
- van IJzendoorn, M. H., Bakermans-Krannenburg, M. J., Duschinsky, R., Fox, N. A., Goldman, P. S., Gunnar, M. R., Johnson, D. E., Nelson, C. A., Reijman, S., Skinner, G. C. M., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 1: A systematic and integrative review of evidence regarding effects on development. *The Lancet*, 7, 703-720. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30399-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30399-2)

#### Trabalho pessoal de preparação da próxima aula

1. Rever legislação portuguesa sobre acolhimento familiar de crianças e adolescentes bem como sobre a medida “apoio junto de outro familiar”.
2. Rever estatísticas portuguesas sobre acolhimento familiar – último relatório CASA e sobre aplicação da medida “apoio junto de outro familiar” – último relatório publicado pela CNPDPCJP.

#### **Descrição Sumária das Aulas 4 e 5**

Atendendo à continuidade entre as aulas 4 e 5, opta-se por descrever a dinâmica destas duas aulas em conjunto. Estas aulas assumem relevância particular na formação

das/dos estudantes, na medida em que pretendem proporcionar conhecimentos e competências de atuação essenciais em contexto de acolhimento residencial, massivamente representado em Portugal, fomentando uma posição crítica nos estudantes quando perante a desadequação entre as necessidades das crianças em acolhimento e os serviços disponíveis e as práticas implementadas nas casas que as acolhem, alertando para a indispensável qualificação do acolhimento em Portugal.

1. Estas aulas iniciam-se com a exposição da docente, sobre as medidas de colocação extrafamiliar, retomando algumas das noções trabalhadas acerca da experiência de retirada da criança do seu contexto familiar, com que a aula/módulo anterior foi encerrada. Nesta exposição é retomada a arquitetura do sistema de promoção e proteção, bem como a LPCJP que define como medidas de colocação extrafamiliar o acolhimento em família e o acolhimento em instituição. Nesta exposição a docente refere que as diferentes modalidades de acolhimento disponíveis para crianças retiradas do seu contexto familiar serão abordadas nas aulas que se seguem, sendo as aulas 4 e 5 dedicadas ao acolhimento residencial
2. Exercício em grupo. São formados dois grupos de estudantes sensivelmente da mesma dimensão e é atribuído a cada grupo a tarefa de pesquisar informação sobre: (1) Legislação que regula o acolhimento residencial em Portugal; (2) Estatísticas atuais sobre o acolhimento residencial em Portugal.
3. Devolução em grande grupo dos resultados das pesquisas feitas pelos estudantes, ficando patente a publicação recente de legislação que regula o acolhimento residencial e a expressão massiva que o acolhimento em instituição tem em Portugal. No final da partilha do trabalho realizado, a docente sistematiza a informação que caracteriza o acolhimento residencial em Portugal (Barbosa-Ducharne & Soares, 2023; Rodrigues & Barbosa-Ducharne, 2017a).
4. Exposição da docente sobre os paradigmas do acolhimento residencial desde o acolhimento institucional até ao acolhimento sensível ao trauma (Barbosa-Ducharne & Soares, 2021; Del Valle & Zurita, 2005). Nesta exposição procede-se a uma análise histórica da evolução do acolhimento residencial em Portugal, em confronto com a situação em Espanha (Rodrigues et al., 2013). É dado maior relevo ao paradigma sensível ao trauma, sendo explicitados os princípios do acolhimento sensível ao trauma, bem como *guidelines* para boas práticas (Addis et al., 2022; Holden & Sellers, 2019; SAMHSA, 2023). Habitualmente, é feito um intervalo neste ponto da aula.

5. Exposição inicial da docente sobre o processo de acolhimento residencial e intervenção profissional (Black et al., 2022), seguida da Intervenção individual de um/uma estudante sobre os resultados de pesquisa feita sobre intervenção profissional em acolhimento residencial, nomeadamente, no que se refere à preparação da chegada e acolhimento de uma criança numa casa de acolhimento generalista
6. Exposição da docente sobre conceito de qualidade em acolhimento residencial (castro et al., 2024; Del Valle et al., 2012; Rodrigues & Barbosa-Ducharne, 2017b), sendo reforçado o carácter dinâmico do conceito de qualidade definido como o ajustamento entre as características e necessidades das crianças e adolescentes em acolhimento e os serviços e recursos disponíveis nas casas que as/os acolhem, e, ainda, as práticas implementadas e as experiências proporcionadas às crianças, É salientada a centralidade de relações sensíveis, recíprocas e positivas (Anglin & Henderson, 2024). É feito referência à experiência de crianças que permanecem por demasiado tempo em acolhimento residencial e o impacto dessa experiência no seu desenvolvimento e ajustamento psicológico (Lopez & Del Valle, 2015) e ao impacto da imagem social do acolhimento residencial (Calheiros, et al., 2015). Habitualmente este é o último ponto tratado na primeira aula deste módulo (aula 4).
7. Trabalho em pequeno grupo: exercício de aplicação de conhecimentos sobre qualidade em acolhimento residencial. A partir de material fornecido onde se pode apreciar práticas de diferentes graus de qualidade, desde inaceitável a boa qualidade, os/as estudantes procedem a uma aplicação prática dos conceitos adquiridos, tendo por referencia os standards de qualidade usados em Espanha (Del Valle et al., 2012).
8. Devolução em grande grupo das conclusões dos diferentes pequenos grupos e sistematização do conceito de qualidade em acolhimento residencial (Barbosa-Ducharne, 2024).
9. Intervenção individual de um/uma estudante apresentando a pesquisa de investigação nacional sobre impacto do acolhimento residencial em crianças e adolescentes.
10. Na sequência da apresentação feita pelos estudantes, a docente expõe a revisão sistemática e integrada da evidência sobre o impacto da institucionalização no desenvolvimento da criança, com base em van IJzendoorn et al. (2020).
11. Como última atividade deste módulo e com objetivo de desencadear posturas críticas reflexivas por parte dos estudantes são apresentados outros estudos que contrariam o impacto negativo do acolhimento residencial, em certas

circunstâncias e com certos grupos (e.g., Anglin & Henderson, 2024; Holmes et al., 2018; Woodhouse et al., 2018). Quando nalguns anos letivos, é necessário calendarizar mais do que um/a estudante para a apresentação individual nalguma aula, esta é uma aula que proporciona a oportunidade de mais do que um/a intervir, assumindo a responsabilidade de expor diferente evidência científica. O módulo sobre acolhimento residencial é fechado com a reflexão sobre práticas de qualidade em acolhimento residencial e o impacto no desenvolvimento e bem-estar das crianças e adolescentes em acolhimento.

Referências:

- Addis, S., Brierley-Sollis, T., Jones, V., & Hughes, C. (2022). *Trauma-informed: Identifying key language and terminology through a review of the literature*. Public Health Wales NHS Trust.
- American Association of Children's Residential Centers (2014). Trauma-informed care in residential treatment. *Residential Treatment for Children & Youth*, 31(2), 97–104. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2014.918429>
- Anglin, J. P. & Henderson, B. B. (2024), A critical dialogue on residential care for children and youth: What we really know and questions of quality. *Residential Treatment for Children & Youth*, 41(2), 135-151. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2023.2284693>
- Barbosa-Ducharne (2024). *Qualidade no Acolhimento Residencial: Onde estamos e para onde queremos ir*. Texto da Conferência proferida no Painel intitulado “o Acolhimento Residencial – Onde estamos e para onde vamos” integrado no Seminário “Crianças e Jovens: Direitos, Acolhimento e Abuso Sexual”, Ponta Delgada, Açores [Manuscrito submetido para publicação]. Universidade do Porto.
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2021). Resiliência em acolhimento residencial: Acolhimento sensível ao trauma. In C. S. Peixoto & M. S. Oliveira (Coords). *Acolhimento residencial de criança e jovens em perigo: Conceitos, prática e intervenção* (pp.175-185). PACTOR. ISBN 978-989-693-127-8
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2023). Residential care for children and youth in Portugal: A change as necessary as urgent. In J. K. Whittaker, L. Holmes, J. F. del Valle & S. James (Eds.): *Revitalizing Residential Care for Children and Youth. Cross-National Trends and Challenges* (pp. 256-272). Oxford University Press. ISBN: 9780197644300. <https://doi.org/10.1093/oso/9780197644300.003.0018>
- Black, K. R., Collin-Vézina, D., Brend, D., & Romano, E. (2022). Trauma-informed attitudes in residential treatment settings: Staff, child and youth factors predicting

- adoption, maintenance and change over time. *Child Abuse & Neglect*, 130(Pt 3), 105361. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105361>
- Bravo, A., & Del Valle, J. F. (2009). Crisis y revisión del acogimiento residencial – Su papel en la protección infantil. *Papeles del Psicólogo*, 30(1), 42-52. <https://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/1655.pdf>
- Bunting, L., Montgomery, L., Mooney, S., MacDonald, M., Coulter, S., Hayes, D., Davidson, G., & Forbes, T. (2019). *Developing trauma informed practice in Northern Ireland: Key messages*. Queen's University. [https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs\\_Report\\_A4\\_Feb\\_2019\\_Key\\_Messages.pdf](https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs_Report_A4_Feb_2019_Key_Messages.pdf)
- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., Lopes, D., & Patrício, J. N. (2015). Social images of residential care: How children, youth and residential care institutions are portrayed? *Children and Youth Services Review*, 55, 159–169. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.06.004>
- Campos, J., Barbosa-Ducharne, M., & Dias, P. (2020). Psychological adjustment and language development of young children in residential care. *Análise Psicológica* 38 (1), 75-86 <https://doi.org/10.14417/ap.1731>
- Campos, J., Barbosa-Ducharne, M., Dias, P., Rodrigues, S., Martins, A. C., & Leal, M. (2019). Emotional and behavioral problems and psychosocial skills in adolescents in residential care. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 36, 237-246. <https://doi.org/10.1007/s10560-018-0594-9>
- Castro, E., Magalhães, E. & Del Valle, J. F. (2024). A systematic review of quality indicators in therapeutic residential care drawn from young people's beliefs and experiences. *Child Indicators Research*, 17, 1195–1216 <https://doi.org/10.1007/s12187-024-10118-5>
- Corval, R., Belsky, J., Baptista, J., Oliveira, P., Mesquita, A., & Soares, I. (2017). Inhibited attachment disordered behavior in institutionalized preschool children: links with early and current relational experiences. *Attachment & Human Development*, 19(6), 598–612. <https://doi.org/10.1080/14616734.2017.1342172>
- Del Valle, J. F. (1998). *Manual de programación y evaluación para los centros de protección a la infancia*. Junta de Castilla y León.
- Del Valle, J. F., Bravo, A., Martínez, M., & Santos, I. (2012). *EQUAR: Estándares de calidad en acogimiento residencial*. Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad.
- De Valle, J. F. & Zurita, J. F. (2005). *El acogimiento residencial en la protección a la infancia*. Pirâmide.

- Dozier, M., Kaufman, J., Kobak, R., O'Connor, T. G., Sagi-Schwartz, A., Scott, S., Shaffer, C., Smetana, J., van IJzendoorn, M. H., & Zeanah, C. H. (2014). Consensus statement on group care for children and adolescents: A statement of policy of the American Orthopsychiatric Association. *American Journal of Orthopsychiatry*, 84(3), 219–225. <https://doi.org/10.1037/ort0000005>
- Giraldi, M., Mitchell, F., Porter, R. B., Reed, D., Jans, V., McIver, L., Manole, M., & McTier, A. (2022). Residential care as an alternative care option: A review of literature within a global context. *Child & Family Social Work*, 27(4), 825-837. <https://doi.org/10.1111/cfs.12929>
- Goldman P. S., Bakermans-Kranenburg, M. J., Bradford, B., Christopoulos, A., Ken, P., Cuthbert, C., Duchinsky, R., Fox, N. A., Grigoras, S., Gunnar, M. R., Ibrahim, R., Johnson, D., Kusumaningrum, S., Agastya, N. L. P. M., Mwangangi, F. M., Nelson, C.A., Ott, E., Reijman, S., van IJzendoorn, M. H., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 2: policy and practice recommendations for global, national, and local actors. *Lancet*, 4(8), 606-633. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30060-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30060-2)
- Holden, M. J., & Sellers, D. E. (2019). An evidence-based program model for facilitating therapeutic responses to pain-based behavior in residential care. *International Journal of Child, Youth and Family Studies*, 10(2-3), 63-80. <https://doi.org/10.18357/ijcyfs102-3201918853>
- Instituto de Segurança Social, Instituto Público (ISS, IP; 2023). *Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças /Jovens (CASA 2022)*. ISS, IP.
- López, M., & Del Valle, J. F. (2015). The waiting children: Pathways (and future) of children in long-term residential care. *The British Journal of Social Work*, 45(2), 57–473. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bct130>
- National Child Traumatic Stress Network (2007). *Creating trauma-informed child serving systems*. National Child Traumatic Stress Network Service Systems Briefs. [https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources//creating\\_trauma\\_informed\\_child\\_serving\\_systems.pdf](https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources//creating_trauma_informed_child_serving_systems.pdf)
- Oliveira P. S. (2024). The impact of out-of-home care on brain development: A brief review of the neuroscientific evidence informing our understanding of children's attachment outcomes. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, 18, 1332898. <https://doi.org/10.3389/fnbeh.2024.1332898>
- Pinheiro, M., Magalhães, E., Calheiros, M.M., & McDonald, D. (2022). Quality of relationships between residential staff and youth: A systematic review. *Child and*

*Adolescent Social Work Journal*, 41, 561–576 <https://doi.org/10.1007/s10560-022-00909-6>

- Rodrigues, S., & Barbosa-Ducharne, M. (2017a). Acolhimento Residencial em Portugal: Tempo de encontrar respostas sem deixar de questionar. In J. P. Gaspar & E. Santos (Eds.), *Acolhimento juvenil no mundo: Respostas sociais e estratégias terapêuticas fundadas na cultura* (pp. 155-179). Edições ex-Libris
- Rodrigues, S., & Barbosa-Ducharne, M. (2017b). Current challenges of residential child and youth care in Portugal: The pressing need for residential care quality assessment. In T. Islam & L. Fulcher (Eds.), *Residential Child and Youth Care in a Developing World - European Perspectives* (pp. 355-365). CYC-Net Press.
- Soares, I., Belsky, J., Oliveira, P., Silva, J., Marques, S., Baptista, J., & Martins, C. (2014). Does early family risk and current quality of care predict indiscriminate social behavior in institutionalized Portuguese children?. *Attachment & Human Development*, 16(2), 137–148. <https://doi.org/10.1080/14616734.2013.869237>
- Substance Abuse and Mental Health Services Administration (2023). *Practical Guide for Implementing a Trauma-Informed Approach*. SAMHSA. Retirado de: <http://store.samhsa.gov>.
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Krannenburg, M. J., (2024). Institutionalised child-rearing is structural neglect. In M. H. van IJzendoorn & M. J. Bakermans-Krannenburg. *Matters of significance: Replication, translation, and academic freedom in developmental science* (pp.63-70). UCL press
- van IJzendoorn, M. H., Bakermans-Krannenburg, M. J., Duschinsky, R., Fox, N. A., Goldman, P. S., Gunnar, M. R., Johnson, D. E., Nelson, C. A., Reijman, S., Skinner, G. C. M., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 1: A systematic and integrative review of evidence regarding effects on development. *The Lancet*, 7, 703-720. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30399-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30399-2)
- Ward, H. (2009). Patterns of instability: Moves within the care system, their reasons, contexts and consequences. *Children and Youth Services Review*, 31(10), 1113–1118. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.07.009>
- Whittaker, J. K., Holmes, L., Del Valle, J. F., Ainsworth, F., Andreassen, T., Anglin, J., Bellonci, C., Berridge, D., Bravo, A., Canali, C., Courtney, M., Currey, L., Daly, D., Gilligan, R., Grietens, H., Harder, A., Holden, M., James, S., Kendrick, A., Knorth, E., Lausten, M., Lyons, J., Martin, E., McDermid, S., McNamara, P., Palareti, L., Ramsey, S., Sisson, K., Small, R., Thoburn, J., Thompson, R. & Zeira, A. (2016). Therapeutic residential care for children and youth: A consensus statement of the

international work group on therapeutic residential care. *Residential Treatment for Children & Youth*, 33(2), 89-106. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2016.1215755>

*Como “intervenção individual de extensão de conteúdos”, a expor na aula 6 sobre a medida de colocação em acolhimento familiar, é proposta a apresentação do artigo (Baptista et al.,2024) que descreve o desenho do estudo que tem como objetivo avaliar a implementação do MIAF - Modelo Integrado de Acolhimento Familiar*

## Aulas 6, 7 e 8. Acolhimento Familiar

Com este conjunto de três aulas dedicadas ao acolhimento familiar visa-se preparar os/as estudantes para uma prática informada pela evidência científica, no domínio do acolhimento em família. Pretende-se sensibilizar as/os estudantes, futuras/os psicólogas/os, para a premência de alterar o panorama do acolhimento em Portugal, cumprindo as metas de desinstitucionalização previstas, quer através da implementação de iniciativas de acolhimento familiar de sucesso, quer pela atuação ao nível da medida de “apoio junto de outro familiar” visando a sua aproximação, em termos de prática, ao acolhimento familiar. Por conseguinte, os conteúdos e atividades de aprendizagem destas aulas associam o contacto com experiências e modelos de acolhimento familiar à abordagem da evidência científica disponível. Finalmente, pretende-se que os/as estudantes identifiquem necessidades comuns a crianças e adolescentes em acolhimento, familiar ou residencial, e contactem com programas baseados na evidência que respondam a estas necessidades em ambos os tipos de contextos de acolhimento, a saber, programas de trabalho da história de vida e programas de preparação para a autonomização<sup>7</sup>.

No final destas aulas espera-se que os/as estudantes sejam capazes de:

1. Reconhecer as especificidades do sistema português de promoção e proteção no que diz respeito ao acolhimento em família, distinguindo entre a medida de “apoio junto de outro familiar” e o acolhimento familiar e estabelecendo as semelhanças e diferenças entre a medida de “apoio junto de outro familiar” e a modalidade de *kinship foster care* (acolhimento na família alargada, acolhimento em que existe um laço de parentesco entre a criança e a figura acolhedora);
2. Identificar a legislação que regula o acolhimento em família em Portugal;
3. Distinguir as diferentes fases do processo de acolhimento familiar e identificar as necessidades de intervenção profissional em cada uma e nos diferentes interlocutores do acolhimento familiar, i. e., criança em acolhimento, família de origem e família de acolhimento;
4. Dominar os dados da investigação científica sobre o impacto do acolhimento familiar no desenvolvimento, incluindo o *kinship foster care*.;
5. Compreender a premência de ajustar a medida de “apoio junto de outro familiar” às características do *kinship foster care*, tal como praticado noutros sistemas de proteção;

---

<sup>7</sup> Os programas de preparação para a reunificação familiar são objeto de estudo numa outra UC do Mestrado em Psicologia, área de especialização de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano.

6. Reconhecer boas práticas em acolhimento familiar, nomeadamente ao nível do recrutamento, captação e avaliação de famílias acolhedoras e de promoção da estabilidade do acolhimento;
7. Identificar programas baseados na evidência de formação em acolhimento familiar;
8. Identificar fatores de risco e de proteção da estabilidade do acolhimento familiar;
9. Recorrer a programas de intervenção junto de crianças e adolescentes em acolhimento, nomeadamente de construção da história de vida e de preparação para a autonomia.

#### **Sumário – Aulas T6 e P6:**

1. Visualização de uma curta-metragem – *Love is never wasted*, da serie reMoved como estímulo à reflexão sobre a prática em acolhimento familiar.
2. Revisão da legislação que regulamenta o acolhimento em família, quer na família alargada, quer em família sem laços de parentesco, e análise das estatísticas nacionais de incidência do acolhimento familiar
3. Intervenção profissional em acolhimento familiar: o modelo necessidades-capacidades como quadro de referência do trabalho em acolhimento familiar.
4. O processo de acolhimento familiar. As diferentes fases do processo e exigências de intervenção. O Modelo Integrado de Acolhimento Familiar
5. Recrutamento e captação de famílias – Intervenção individual de um/uma estudante
6. Avaliação e seleção de candidatos. Capacidades essenciais em avaliação nos candidatos e procedimentos de avaliação
7. Definição da intervenção individual da próxima aula

*Como “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 7 sobre a medida de colocação em acolhimento familiar, foi proposta a apresentação de um estudo sobre a compreensão que as crianças em acolhimento têm sobre as razões da sua colocação (Staines & Selwyn, 2020).*

#### **Sumário – Aulas T7 e P7:**

1. Impacto do acolhimento em família no desenvolvimento da criança e adolescente acolhida/o – revisão da investigação

2. Implicações da evidência científica para políticas e práticas de acolhimento em família
3. Intervenção profissional em acolhimento familiar. A importância da formação/preparação de todos os intervenientes.
4. Abordagem ecológica da formação em acolhimento familiar. Programas informados ou baseados na evidência científica
  - 4.1. Microssistema do acolhimento familiar. Qualificação dos acolhedores. Formação inicial e contínua
  - 4.2. Formação no mesossistema da família de acolhimento, junto da família biológica, dos profissionais de acolhimento familiar e dos educadores e professores
  - 4.3. Formação no exossistema da família de acolhimento. Formação de formadores de profissionais e formação de supervisores
  - 4.4. Formação no macrossistema da família de acolhimento: uma comunidade aberta e inclusiva ao acolhimento familiar
5. Contacto com a família biológica
6. Definição da intervenção individual de extensão de conteúdos da próxima aula.

*Como proposta de “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 8 sobre a medida de colocação em acolhimento familiar, foi proposta pesquisa do Programa PLANEA, de promoção da autonomização para adolescentes em acolhimento.*

#### **Sumário – Aulas T8 e P8:**

1. Fatores de risco e fatores protetores da estabilidade do acolhimento familiar. Revisão da investigação sobre instabilidade e interrupção do acolhimento familiar.
2. Visualização de um vídeo sobre “transições”, produzido pela Spaulding no âmbito do programa *Core Teen* de formação de famílias de acolhimento e adotantes
3. Relevância da planificação das transições em Proteção da Criança. Recomendações para a prática.
4. Intervenção específica junto da criança e adolescente em acolhimento, de construção da história de vida e de preparação para a autonomização
5. Síntese conclusiva sobre investigação e prática no acolhimento em família.

Legislação sobre Acolhimento Familiar:

Decreto-Lei nº139/2019 de 16 de setembro

Portaria n.º 278-A/2020, de 4 de dezembro

Trabalho pessoal de extensão das aulas/Leituras recomendadas:

Atwool, N. (2013). Birth family contact for children in care: How much? How often? Who With? *Child Care in Practice*, 19(2), 181–198.

<https://doi.org/10.1080/13575279.2012.758086>

Barbosa-Ducharme, M. & Soares, J. (2021). Abordagem ecológica da formação em acolhimento familiar. In E. Magalhães & J. Baptista (Eds.). *Acolhimento familiar de crianças e jovens em perigo: Manual para profissionais* (pp.61-81). PACTOR

Hassall, A., van Rensburg, E. J., Trew, S. Hawes, D. J. & Pasalich, D. S. (2021) Does kinship vs. foster care better promote connectedness? A systematic review and meta-analysis. *Clinical Child and Family Psychology Review* 24, 813–832

<https://doi.org/10.1007/s10567-021-00352-6>

Jiménez Morago, J. M., Martínez Cabeza, R., & Mata Fernández, E. (2011). *Guía para trabajar historias de vida con niños y niñas en acogimiento familiar y residencial*. Editorial Consejería para la Igualdad y Bienestar Social. Junta de Andalucía. Disponível em

[https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos\\_ficha.aspx?id=3368](https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=3368)

Palacios, J. (2014). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales.

Pixley, J. T. (2024). Foster parent factors associated with placement stability: An umbrella review, *Journal of Public Child Welfare*, 18(4), 832-869,

<https://doi.org/10.1080/15548732.2023.2264806>

Salvaterra, F., Chora, M., & Amaral, R. (2022). *Desafios de crianças em acolhimento familiar: O que esperar do inesperado?*. IAC

Winokur, M. A., Holtan, A., & Batchelder, K. E. (2018). A systematic review of kinship care effects on safety, permanency, and well-being outcomes. *Research on Social Work Practice*, 28(1), 19-32. <https://doi.org/10.1177/1049731515620843>

Wulczyn, F., Orlebeke, B., Hislop, K., Schmits, F., McClanahan, J., & Huang, L. (2018). *The dynamics of foster home recruitment and retention. Technical Report*. The Center for State Child Welfare. Retirado de:

<https://fcda.chapinhall.org/publication/the-dynamics-of-foster-home-recruitment-and-retention/>

Trabalho pessoal de preparação da próxima aula/próximo módulo

1. Pesquisar legislação portuguesa sobre adoção
2. Pesquisar estatísticas portuguesas sobre adoção no último relatório publicado pelo CNA (2024) e dados sobre adoção no relatório CASA 2022 (ISS.IP, 2023).

**Descrição Sumária das Aulas 6, 7 e 8**

Atendendo à continuidade entre as três aulas que constituem este módulo sobre o acolhimento familiar, opta-se por descrever a dinâmica destas aulas em conjunto. Este módulo assume relevância particular na formação das/dos estudantes, na medida em que se refere a um campo de atuação em (re)emergência, após um período de desinvestimento em termos de políticas públicas. Por conseguinte, embora se valorizem as iniciativas de investigação e prática nacional, procura-se tirar partido da investigação e de experiências relativas a outros países, com maior ou menor proximidade cultural ao contexto nacional, promovendo competências que habilitarão a uma prática reflexiva e informada pela evidência científica.

1. Visualização de uma curta-metragem *Love is never wasted*, da série *reMoved*. Esta atividade tem como objetivo estimular o interesse dos/das estudantes para a temática do acolhimento familiar. Este filme embora não traduza a prática do acolhimento familiar em Portugal, revela-se um estímulo de qualidade para a reflexão e discussão em torno de tópicos essenciais da experiência de acolhimento familiar. Durante a visualização do filme é pedido aos estudantes que registem cenas ou elementos discursivos que suscitaram maior interesse ou os interpelaram de modo mais significativo.
2. Após a visualização do filme é animado o debate em grande grupo de modo a identificar as ideias-chave, nomeadamente o desafio que representa a colocação em acolhimento familiar para todos os intervenientes, a criança, a família que acolhe e a mãe que se separa do filho, bem como a exigência do trabalho técnico.
3. Trabalho em quatro pequenos grupos, de pesquisa de informação relativa a (1) legislação que regula o acolhimento familiar; (2) legislação que regula a medida de apoio junto de outro familiar; (3) estatísticas sobre crianças colocadas em acolhimento familiar e (4) estatísticas sobre crianças com medida de apoio junto de outro familiar.
4. Devolução em grande grupo das conclusões chegadas em cada um.
5. Exposição por parte da docente sistematizando a informação recolhida, confrontando as diferenças entre as duas medidas de promoção e proteção e descrevendo a realidade do acolhimento familiar em Portugal. Nesta exposição

a docente recorre à legislação que regula o regime de execução do acolhimento familiar (Decreto-Lei n.º 139/2019, de 16 de setembro) e define os termos, condições e procedimentos do processo de candidatura, seleção, formação, avaliação e reconhecimento das famílias de acolhimento, bem como os termos e as condições de atuação das instituições de enquadramento no âmbito da execução da medida de acolhimento familiar (Portaria n.º 278-A/2020 de 4 de dezembro), e ainda as orientações práticas propostas pelo Instituto de Segurança Social (Departamento de Desenvolvimento Social, 2021). Habitualmente no final desta exposição é proposto o intervalo da aula.

6. Exposição da docente sobre o modelo necessidades-capacidades (Palacios, 2014; 2024) como referencial orientador das práticas em acolhimento familiar. São considerados diferentes tipos de necessidades da criança presentes e previsíveis e as diferentes capacidades dos potenciais acolhedores para responder adequadamente àquelas necessidades no presente e no futuro. É feita a distinção entre acolhimento em família alargada e acolhimento em família sem laços de parentesco. É feita igualmente distinção entre acolhimento de urgência, de curta duração ou a longo prazo, e/ou especializado. Especificamente em relação ao acolhimento em família alargada (medida de apoio junto de outro familiar) é feita referência a medidas de avaliação da qualidade do acolhimento (Fuentes-Pelaez et al., 2015; Stene et al., 2020).
7. Trabalho em pequeno grupo para desenho de uma campanha de recrutamento de candidatos a família de acolhimento. Com esta tarefa, pretende-se que as/os estudantes elaborem um perfil de características que as famílias de acolhimento devem ter e que reflitam acerca de procedimentos inovadores de recrutamento com chances de chegar ao perfil de candidatos que se pretende.
8. Intervenção individual de uma/um estudante sobre o artigo que apresenta a investigação que avalia a implementação do MIAF. Nesta apresentação pretende-se que os estudantes se iniciem na análise do desenho da investigação que visa validar uma intervenção. A apresentação da/do estudante é completada com a apresentação da revisão sistemática centrada nas dificuldades metodológicas presentes na avaliação de intervenções em acolhimento familiar (Dickes et al., 2018). Esta é a atividade que encerra a aula 6, primeira aula deste módulo.
9. Exposição da docente: Na abertura da segunda aula do módulo do acolhimento familiar, a docente apresenta alguns dados de estudos secundários relacionados com o impacto que a colocação em acolhimento familiar tem no bem-estar e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Por um lado, é apresentada a

meta-análise de Li et al. (2019) de comparação dos efeitos de experiências de acolhimento residencial e familiar de longa duração em comportamentos internalizados, externalizados e experiência de acolhimento, revelando resultados mais vantajosos em crianças e adolescentes em acolhimento familiar, apesar do efeito moderador de outras variáveis. É também referido que os resultados do estudo primário comparativo de Chartier e Blavier (2023) vão no mesmo sentido, mostrando que as crianças em acolhimento familiar evidenciam melhores indicadores de saúde psicológica, salientando, contudo, a exposição a maior adversidade presente nas crianças em acolhimento residencial como fator de risco e a melhor qualidade da relação cuidador-criança, no acolhimento familiar como fator protetor. Na mesma linha de análise de estudos comparativos são apresentadas as principais conclusões da *scoping review* de Bell e Romano (2017) de comparação entre acolhimento familiar em família alargada e em família sem laços de parentesco com a criança, nomeadamente, que as crianças em família alargada experienciavam maior estabilidade da colocação e menos transições. São também referidos os resultados da revisão sistemática de Winokur et al. (2018) que mostram que crianças em acolhimento na família alargada, quando comparadas com crianças em famílias de acolhimento sem laços de parentesco, apresentam menos problemas de comportamento e menos perturbações de saúde, recorrendo menos a serviços de saúde; evidenciam maior bem-estar e têm menos probabilidade para vivenciar uma rutura do acolhimento, com taxas similares de reunificação familiar. Uma síntese final desta investigação conduz à atividade seguinte.

10. Trabalho em pequeno grupo de exploração de programas baseados em evidência ou apenas informados pela evidência de formação nos diferentes sistemas ecológicos do acolhimento familiar. A partir de uma breve exposição da docente onde são situados os micro, meso, exo e macro sistemas do acolhimento familiar (Barbosa-Ducharne & Soares 2021), bem como os *links* que permitem aceder a diferentes propostas de formação em acolhimento familiar, as/os estudantes em grupo exploram as características dos diferentes programas e a evidência científica associada à implementação de cada um. No final desta atividade é proposto o intervalo da aula 7
11. Devolução em grande grupo dos resultados da exploração realizada em cada um dos pequenos grupos e sistematização das conclusões globais.
12. Intervenção individual de uma/um estudante de apresentação do estudo de Staines e Selwyn (2020) sobre a necessidade da criança em acolhimento

compreender as razões da sua colocação e o impacto dessa compreensão no seu bem-estar e sentimento de segurança

13. Exposição da docente sobre a relevância do contacto da criança com a família biológica durante o acolhimento. Revisão da evidência científica a partir da revisão sistemática da investigação sobre o impacto destes contactos na criança (Boyle, 2017). São identificadas situações e circunstâncias de comunicação e contacto, de natureza diferente, que se traduzem em diferentes resultados no bem-estar das crianças e são apresentadas algumas recomendações para a prática profissional de modo a promover contactos com resultados positivos (Collings et al., 2018). São referidos também os resultados do estudo de Atwool (2013) que identifica o estágio de desenvolvimento e a história da criança, a sua perspetiva e desejo, bem como o projeto de vida desenhado, e fatores culturais e de trabalho com a família biológica como fatores-chave na determinação do sucesso do contacto com a família de origem de crianças em acolhimento familiar. Com esta atividade habitualmente é encerrada a aula 7.
14. A última aula deste módulo sobre acolhimento familiar abre com uma exposição da docente sobre estabilidade/instabilidade e rutura do acolhimento familiar. Os resultados de uma primeira revisão sistemática e meta-análise sobre a disrupção no acolhimento familiar (Oosterman et al., 2007), que revelou, como fatores de risco, os problemas de comportamento da criança, colocações anteriores e experiência prévia de acolhimento residencial e, como fatores protetores, aspetos relacionados com a qualidade dos cuidados prestados, são completados com os resultados de uma meta-análise mais recente (Konijn et al., 2019) que aponta os problemas de comportamento da criança, a sua idade, a experiência de maltrato prévia e a colocação separada de irmãos, como fatores de risco, emergindo como fatores protetores, tratar-se de um acolhimento em família com laços de parentesco e a qualidade da parentalidade. Finalmente, são também referidos os resultados da *umbrella review* (Pixley, 2024) que mostra que as competências socioemocionais dos pais acolhedores são determinantes na estabilidade da colocação.
15. Visualização do vídeo *Transitions* produzido pela Spaulding (legendado em português) no âmbito do programa *Core Teen*, de preparação de pais para acolhimento familiar e adoção. Com este filme pretende-se evidenciar o impacto da vivência da rutura do acolhimento familiar e as sequelas posteriores no comportamento e bem-estar da criança ou adolescente noutros contextos familiares. Durante a visualização do filme é pedido às/aos estudantes que registem fragmentos significativos.

16. Devolução em grande grupo da mensagem-chave do vídeo e partilha dos registos entre alguns dos estudantes que se voluntariem. A partir dos contributos dos estudantes é animado um diálogo e são identificadas recomendações essenciais para o planeamento das transições, com objetivo de mitigar o impacto das transições, com recurso ao Guia elaborado pelo *Department of Children and Family Services* do Estado da Louisiana. EUA, com as necessárias adaptações ao contexto português.
17. Na sequência destas reflexões com os contributos dos estudantes, a exposição da docente propõe uma sistematização de evidência científica sobre o impacto da instabilidade e rutura do acolhimento familiar na criança e adolescente em acolhimento, com recurso à revisão sistemática proposta por Maguire et al. (2024). Habitualmente após esta exposição é feito o intervalo da aula.
18. No início da segunda parte da aula é solicitada a colaboração de um profissional de psicologia com experiência prática do terreno e de investigação aplicada que anima uma dinâmica experiencial e faz uma exposição sobre trabalho de história de vida. Este exercício feito com as/os estudantes conduz à apropriação de estratégias de trabalho de história de vida com crianças que viveram a experiência de retirada da família de origem. É prestada particular atenção ao programa manualizado *Viagem à minha história. Livro de vida* (Jiménez Morago et al., 2011), mas é também referido o modelo *The 3-5-7 Model: Preparing children for permanency* (Henry, 2005) que igualmente propõe o trabalho de história de vida de crianças com experiência de retirada da família biológica. O recurso à participação de profissionais que vêm partilhar a sua experiência profissional revela-se particularmente motivador para os estudantes.
19. Intervenção individual dos estudantes na continuação da abordagem de programas para crianças e adolescentes em acolhimento um/uma estudante faz a apresentação dos princípios de construção do programa PLANEA (Del Valle & Garcia Alba, 2020) de preparação para a autonomia de vida, bem como os principais conteúdos. Trata-se de um programa disponível numa plataforma digital que trabalha habilidades para a vida adulta, na área da saúde, família e relações sociais, estudos e formação, empregabilidade e procura de emprego, gestão financeira, cidadania e identidade, desenvolvimento da autonomia, gestão doméstica, e crescimento pessoal.
20. Exposição da docente de síntese final, salientando as exigências da intervenção profissional no processo de acolhimento para evitar transições desnecessárias, assegurar a estabilidade e permanência, num ambiente familiar capaz de promover o desenvolvimento e a recuperação das experiências prévias.

Referências:

- Amorós, P., & Palacios, J. (2004). *Acogimiento familiar*. Alianza Editorial
- Amorós, P., Palacios, J., Fuentes-Peláez, N., León, E., & Mesas, A. (2002). *Programa para la formación de familias acogedoras de urgencia y diagnóstico*. Barcelona: Fundación La Caixa.
- Annie E. Casey Foundation (2016). *A Movement to Transform Foster Parenting*. Annie E. Casey Foundation. Retirado de: <https://www.aecf.org/resources/a-movement-to-transform-foster-parenting/>
- Atwool, N. (2013). Birth family contact for children in care: How much? How often? Who With? *Child Care in Practice*, 19(2), 181–198.  
<https://doi.org/10.1080/13575279.2012.758086>
- Barbosa-Ducharme, M. & Soares, J. (2021). Abordagem ecológica da formação em acolhimento familiar. In E. Magalhães & J. Baptista (Eds.). *Acolhimento familiar de crianças e jovens em perigo: Manual para profissionais* (pp.61-81). PACTOR
- Baptista, J., Grangeia, H., Negrão, M., Camilo, C., Ornelas, S., Nogueira, S., Pastor, I., Gaspar, A., Soares, I., & Alves, S. (2024) The All4Children project to assess the initial implementation of the Integrated Model of Family Foster Care in Portugal: A description of the study protocol. *PLoS ONE* 19(5): e0304244.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304244>
- Bell, T., & Romano, E. (2017). Permanency and safety among children in foster family and kinship care: A scoping review. *Trauma, Violence & Abuse*, 18(3), 268–286.  
<https://doi.org/10.1177/1524838015611673>
- Boyle, C. (2017). ‘What is the impact of birth family contact on children in adoption and long-term foster care?’ A systematic review. *Child & Family Social Work*, 22, 22-33. <https://doi.org/10.1111/cfs.12236>
- Browne, D., & Moloney, A. (2002). ‘Contact Irregular’: A qualitative analysis of the impact of visiting patterns of natural parents on foster placements. *Child & Family Social Work*, 7(1), 35-45. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2206.2002.00217.x>
- Chartier, S., & Blavier, A. (2023). Are children in foster care in better psychological health than children in institutions? What factors influence the outcome? *Child & Family Social Work*, 28(1), 25-36. <https://doi.org/10.1111/cfs.12938>
- Children’s Alliance. (2017). *Trauma-informed partnering for safety and permanence—model approach to partnerships in parenting*. Retirado de: <https://www.gomapp.com/tipsmapp.php>
- Children’s Workforce Development Council (2007). *Ordinary people doing extraordinary things. The training, support & development standards for foster carers*. Retirado de: <https://dera.ioe.ac.uk/11084/>

- Delgado, P. (2015). *Acolhimento familiar de crianças*. Mundos de Vida
- Del Valle, J. F., & Garcia Alba, L. (2020). *PLANEA - Programa de entrenamiento en habilidades para la vida adulta. Manual*. Consejería de Bienestar Social de la Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha.
- Department of children and family services. Louisiana Government (s/ data). *Planful Transition. Practice Guide*  
<http://www.dcf.louisiana.gov/assets/docs/searchable/QPI/Planful%20Transitions%20Practice%20Guide.pdf>
- Departamento de Desenvolvimento Social (2021). *Guia Prático – Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens*. ISS.IP
- Dickes, A., Kemmis-Riggs, J., & McAloon, J. (2018). Methodological challenges to the evaluation of interventions for foster/kinship carers and children: A systematic review. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 21(2), 109–145.  
<https://doi.org/10.1007/s10567-017-0248-z>
- Fanshel, D., Finch, S. J., & Grundy, J. F. (1989). Modes of exit from foster family care and adjustment at time of departure of children with unstable life histories. *Child Welfare: Journal of Policy, Practice, and Program*, 68(4), 391–402.
- Fuentes-Pelaez, N., Amorós, P., Pastor, C., Molina, M. C., & Mateo, M. (2015). Assessment in kinship foster care: A new tool to evaluate the strengths and weaknesses. *Social Sciences*, 4(1), 1-17. <https://doi.org/10.3390/socsci4010001>
- Hassall, A., van Rensburg, E. J., Trew, S. Hawes, D. J. & Pasalich, D. S. (2021) Does kinship vs. foster care better promote connectedness? A systematic review and meta-analysis. *Clinical Child and Family Psychology Review* 24, 813–832  
<https://doi.org/10.1007/s10567-021-00352-6>
- Henry, D. L. (2005). The 3–5–7 Model: Preparing children for permanency. *Children and Youth Services Review*, 27(2), 197-212.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2004.09.002>,  
Com vídeo de apresentação do programa na *The Academy for Child Welfare Practice*, disponível em:  
<https://www.darlahenry.org/3-5-7-model-overview/>
- Jedwab, M., Xu, Y., & Shaw, T. V. (2020). Kinship care first? Factors associated with placement moves in out-of-home care. *Children and Youth Services Review*, 115, Article 105104. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105104>
- Jiménez Morago, J. M., Martínez Cabeza, R., & Mata Fernández, E. (2011). *Guía para trabajar historias de vida con niños y niñas en acogimiento familiar y residencial*. Editorial Consejería para la Igualdad y Bienestar Social. Junta de Andalucía. Disponível em

[https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos\\_ficha.aspx?id=3368](https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=3368)

- Jones, A. M., & Morris, T. L. (2012). Psychological adjustment of children in foster care: Review and implications for best practice. *Journal of Public Child Welfare*, 6(2), 129–148. <https://doi.org/10.1080/15548732.2011.617272>
- Konijn, C., Admiraal, S., Baart, J., van Rooij, F., Stams, G.-J., Colonnaesi, C., Lindauer, R., & Assink, M. (2019). Foster care placement instability: A meta-analytic review. *Children and Youth Services Review*, 96, 483–499. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.12.002>
- Lee, D. H. J., Huerta, C., & Farmer E. M. (2021). Kinship navigation: Facilitating permanency and equity for youth in child welfare. *Children and Youth Services Review*, 131 <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106251>
- Li, D., Chng, G. S., & Chu, C. M. (2019). Comparing long-term placement outcomes of residential and family foster care: A meta-analysis. *Trauma, Violence & Abuse*, 20(5), 653–664. <https://doi.org/10.1177/1524838017726427>
- Lockwood, K. K., Friedman, S., & Christian, C. W. (2015). Permanency and the foster care system. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care*, 45(10), 306–315. <https://doi.org/10.1016/j.cppeds.2015.08.005>
- Maguire, D., May, K., McCormack, D., & Fosker, T. (2024). A systematic review of the impact of placement instability on emotional and behavioural outcomes among children in foster care. *Journal of Child and Adolescent Trauma* 17, 641–655 <https://doi.org/10.1007/s40653-023-00606-1>
- Montserrat, C., Llosada-Gistau, J., & Fuentes-Peláez, N. (2020). Child, family and system variables associated to breakdowns in family foster care. *Children and Youth Services Review*, 109, Article 104701. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104701>
- Palacios, J. (2014). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales.
- Palacios, J. (2024). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar y la adopción*. Junta de Andalucía. Consejería de Inclusión Social, Juventud, Familias e Igualdad.
- Pixley, J. T. (2024). Foster parent factors associated with placement stability: An umbrella review, *Journal of Public Child Welfare*, 18(4), 832-869, <https://doi.org/10.1080/15548732.2023.2264806>
- Ryan, T., & Walker, R. (2007). *Life Story Work. A practical guide to helping children understand their past*. BAAF.
- Salazar, A. M., Jones, K. R., Amemiya, J., Cherry, A., Brown, E. C., Catalano, R. F., & Monahan, K. C. (2018). Defining and achieving permanency among older youth in foster care. *Children and Youth Services Review*, 87, 9–16.

<https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2018.02.006>

- Salvaterra, F., Chora, M., & Amaral, R. (2022). *Desafios de crianças em acolhimento familiar: O que esperar do inesperado?*. IAC
- Staines, J., & Selwyn, J. (2020). "I wish someone would explain why I am in care": The impact of children and young people's lack of understanding of why they are in out-of-home care on their well-being and felt security. *Child & Family Social Work*, 25, 97-106. <https://doi.org/10.1111/cfs.12721>
- Stene, K. L., Dow-Fleisner, S. J., Ermacora, D., Agathen, J., Falconnier, L., Stager, M., & Wells, S. J. (2020). Measuring the quality of care in kinship foster care placements. *Children and Youth Services Review*, 116, 105136. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105136>
- Tilbury, C., & Osmond, J. (2006). Permanency planning in foster care: A Research review and guidelines for practitioners. *Australian Social Work*, 59(3), 265–280. <https://doi.org/10.1080/03124070600833055>
- Tribuna, F., & Relvas, A. P. (2002). Famílias de acolhimento e vinculação na adolescência. In A. P. Relvas & M. Alarcão (Coords.). *Novas Formas de Família*. (pp. 53-119). Quarteto
- Winokur, M. A., Holtan, A., & Batchelder, K. E. (2018). A systematic review of kinship care effects on safety, permanency, and well-being outcomes. *Research on Social Work Practice*, 28(1), 19-32. <https://doi.org/10.1177/1049731515620843>
- Wu, Q., Zhu, Y., Ogbonnaya, I., Zhang, S. Wu, S. (2020). Parenting intervention outcomes for kinship caregivers and child: A systematic review. *Child Abuse and Neglect*, 106, 1-22. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104524>
- Wulczyn, F., Orlebeke, B., Hislop, K., Schmits, F., McClanahan, J., & Huang, L. (2018). *The dynamics of foster home recruitment and retention. Technical Report*. The Center for State Child Welfare. Retirado de: <https://fcda.chapinhall.org/publication/the-dynamics-of-foster-home-recruitment-and-retention/>
- Xu, Y., & Bright C.L. (2018). Children's mental health and its predictors in kinship and non-kinship foster care: A systematic review. *Children and Youth Services Review*, 89, 243-262. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2018.05.001>

*Como proposta de “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 9 sobre adoção, proposta a apresentação do artigo de Ph. Fisher (2015), que identifica as necessidades de crianças em acolhimento e de crianças adotadas, permitindo uma abordagem às características e necessidades da criança em situação de adotabilidade*

### **Aulas 9, 10, 11, 12 e 13. Adoção. Investigação e Prática**

As cinco aulas seguintes são dedicadas à abordagem da adoção, enquanto medida de proteção. Pretende-se preparar os/as estudantes, futuros profissionais de psicologia, para a intervenção junto dos diferentes intervenientes no processo de adoção, desde logo, a pessoa adotada, a família adotiva e a família biológica. Pretende-se ainda capacitar as/os estudantes para a atuação junto de profissionais de diferentes áreas disciplinares que atuam junto de quem foi adotado e da família adotante, na área da educação, da saúde, da justiça e da proteção da criança. Ao longo destas aulas, a formação proposta às/aos estudantes inclui quer o conhecimento da evidência científica acerca das necessidades específicas de adotados e adotantes, quer a aprendizagem de competências de atuação visando a melhor resposta a estas necessidades. Pretende-se assim formar os/as estudantes para uma atuação competente ao longo do processo de adoção desde a candidatura à adoção e a definição da situação de adotabilidade da criança até à formação da família adotiva, tanto no período prévio à sentença de adoção (pré-adoção) como no período de pós-adoção. Finalmente e apesar da maioria das adoções correr bem, algumas famílias passam por dificuldades ligeiras, outras por dificuldades moderadas, e outras ainda por grandes dificuldades que constituem sérias ameaças à estabilidade e permanência da adoção. Por conseguinte, o módulo de aulas dedicadas à adoção também inclui a revisão da investigação sobre a instabilidade e risco de rutura da adoção, bem como estratégias e intervenção profissional quando se impõe a interrupção da adoção.

No final destas aulas espera-se que os/as estudantes sejam capazes de:

1. Reconhecer a adoção como a medida de proteção que melhor assegura a permanência da criança;
2. Atuar na preparação, avaliação e seleção de candidatos à adoção;
3. Identificar as necessidades específicas de crianças que chegam até à adoção;
4. Identificar as necessidades específicas das famílias adotivas;
5. Conhecer a evidência científica relativa ao impacto da adoção no desenvolvimento da pessoa adotada ao longo do ciclo de vida
6. Identificar os fatores de risco e de proteção da estabilidade e permanência da adoção;
7. Dar resposta a dificuldades específicas de famílias adotivas, na construção da relação de vinculação, no confronto com comportamentos desafiantes da

criança e do adolescente adotado, e ainda no que se refere à comunicação sobre a adoção e o passado e à busca de origens;

8. Identificar programas de intervenção específicos para a adoção, validados empiricamente
9. Apoiar a intervenção de educadores e professores, de modo a tornar as escolas sensíveis às necessidades e características das crianças adotadas;
10. Advogar a adoção, de modo a combater a discriminação e estigma a que as crianças adotadas e as famílias adotivas estão sujeitas

## Aula 9 – Adoção no Sistema de Proteção

### Sumário – Aulas T9 e P9

1. O lugar da adoção no sistema de proteção. Multidisciplinaridade na abordagem da adoção: direito, psicologia e serviço social
2. Conceito de permanência. Relevância da permanência e estabilidade em proteção. Permanência legal, residencial e relacional, presentes na adoção.
3. Enquadramento legal da adoção e análise de estatísticas nacionais.
4. A criança em situação de adotabilidade: da adversidade prévia e institucionalização à integração na família. Dificuldades desenvolvimentais e problemas de comportamento e socio-emocionais da criança a ser adotada.
5. Fases do processo de adoção e exigências de intervenção profissional. Aplicação do modelo necessidades-capacidades. Preparação para adoção e para parentalidade adotiva. Programa de Preparação da Criança para a Adoção e Plano de Formação para a Adoção.
6. Da dicotomia reconhecimento/não-reconhecimento das diferenças das famílias adotivas ao reconhecimento das especificidades da adoção

### Trabalho pessoal de extensão da aula/Leituras recomendadas:

- Brodzinsky, D., & Smith, S. L. (2019). Understanding research, policy and practical issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice*, 29(1), 185-194. <https://doi.org/10.1177/1049731518782647>
- Lee, B. R., Kobulsky, J. M., Brodzinsky, D., & Barth, R. P. (2018). Parent perspectives on adoption preparation: Findings from the Modern Adoptive Families project. *Children and Youth Services Review*, 85, 63-71. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.12.007>
- Palacios, J. (2007). *Intervenciones profesionales en adopción internacional. Valoración de idoneidad, asignación de menores a familias y seguimiento postadoptivo*. Ministerio de Educación, Política Social y Deporte.
- Román, M., & Palacios, J. (2024). Intervención familiar en protección a la infancia y la adolescencia: la adopción como medida de protección. In L. Jiménez García, & V. Hidalgo (coords.) *Intervención familiar. Necesidades y apoyos*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla (Colección Investigación e Intervención en Psicología, nº 5). <https://dx.doi.org/10.12795/9788447225989>
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans- Kranenburg, M. J. (2024). Is adoption a modern, unethical in(ter)vention? In van IJzendoorn, M. H., & Bakermans- Kranenburg,

M. J. *Matters of Significance. Replication, translation, and academic freedom in developmental science.* UCL Press.

### **Descrição Sumária da aula 9 – Adoção no Sistema de Proteção**

O módulo dedicado ao tema Adoção: Investigação e Prática, é constituído por cinco aulas. Embora estas cinco aulas sigam um contínuo temático, nesta descrição sumária das aulas, optou-se por uma apresentação aula a aula, uma vez que cada uma trata um tema específico. Assim, em cada sumário são indicadas as leituras recomendadas aos estudantes e disponibilizadas no Sigarra, bem como a listagem de referências que apoiam os conteúdos da aula.

A primeira das cinco aulas procede à introdução ao tema, situando a adoção no sistema de promoção e proteção, definindo a sua finalidade e procedimentos, de acordo com um referencial orientador de práticas.

1. Visualização de um pequeno vídeo *Every Kid Needs a Family: A Message to Caseworkers*, produzido pela The Annie E. Casey Foundation, disponível em <https://www.aecf.org/blog/help-teens-find-family-videos-for-caseworkers> de abertura à temática. Neste filme são apresentados testemunhos de adolescentes sobre a necessidade de uma família para sempre, de uma família em permanência, e contando pequenos episódios da sua experiência pessoal. Durante a visualização do filme é pedido às/aos estudantes que registem fragmentos de discurso ou de imagens que lhes foram significativos.
2. Debate em grande grupo em torno dos contributos individuais das/dos estudantes, orientado de modo a conduzir á abordagem do conceito de permanência em proteção da criança. Na exposição da docente que se segue é apresentada a distinção entre os diferentes níveis de permanência propostos por Brodzinsky & Smith (2019), de permanência legal, residencial e relacional/psicológica. É mostrado como a adoção é a única medida de promoção e proteção com potencialidade para promover a permanência nos três níveis do conceito.
3. Exposição da docente, a partir da tarefa de preparação proposta às/aos estudantes na aula anterior, sobre o quadro legal do Regime Jurídico do Processo de Adoção (Lei nº 143/2015 de 8 de setembro, Lei nº 2/2016 de 29 de fevereiro e Lei nº 46/2023, de 17 de agosto) e as estatísticas nacionais da adoção (CNA, 2024).
4. A exposição da docente continua com a apresentação das fases do processo de adoção, tendo em vista a concretização da candidatura a adotante: inscrição no

serviço de adoção do distrito de residência, participação numa primeira sessão de formação, formalização da candidatura, estudo e avaliação da candidatura com participação numa segunda sessão de formação, emissão de certificado de idoneidade, participação num bloco de cinco sessões de preparação para a parentalidade adotiva, proposta de criança, processo de integração da criança e início do período de pré-adoção o qual termina com a sentença de adoção emitida em tribunal. Em cada uma destas fases é descrito o trabalho profissional executado, sendo identificado o contributo do profissional de psicologia, num contexto que é multidisciplinar, com frequência em complemento com o profissional de serviço social.

5. Trabalho em pequeno grupo: Recorrendo às noções já introduzidas no módulo acolhimento familiar, sobre o modelo necessidades-capacidades (Palacios, 2007; 2010) é proposto às/aos estudantes um exercício de *matching*. Trabalhando a partir de uma vinheta que caracteriza uma criança em situação de adotabilidade e vários perfis de candidatos à adoção, é pedido às/aos estudantes que discutam sobre o perfil que melhor poderia responder às características e necessidades, presentes e futuras, da criança. Habitualmente o intervalo da aula ocorre no final desta atividade
6. Partilha em grande grupo sobre a discussão e as reflexões geradas nos pequenos grupos
7. Intervenção individual dos estudantes de identificação das necessidades da criança em situação de adotabilidade a partir da revisão da evidência empírica sobre crianças em acolhimento e crianças adotadas (Fisher, 2005)
8. Exposição da docente de apresentação do Plano de Preparação para a Adoção (ISS.IP & FPCEUP, 2010), cujo objetivo é preparar os futuros pais adotivos para a parentalidade adotiva, desenvolvendo capacidades essenciais para a resposta adequada às necessidades das crianças que são integradas em famílias pela adoção. Esta exposição, dos princípios, conteúdos e organização das sessões de formação que são aplicadas antes da integração da criança, é orientada de modo a articular os contributos dos momentos anteriores da aula, i.e., da descrição do processo de adoção, do referencial que orienta a prática em adoção (modelo necessidades-capacidades) das necessidades das crianças em situação de adotabilidade e das competências que é necessário e/ou desejável que os futuros pais tenham (Lee et al., 2018). Nesta exposição é referido o conceito de reconhecimento das especificidades da adoção como uma componente relevante na parentalidade adotiva e são definidos os limites deste conceito, ou seja, quando esse reconhecimento é insuficiente ou quando o é em exagero.

9. Síntese final conduzida pela docente de integração dos conteúdos trabalhados na aula e de identificação do papel da adoção no sistema de proteção.

Legislação sobre adoção:

Lei n.º 143/2015 de 8 de setembro – Regime Jurídico do Processo de adoção

Lei n.º 2/2016 de 29 de fevereiro - Elimina as discriminações no acesso à adoção

Lei n.º 46/2023, de 17 de agosto - Modifica a idade máxima do adotando e a idade mínima do adotante, alterando o Código Civil e o Regime Jurídico do Processo de Adoção

Referências:

- Alfaiate, A. R. & Guerra, P. (coords.), Alfaiate, A.R., Leal, A. T., Fialho, A. J., Gracias, C., Lopes, D., Santos, E. C., Ribeiro, G. R., Teixeira, H., Pastor, I., Soares, J., Barbosa-Ducharne, M., Mendes, M. O., San-Bento, M. L., Guerra, P., Figueiredo, P. R., Reis, R. V., & Godinho, R., (2022). *Regime jurídico do processo de adoção. Anotado*. Almedina.
- Brodzinsky, D., & Smith, S. L. (2019). Understanding research, policy and practical issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice*, 29(1), 185-194. <https://doi.org/10.1177/1049731518782647>
- Conselho Nacional para a Adoção (2024). *Relatório Anual de Atividades. CNA 2023*. CNA
- Fisher, P. A. (2015). Review: Adoption, fostering, and the needs of looked-after and adopted children. *Child and Adolescent Mental Health*, 20(1), 5. <https://doi.org/10.1111/camh.12084>
- Hanna, M., Tokarski, K., Matera, D., & Fong, R. (2011). Happily ever after? The journey from foster care to adoption. *Adoption Quarterly*, 14(2), 107–131. <https://doi.org/10.1080/10926755.2011.560789>
- Henriques, M. R., Fidalgo, I., Teixeira, D. N., Domingues, M., & Silva, S. (2020): Child preparation for adoption as an ethical requirement during pre-placement: The PPCA. *Adoption Quarterly* <https://doi.org/10.1080/10926755.2020.1834043>
- ISS.IP, & FPCEUP (2010). *Plano de Formação para a Adoção*. ISS.IP
- Kohne, Z. A. M., Shahrestanaki, S. K., Parvizy, S., & Shoghi, M. (2023). Concept analysis of adoption: A hybrid model. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing: Official Publication of the Association of Child and*

- Adolescent Psychiatric Nurses, Inc*, 36(2), 155–164.  
<https://doi.org/10.1111/jcap.12410>
- Lee, B. R., Kobulsky, J. M., Brodzinsky, D., & Barth, R. P. (2018). Parent perspectives on adoption preparation: Findings from the Modern Adoptive Families project. *Children and Youth Services Review*, 85, 63-71.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.12.007>
- Mateus, G., & Relvas, A. P. (2002). Adoção e parentalidade. In A. P. Relvas & M. Alarcão (Coords.). *Novas Formas de Família*. (pp. 121-187). Quarteto
- Palacios, J. (1998). Familias adoptivas. In M. J. Rodrigo & J. Palacios (coord.). *Familia y desarrollo humano* (353-371). Madrid: Alianza Editora
- Palacios, J. (2007). *Intervenciones profesionales en adopción internacional. Valoración de idoneidad, asignación de menores a familias y seguimiento postadoptivo*. Ministerio de Educación, Política Social y Deporte.
- Palacios, J. (2009a). La adopción como intervención y la intervención en adopción. *Papeles del Psicólogo*, 30(1), 53-62. <http://www.cop.es/papeles>
- Palacios, J. (2009b). The ecology of adoption. In G. M. Wrobel & E. Neil. *International advances in adoption research for practice*. (pp. 71-94). Wiley – Blackwell.
- Palacios, J. (2010a). La adopción en su contexto social y profesional. In Loizaga, F. (Ed.). *Adopción hoy: Nuevos desafíos, nuevas estrategias* (pp. 15-40). Mensajero
- Palacios, J. (2010b). Familias adoptivas. In E. Arranz & A. Oliva (coords.). *Desarrollo psicológico en las nuevas estructuras familiares*. Pirâmide.
- Palacios, J., Adroher, S., Brodzinsky, D. M., Grotevant, H. D., Johnson, D. E., Juffer, F., Martínez-Mora, L., Muhamedrahimov, R. J., Selwyn, J., Simmonds, J., & Tarren-Sweeney, M. (2019). Adoption in the service of child protection: An international interdisciplinary perspective. *Psychology, Public Policy, and Law*, 25(2), 57–72. <https://doi.org/10.1037/law0000192>
- Palacios, J., Brodzinsky, D. M., & Grotevant, H. D. (2024). Adoption. In A. Redlich & J. Quas (Eds.). *The Oxford Handbook of Developmental Psychology and the Law*. Oxford University Press
- Román, M., & Palacios, J. (2024). Intervención familiar en protección a la infancia y la adolescencia: la adopción como medida de protección. In L. Jiménez García, & V. Hidalgo (coords.) *Intervención familiar. Necesidades y apoyos*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla (Colección Investigación e Intervención en Psicología, nº 5). <https://dx.doi.org/10.12795/9788447225989>
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans- Kranenburg, M. J. (2024). Is adoption a modern, unethical in(ter)vention? In van IJzendoorn, M. H., & Bakermans- Kranenburg, M.

J. *Matters of Significance. Replication, translation, and academic freedom in developmental science.* UCL Press.

Como “*intervenção individual de extensão de conteúdos*”, na aula 10 sobre adoção, com frequência são envolvidos dois estudantes, sendo que:

(1) a uma/um estudante é proposta a apresentação dos resultados de um estudo secundário sobre saúde mental de adotados;

(2) a uma/um estudante é proposta a pesquisa sobre os desafios específicos da adoção de irmãos: fator de risco ou fator protetor?

## **Aula 10 - Impacto psicológico da adoção: Ajustamento psicológico e recuperação pós-adoção**

### **Sumário – Aulas T10 e P10**

1. Introdução à investigação em adoção
2. Ajustamento psicológico e saúde mental de adotados – intervenção individual de um/uma estudante
3. Recuperação pós-adoção: Evidência científica de plasticidade diferencial, diátese-stress e suscetibilidade diferencial. Desenvolvimento físico, cognitivo e funções executivas, vinculação e competência social.
4. Experiência da pessoa que foi adotada de perda e trauma
5. Perda e luto. Os diferentes tipos de perda em adoção. As fases de luto e a resolução da perda.
6. Sinais e manifestações de luto e perda na adoção. Comportamentos desafiantes da criança e do adolescente e comportamentos sensíveis dos pais adotantes às manifestações de perda e luto dos filhos adotados.
7. Contributo da investigação para a compreensão da perda em adoção
8. Da perda e separação à vinculação. Contributo da teoria da vinculação para a compreensão da adoção.
9. Visualização de filme *Do you see me?*
10. Reflexão em torno do filme. Revisão de conceitos-chave da teoria da vinculação.
11. Visualização e comentários do vídeo *Relationship Development* do Programa *Core Teen Training Programme* de Formação para Pais Adotivos e Acolhedores, produzido pela *Spaulding for Children*.
12. Adoção de irmãos: fator de risco ou fator protetor – intervenção individual de um/uma estudante

#### Trabalho pessoal de extensão da aula/Leituras recomendadas:

- Brodzinsky, D., Gunnar, M., & Palacios, J. (2022). Adoption and trauma: Risks, recovery, and the lived experience of adoption. *Child Abuse & Neglect*, 130(Pt 2), 105309. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105309>
- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press (*ler até p.23*). <https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Palacios, J., & Brodzinsky, D. (2010). Adoption research: Trends, topics, outcomes. *International Journal of Behavioral Development*, 34(3), 270–284. <https://doi.org/10.1177/0165025410362837>

**Descrição Sumária da aula 10** – Impacto psicológico da adoção: Ajustamento psicológico e recuperação pós-adoção

1. A temática desta segunda aula sobre adoção é lançada com a exposição da docente que mostra a evolução da investigação psicológica que é dominante no âmbito mais alargado da investigação em adoção (Séguin-Baril & Saint-Jacques, 2023). Nesta evolução são identificados os estudos de primeira tendência de comparação entre adotados e não-adotados, estudos de segunda tendência sobre os efeitos da adversidade precoce no desenvolvimento da pessoa adotada e até que ponto é possível a normalização de trajetórias desenvolvimentais, e os estudos de terceira tendência centrados na identificação dos processos e fatores que explicam as diferenças entre adotados (Palacios & Brodzinsky, 2010).
2. Segue-se a intervenção individual de uma/um estudante que apresenta um estudo secundário sobre ajustamento psicológico e saúde mental de crianças e adolescentes adotados (e.g., Askeland et al., 2017; Barroso et al., 2017).
3. A docente retoma a exposição para rever os modelos conceptuais<sup>8</sup> que explicam a recuperação pós-adoção e apresenta a evidência científica relativa ao desenvolvimento físico, cognitivo e de funções executivas, e socio-emocional, i.e., vinculação e competência social. Habitualmente o intervalo da aula é feito após esta exposição.
4. A segunda parte da aula abre com a exposição da docente sobre os conceitos de trauma e perda na adoção. São trazidos a debate contributos de diferente evidência científica e é refletido sobre as implicações para a prática em adoção, com base nos trabalhos de Brodzinsky et al. (1992, 2022), sobre a perda em adoção e o processo de luto, com identificação de comportamentos indicadores de luto e de comportamentos parentais sensíveis às necessidades das crianças (Pasztor & Leighton, 1993a). A experiência de adoção, de adotados e de adotantes, é caracterizada a partir de investigação nacional e internacional (Barroso & Barbosa-Ducharne, 2019; Brodzinsky et al., 2022; Costa et al., 2024; Soares et al., 2019). No final desta exposição é estabelecida a ligação entre a vivência de separação, perda e vinculação.
5. Visualização de filme *Do you see me?* da serie *Adoptie in beeld*, produzido pela Metropolisfilm/Ton Wolswijk. De origem holandesa o filme está disponível em diferentes línguas sendo usado em inglês ou espanhol consoante a maior

---

<sup>8</sup> Os modelos de plasticidade diferencial, diátese-stress e suscetibilidade diferencial são conteúdos abordados na UC de Intervenção Psicológica no Desenvolvimento Humano, obrigatória da área de Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano do mestrado em Psicologia.

capacidade de compreensão para a maioria dos estudantes. Durante a visualização do filme, os/as estudantes são convidados a irem registrando cenas e fragmentos de diálogo do filme que considerem mais significativos.

6. Debate em grande grupo a partir dos contributos individuais de comentário ao filme, sendo salientada a relevância da segurança na construção da vinculação da criança adotada aos pais adotantes. Nesta reflexão é feita ligação aos dados de investigação sobre o desenvolvimento da vinculação em crianças adotadas apresentada na primeira parte da aula (e.g., Raby & Dozier, 2019; Peñarrubia et al., 2023; Román et al., 2022).
7. Visualização do vídeo *Relationship Development* do Programa *Core Teen Training Programme* de Formação para Pais Adotivos e Acolhedores, produzido pela *Spaulding for Children*. Neste filme são abordadas estratégias de parentalidade que se revelam eficazes na construção da relação com crianças e adolescentes com história de perda e trauma. Pretende-se que as/os estudantes identifiquem essas estratégias e saibam enquadrá-las teoricamente no modelo sensível ao trauma, mostrando a importância de ler as necessidades subjacentes a diferentes comportamentos disruptivos e desorganizados de crianças e adolescentes (Pasztor & Leighton, 1993b).
8. Intervenção individual de uma/um estudante sobre os desafios da construção da relação na adoção de irmãos, com base na preparação feita (e.g., Butcher & Upright, 2018).
9. Síntese conclusiva da aula feita pela docente.

#### Referências:

- Askeland, K. G., Hysing, M., La Greca, A. M., Aarø, L. E., Tell, G. S., & Sivertsen, B. (2017). Mental health in internationally adopted adolescents: A meta-analysis. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 56(3), 203–213. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2016.12.009>
- Barroso, R., & Barbosa-Ducharme, M. (2019). Adoption-related feelings, loss and curiosity about origins in adopted adolescents. *Clinical Child Psychology & Psychiatry*, 24, 876–891. doi:10.1177/1359104519858117
- Barroso, R., Barbosa-Ducharme, M., Coelho, V., Costa, I., & Silva, A. (2017). Psychological adjustment of adopted adolescents: A systematic review of research. *Child and Adolescence Social Work*, 34, 399-418. <https://doi.org/10.1007/s10560-016-0485-x>.

- Brodzinsky, D., Gunnar, M., & Palacios, J. (2022). Adoption and trauma: Risks, recovery, and the lived experience of adoption. *Child Abuse & Neglect*, 130(Pt 2), 105309. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105309>
- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Brodzinsky, D. M., Schechter, M. D., & Henig, R. M. (1992). *Being adopted: The lifelong search for self*. Doubleday
- Butcher, L., & Upright, H. (2018). *Think siblings project Final Report*. Cambridgeshire Adoption
- Cáceres, I., Moreno, C., Román, M., & Palacios, J. (2021). The social competence of internationally-adopted and institutionalized children throughout childhood: A comparative and longitudinal study. *Early Childhood Research Quarterly*, 57(4), 260–270. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2021.07.002>
- Costa, I. S., Barbosa-Ducharne, M., Palacios, J. & Soares, J (2024). *Adoptive parents' lived experience of adoption and adopted adolescents' social competence*. [Manuscript submitted for publication]. University of Porto.
- DeLuca, H. K., Claxton, S. E., & Dulmen, M. H. M. (2019). The peer relationships of those who have experienced adoption or foster care: A meta-analysis. *Journal of Research on Adolescence*, 29(4), 796–813. <https://doi.org/10.1111/jora.12421>
- Grinde Satish, K. (2023). Mental Health Struggles among Norwegian International Adoptees. *Adoption Quarterly*, 27(2), 169–190. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2172506>
- Guyon-Harris, K. L., Humphreys, K. L., Fox, N. A., Nelson, C. A., & Zeanah, C. H. (2019). Signs of attachment disorders and social functioning among early adolescents with a history of institutional care. *Child Abuse & Neglect*, 88, 96–106. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.11.005>
- Hornfeck, F., Bovenschen, I., Heene, S., Zimmermann, J., Zwönitzer, A., & Kindler, H. (2019). Emotional and behavior problems in adopted children. The role of early adversities and adoptive parents' regulation and behavior. *Child Abuse & Neglect*, 98, 104221. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.104221>
- Palacios, J. (2017). Adopción no es patología. *Revista Clínica Contemporánea*, 8(e12), 1-10. <http://dx.doi.org/10.5093/cc2017a9>
- Palacios, J., & Brodzinsky, D. (2005). Recent changes and future directions for adoption research. In D. M. Brodzinsky & J. Palacios (Eds.) *Psychological Issues in Adoption: Research and Practice*. (chap. 12, pp.257-268). Praeger.

- Palacios, J., & Brodzinsky, D. (2010). Adoption research: Trends, topics, outcomes. *International Journal of Behavioral Development*, 34(3), 270–284. <https://doi.org/10.1177/0165025410362837>
- Palacios, J., Román, M., Moreno, C., & León, E. (2009). Family context for emotional recovery in internationally adopted children. *International Social Work*. <https://doi.org/10.1177/0020872809337679>
- Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993a). *Helping children and youths manage separation and loss*. CWLA
- Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993b). *Helping children and youths develop positive attachments*. CWLA
- Peñarrubia, M., Román, M., & Palacios, J. (2022). Attachment representations and early adversity in internationally adopted children from Russian Federation using the Friends and Family Interview. *The Journal of Early Adolescence*. [https://doi.org/10.1177\\_02724316221116050](https://doi.org/10.1177_02724316221116050)
- Raby, K. L., & Dozier, M. (2019). Attachment across the lifespan: insights from adoptive families. *Current opinion in psychology*, 25, 81–85. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2018.03.011>
- Román, M., & Palacios, J. (2011). Separación, perdida y nuevas vinculaciones: el apego en la adopción. *Acción Psicológica*, 8 (2), 99-111
- Román, M., Palacios, J. & Minnis, H. (2022). Changes in attachment disorder symptoms in children internationally adopted and in residential care. *Child Abuse and Neglect*. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105308>
- Séguin-Baril, S., & Saint-Jacques, M. C. (2023). A scoping review and a critical analysis of the international adoption research field in the social sciences. *Adoption Quarterly*, 26(2), 138–185. <https://doi.org/10.1080/10926755.2022.2156009>
- Smith, J., Durham, D., Beatty, E., Price-Cameron, M., Kartusch, K., Shlonsky, A., & Browne, D. (2021). Trajectories of psychosocial functioning and attachment behaviors among children adopted in the Ontario child welfare system. *Journal of Public Child Welfare*, 16(3), 321–348. <https://doi.org/10.1080/15548732.2021.1881690>
- Soares, J., Barbosa-Ducharne, M., Palacios, J., Moreira, M., Fonseca, S., & Cruz, O. (2019). Adopted children's social competence: The interplay between past and present influences. *Family Relations*, 68(5), 565–579. <https://doi.org/10.1111/fare.12391>
- Soares, J., Ralha, S., Barbosa-Ducharne, M., & Palacios, J. (2019). Adoption- related gains, losses and difficulties: The adopted child's perspective. *Child and*

*Adolescent Social Work Journal*, 36, 259-268. <https://doi.org/10.1007/s10560-018-0582-0>

*Como “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 11 sobre comunicação sobre a adoção, foi proposto a um/uma estudante a pesquisa sobre estratégias na organização e na prática pedagógica de “escolas abertas à adoção”, para apresentação na próxima aula.*

## Aula 11 - Comunicação sobre adoção na família e no exterior

### Sumário– Aulas T11 e P11

1. Comunicação sobre adoção: O que é? De que estamos a falar?
2. Exercício prático sobre comunicação sobre adoção, em pequenos grupos
3. Relevância da comunicação sobre o passado e a adoção
4. Conceitos-chave na abordagem da comunicação sobre o passado e a adoção
5. Comunicação na Família. Modelo FAC – *Family Adoption Communication* de Wrobel e colaboradores (2004)
6. Conceito de abertura na comunicação em adoção e adoção aberta.
7. Impacto da comunicação aberta no ajustamento familiar: evidência científica
8. Abertura da adoção nos contextos exteriores à família: Exercício prático de representação de papéis, em grande grupo. Discussão reflexiva em torno do exercício
9. Estigma na adoção: Conceito de microagressões (Baden, 2016)
10. Reação social à abertura da comunicação sobre adoção na escola. Dados de investigação com crianças e adolescentes adotados alvo de microagressões e *bullying* na escola
11. Escolas abertas à adoção – Intervenção individual de uma/um estudante
12. Falar com a criança sobre o passado e a adoção. Elementos fundamentais de comunicação.
13. Neutralização da informação e discurso neutralizado. Conceito de discurso neutralizado. Exercício prático de neutralização do discurso realizado em pequeno grupo.

#### Trabalho pessoal de extensão da aula/Leituras recomendadas:

Baden, A. L. (2016). “Do you know your *Real* parents?” And other adoption microaggressions. *Adoption Quarterly*, 19(1), 1–25.

<https://doi.org/10.1080/10926755.2015.1026012>

Barbosa-Ducharne, M., Soares, J. & Ferreira, J. (2011). Comunicação pais-filhos sobre adoção e desenvolvimento da compreensão do conceito de adoção. In J. Lopes, M. Pinheiro, M. C. Brandão, P. Dias, & R. Sampaio (Eds.). *Livro de Actas do IV Encontro sobre maus tratos, negligência e risco na Infância e Adolescência* (pp. 45-49). Maia: ASAS.

Brodzinsky, D. M. (2006). Family structural openness and communication openness as predictors in the adjustment of adopted children. *Adoption Quarterly*, 9, 1-18.

[https://doi.org/10.1300/J145v09n04\\_01](https://doi.org/10.1300/J145v09n04_01)

- Brodzinsky, D. M. (2011). Children's understanding of adoption: Developmental and clinical implications. *Professional Psychology: Research and Practice*, 42(2), 200-207. <https://doi.org/10.1037/a0022415>
- Soares, J., Barbosa-Ducharne, M., Palacios, J., & Fonseca, S. (2017). Being adopted in the school context: Individual and interpersonal predictors. *Children and Youth Services Review*, 79, 463–470. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.06.043>
- Wrobel, G. M., Kohler, J. K., Grotevant, H. D., & McRoy, R. G. (2004). The family adoption communication (FAC) model: Identifying pathways of adoption-related communication. *Adoption Quarterly*, 7(2), 53-84. [https://doi.org/10.1300/J145v07n02\\_04](https://doi.org/10.1300/J145v07n02_04)

Trabalho de preparação da próxima aula: Revisão de conceitos já conhecidos sobre desenvolvimento da identidade

**Descrição Sumária da aula 11** – Comunicação sobre adoção na família e no exterior.

1. Introdução ao tema da comunicação sobre a adoção e o passado, através de uma atividade em pequeno grupo de leitura de testemunhos de pessoas adotadas sobre a maneira como tinham sabido da sua adoção. Pretende-se que as/os estudantes leiam os testemunhos e que identifiquem as cognições e emoções que emergiram nos protagonistas das histórias.
2. Partilha em grande grupo das experiências de cada pequeno grupo e identificação de razões pelas quais todas as pessoas adotadas devem aceder a informação sobre a sua história e circunstâncias relativas á sua adoção.
3. Exposição da docente sobre conceitos-chave na abordagem da temática da comunicação sobre a adoção e o passado, estabelecendo a distinção entre revelação da adoção e comunicação sobre a adoção (Brodzinsky et al. 1981, 1984). Apresentação do modelo de desenvolvimento da comunicação sobre a adoção na família o FAC Model – *Family Adoption Communication* de Wrobel et al. (2004). São discutidos fatores que têm impacto na comunicação sobre a adoção, nomeadamente a idade da criança e a compreensão da criança da adoção (Barbosa-Ducharne et al., 2011; Brodzinsky, 2011) O conceito de abertura na comunicação sobre a adoção (Brodzinsky, 2005, 2006). é igualmente explorado, acrescentando a distinção proposta por Reuter e Korner (2008) entre uma comunicação orientada para uma postura de conversa aberta (*conversation orientation*) ou uma postura de conformidade da comunicação à perspectiva dos pais (*conformity orientation*). É referida a evidência científica sobre

o impacto da abertura da adoção no bem-estar e ajustamento do adotado (e.g., Grotevant et al., 2017), na proximidade da relação pais-filhos (e.g., Colaner & Soliz, 2015; Hays et al., 2016) e no sentido de pertença à família (Luu et al., 2018). Habitualmente no final desta exposição é proposto o intervalo da aula

4. Exercício prático sobre o impacto da comunicação sobre a adoção em contextos exteriores à família, explorando os sentimentos e comportamentos que a revelação social pode suscitar nas outras pessoas e os indicadores de estigma relativamente à adoção e à pessoa adotada. É proposto a cinco estudantes que sejam voluntários que representem um papel de acordo com um guião pré-definido, em que cada personagem representa um tipo de reação social à revelação da adoção. No final do *role play* proposto, é aberta a discussão em grande grupo permitindo identificar os diferentes tipos de reação e o impacto que essas reações tiveram na pessoa adotada que revelou a sua adoção.
5. Exposição da docente, na sequência da discussão gerada em torno do exercício realizado, focada na definição do conceito de microagressões na adoção (Baden, 2016), com distinção entre as diferentes formas como estas microagressões se exprimem. Em continuação é apresentada evidência nacional da frequência de microagressões a crianças (e.g., Soares et al., 2017) e de evidência internacional de *bullying* a adolescentes adotados internacionalmente (e.g., Cáceres et al., 2024) em contexto escolar. Impacto destes episódios e fatores de risco e protetores.
6. Intervenção individual de uma/um estudante sobre o conceito de escolas abertas à adoção. Relevância da formação de professores para tornar as escolas abertas à adoção (Barbosa-Ducharne et al., 2023; Brown & Shelton, 2023; Fishman, 2020; Gollberg & Grotevant, 2023; Jiménez-Morago et al., 2019).
7. Exercício prático de normalização do discurso na comunicação com a criança sobre a adoção e o passado. Exercício realizado em pares de estudantes, de “tradução” do discurso *habitual* de caracterização da família biológica disfuncional de uma criança, numa formulação em discurso normalizado, sem juízos de valor, sem estigma, verdadeiro, e sem minimização ou desculpa de comportamentos desadequados. Partilha em grande grupo e reflexão sobre as dificuldades encontradas.
8. Síntese conclusiva da aula realizada pela docente.

Referências:

- Baden, A. L. (2016). “Do you know your *Real* parents?” and other adoption microaggressions. *Adoption Quarterly*, 19(1), 1–25.  
<https://doi.org/10.1080/10926755.2015.1026012>

- Baden, A. L., Shadel, D., Morgan, R., White, E. E., Harrington, E. S., Christian, N., & Bates, T. A. (2019). Delaying adoption disclosure: A survey of late discovery adoptees. *Journal of Family Issues*, 40, 1154-1180. <https://doi.org/10.1177/0192513X19829503>
- Barbosa-Ducharne, M., Ferreira, J., Soares, J., & Barroso, R. (2015). Parental perspectives on adoption communication within Portuguese adoptive families: children/adolescents. *Family Science*, 6 (1), 58-67.
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2016). Process of adoption communication openness in adoptive families: Adopters' perspective. *Psicologia: Reflexão e Crítica /Psychology: Research and Review*, 29(1), 1-9 <https://doi.org/10.1186/s41155-016-0024-x>
- Barbosa-Ducharne, M., Soares, J. & Ferreira, J. (2011). Comunicação pais-filhos sobre adoção e desenvolvimento da compreensão do conceito de adoção. In J. Lopes, M. Pinheiro, M. C. Brandão, P. Dias, & R. Sampaio (Eds.). *Livro de Actas do IV Encontro sobre Maus-tratos, Negligência e Risco na Infância e Adolescência* (pp. 45-49). Maia: ASAS.
- Barbosa-Ducharne, M., Soares, J., Henrique, B., Barroso, S., Fonseca, L., & Miranda, F. (2023). *Guia Técnico – Escolas Abertas à Adoção*. Conteúdo para Profissionais da Adoção. <https://myadopt.pt/ReservedArea/ListContents>
- Brodzinsky, D. M. (2005). Reconceptualising openness in adoption: Implications for theory, research and practice. In D. M. Brodzinsky & J. Palacios (Eds.) *Psychological Issues in Adoption: Research and Practice* (pp. 145-166). Praeger.
- Brodzinsky, D. M. (2006). Family structural openness and communication openness as predictors in the adjustment of adopted children. *Adoption Quarterly*, 9, 1-18. [https://doi.org/10.1300/J145v09n04\\_01](https://doi.org/10.1300/J145v09n04_01)
- Brodzinsky, D. M. (2011). Children's understanding of adoption: Developmental and clinical implications. *Professional Psychology: Research and Practice*, 42(2), 200-207. <https://doi.org/10.1037/a0022415>
- Brodzinsky, D. M., Pappas, C., Singer, L., & Braff, A. (1981). Children's conception of adoption: A preliminary study. *Journal of Pediatric Psychology*, 6, 177-189. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/6.2.177>
- Brodzinsky, D. M., Singer, L. M., & Braff, A. M. (1984). Child's understanding of adoption. *Child Development*, 55, 869-878. <https://doi.org/10.2307/1130138>
- Brown, A., & Shelton, K. (2024). Coherent lives: Making sense of adoptees' experiences in education through narrative identity. *British Educational Research Journal*, 50(2), 495–512. <https://doi.org/10.1002/berj.3918>

- Colaner, C. W., & Soliz, J. (2015). A communication-based approach to adoptive identity: Theoretical and empirical support. *Communication Research*, 44, 611-637. <https://doi.org/10.1177/0093650215577860>
- Feast, J. & Howe, D. (2003). Talking and telling. In A. Douglas & T. Philpot, *Adoption: Changing families, changing times*. Routledge.
- Fishman, F. (2020). Awareness of adoption at school. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 464-482). Routledge
- Goldberg, A. E., & Grotevant, H. (2023). What do teachers know about adoptive families, and how do they use it to serve adopted children? *Adoption Quarterly*, 26(1), 51–76. <https://doi.org/10.1080/10926755.2022.2156016>
- Grotevant, H. D., Lo, A. Y. H., Fiorenzo, L., & Dunbar, N. D. (2017). Adoptive identity and adjustment from adolescence to emerging adulthood: A person-centered approach. *Developmental Psychology*, 53, 2195-2204. <https://doi.org/10.1037/dev0000352>
- Hays, A., Horstman, H. K., Colaner, C. W., & Nelson, L. R. (2016). “She chose us to be your parents”: Exploring the content and process of adoption entrance narratives told in families formed through open adoption. *Journal of Social and Personal Relationships*, 33, 917–937. <https://doi.org/10.1177/0265407515611494>
- Jimenez-Morago, J., Carrera, P. & Cortada, N. (2019). *Niños, niñas y adolescentes en acogimiento y adopción: Propuestas para su atención educativa en centros de primaria y secundaria*. Edicions de la Universitat de Lleida
- Jones, C., & Hackett, S. (2008). Communicative openness within adoptive families: Adoptive parents’ narrative accounts of the challenges of adoption talk and the approaches used to manage these challenges. *Adoption Quarterly*, 10(3–4), 157–178. <https://doi.org/10.1080/10926750802163238>
- Luu, B., Rosnay, M., Wright, A. C., & Tregagle, S. (2018). Identity formation in children and young people in open adoptions from out-of-home care in New South Wales, Australia. *Adoption Quarterly*, 21(2), 120-139. <https://doi.org/10.1080/10926755.2018.1468371>
- Paniagua, C., García-Moya, I., & Moreno, C. (2022). Adopted adolescents at school: Social support and adjustment. *Youth & Society*, 54(3), 419–441. <https://doi.org/10.1177/0044118X20977033>
- Pinderhughes, E. E., & Brodzinsky, D. M. (2019). Parenting in adoptive families. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting 3ed* (Vol 1). Routledge.
- Reuter, M.A. & Koerner, A.F. (2008). The effect of family communication patterns on adopted adolescent adjustment. *Journal of Marriage and Family*, 70(3), 715-727. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00516.x>

- Soares, J., Barbosa-Ducharne, M., Palacios, J., & Fonseca, S. (2017). Being adopted in the school context: Individual and interpersonal predictors. *Children and Youth Services Review*, 79, 463–470. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.06.043>
- Weir, K. N. (2001). Multidimensional aspects of adoptive family social disclosure patterns. *Adoption Quarterly*, 5(1), 45-65. [https://doi.org/10.1300/J145v05n01\\_04](https://doi.org/10.1300/J145v05n01_04)
- Wrobel, G. M., Kohler, J. K., Grotevant, H. D., & McRoy, R. G. (2004). The family adoption communication (FAC) model: Identifying pathways of adoption-related communication. *Adoption Quarterly*, 7(2), 53-84. [https://doi.org/10.1300/J145v07n02\\_04](https://doi.org/10.1300/J145v07n02_04)

Como “*intervenção individual de extensão de conteúdos*”, na aula 12 sobre desenvolvimento da identidade adotiva e busca de origens, foram feitas duas propostas:

- (1) *Apresentação do estudo de Neil et al. (2023), sobre a experiência de transição à parentalidade em adultos adotados, numa abordagem narrativa*
- (2) *Apresentação do estudo de Meakings et al. (2021) sobre contacto entre irmãos biológicos, adotados separadamente, após a adoção*

## Aula 12 - Desenvolvimento da identidade e busca de origens

### Sumário– Aulas T12 e P12

1. Identidade adotiva e desenvolvimento da identidade. A importância que a adoção representa no processo de construção do sentido de si como pessoa adotada. Exploração reflexiva e preocupação com a adoção
2. Dimensões de desenvolvimento da identidade adotiva e estatutos de identidade adotiva.
3. Profundidade, consistência e flexibilidade na narrativa identitária de pessoas adotadas. Análise de narrativas
4. Evidência científica do impacto da exploração e preocupação com a adoção no ajustamento, autoestima e proximidade relacional com família adotiva e biológica.
5. A necessidade de informação e a abertura da comunicação sobre adoção no desenvolvimento da identidade adotiva
6. Busca de origens e contacto com pessoas da família biológica. Evidência científica e recomendações de boas práticas.

#### Trabalho pessoal de extensão da aula/Leituras recomendadas:

- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press (1er pp. 29-37). <https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Colaner, C.W., Horstman, H.K., & Rittenour, C.E. (2018). Negotiating adoptive and birth shared family identity: A social identity complexity approach. *Western Journal of Communication*, 82(4), 393-415. <https://doi.org/10.1080/10570314.2017.1384564>
- Grotevant, H.D., Lo, A.Y.H., Fiorenza, L. & Dunbar, N.D. (2017). Adoptive identity and adjustment from adolescence to emerging adulthood: A person-centered approach. *Developmental Psychology*, 53(11), 2195-2204. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/dev0000352>
- Grotevant, H.D., Wrobel, G.M., Fiorenza, L., Lo, A.Y. & McRoy, R.G. (2019). Trajectories of birth family contact in domestic adoptions. *Journal of Family Psychology*, 33(1), 54-63. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/fam0000449>
- Neil, E., & Beek, M. (2020). Respecting children's relationships and identities in adoption. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp 76-89). Routledge

Wrobel, G. M., & Grotevant, H. D. (2018). Minding the (information) gap: What do emerging adult adoptees want to know about their birth parents?. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2018.1488332>

**Descrição Sumária da aula 12** – Desenvolvimento da identidade e busca das origens.

1. Exposição inicial da docente sobre o conceito de identidade. Breve revisão de noções já adquiridas noutras UC sobre desenvolvimento da identidade, sendo salientados os desafios adicionais com que a pessoa que foi adotada lida na resposta à questão identitária. Qualquer que tenha sido a idade em que foi adotada e qualquer que seja a extensão de memórias de idades precoces, o processo de construção da identidade na pessoa adotada implica a resolução das perdas típicas da adoção e a integração da sua história de vida numa narrativa autobiográfica coesa e flexível. É ainda referido que o processo de luto das perdas típicas da adoção, essencial nesta construção da identidade, se complexifica, na medida em que as figuras parentais, irmãos ou outras pessoas significativas do passado, que desapareceram do contacto da criança, em grande parte das situações, não morreram e continuam a ser alvo de pensamentos, atribuições de intenções e emoções, alimentando uma necessidade acrescida de ter informação sobre o passado e essas figuras. Nesta exposição, a docente vai estabelecendo pontes com outros conceitos anteriormente abordados, não apenas relativos às perdas na adoção, mas a dimensões da comunicação sobre adoção e o passado, e o desenvolvimento da compreensão sobre adoção.
2. Continuação da exposição abordando a evidência científica sobre desenvolvimento da identidade adotiva, com identificação de duas dimensões essenciais, a preocupação com a adoção (importância que a adoção tem no conceito de si da pessoa adotada) e a exploração reflexiva (quanto a pessoa adotada pensa na sua adoção e no significado que teve na sua vida). São referidos os estatutos de identidade adotiva, integrado ou coeso, ainda não resolvido ou em desenvolvimento, limitado ou fragmentado, e não explorado. E é apresentada evidência científica sobre o impacto destes estatutos na proximidade à família adotiva e à família biológica, na autoestima e ajustamento psicológico, na confiança e proximidade emocional com a família adotiva e ainda na representação da família biológica.

3. Exercício em grupos de análise de narrativas de adolescentes e jovens adultos relativas à sua história de adoção e do lugar que a adoção ocupa no conceito que têm de si e da sua família
4. Partilha em grande grupo das conclusões chegadas nos pequenos grupos e identificação da dificuldade de estabelecer barreiras estanques no processo de desenvolvimento da identidade adotiva.
5. Intervenção individual de uma/um estudante sobre a narrativa autobiográfica de adultos adotados que têm um/uma filho/a. Apresentação de evidência científica. Habitualmente no final da intervenção da/o estudante é feito o intervalo da aula
6. Exposição da docente ligando o processo de desenvolvimento da identidade adotiva à necessidade de mais informação sobre o passado (curiosidade e *gaps* de informação) e eventual contacto com pessoas do passado. Fatores que determinam a curiosidade e a busca de mais informação e/ou contacto.
7. Visualização de vídeo com testemunhos de pessoas adotadas que procuraram contacto com pessoas da família biológica. Estes testemunhos fazem parte do Programa de Formación para la Adopción (Palacios, 2014). Os testemunhos estão em espanhol, mas a língua não dificulta a compreensão dos mesmos pelas/os estudantes.
8. Comentário reflexivo em grande grupo sobre a experiência de busca de origens a partir dos testemunhos escutados.
9. Exposição da docente sobre evidência científica relativa ao impacto da busca de origens e recomendações de boas práticas. Da busca interna à busca externa. Impacto das experiências de contacto com a família biológica. Necessidades específicas de intervenção profissional.
10. Intervenção individual de uma/um estudante sobre evidencia científica do contacto entre irmãos biológicos adotados separadamente.
11. Síntese conclusiva final feita pela docente.

Referências:

- Barroso, R., & Barbosa-Ducharne, M. (2019). Adoption-related feelings, loss and curiosity about origins in adopted adolescents. *Clinical Child Psychology & Psychiatry*, 24, 876–891. <https://doi.org/10.1177/1359104519858117>
- Boyle, C. (2017). What is the impact of birth family contact on children in adoption and long-term foster care? A systematic review. *Child and Family Social Work*, 22, 22-33. <https://doi.org/10.1111/cfs.12236>

- Brodzinsky, D. (2014). The role of birthparents in the life of the adoptive family: Real versus symbolic presence. In E. Scabini & G. Rossi (Eds.), *Allargare lo spazio familiare: Adozione e affido. Studi interdisciplinari sulla famiglia* (pp.223-238). Vita e Pensiero.
- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Colaner, C.W. (2014). Measuring adoptive identity: Validation of the adoptive identity work scale. *Adoption Quarterly*, 17(2), 134-157. <https://doi.org/10.1080/10926755.2014.891546>
- Colaner, C.W., Horstman, H.K., & Rittenour, C.E. (2018). Negotiating adoptive and birth shared family identity: A social identity complexity approach. *Western Journal of Communication*, 82(4), 393-415. <https://doi.org/10.1080/10570314.2017.1384564>
- Colaner, C.W. & Soliz, J. (2015). A communicated-based approach to adoptive identity: Theoretical and empirical support. *Communication Research*, 44(5), 611-637. <https://doi.org/10.1177/0093650215577860>
- Dunbar, N. & Grotevant, H.D. (2004). Adoption narratives: The construction of adoptive identity during adolescence. In M.W. Pratt & B.H. Fiese (Eds.), *Family stories and the life course: Across time and generations* (pp. 135-161). Lawrence Erlbaum Publishers.
- Grotevant, H. D. (1997). Coming to terms with adoption: The construction of identity from adolescence into adulthood. *Adoption Quarterly*, 1(1), 3–27. [https://doi.org/10.1300/J145v01n01\\_02](https://doi.org/10.1300/J145v01n01_02)
- Grotevant, H.D., Dunbar, N., Kohler, J.K., & Esau, A. (2000). Adoptive identity: How contexts within and beyond the family shape developmental pathways. *Family Relations*, 49(4), 379-387. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00379.x>
- Grotevant, H.D., Lo, A.Y.H., Fiorenzo, L. & Dunbar, N.D. (2017). Adoptive identity and adjustment from adolescence to emerging adulthood: A person-centered approach. *Developmental Psychology*, 53(11), 2195-2204. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/dev0000352>
- Grotevant, H.D. & von Korff, L. (2011). Adoptive identity. In S.J. Schwartz, K. Luyckx, & V.L. Vignoles (Eds.), *Handbook of identity theory and research* (pp. 585-601). Springer.
- Grotevant, H.D., Wrobel, G.M., Fiorenzo, L., Lo, A.Y., & McRoy, R.G. (2019). Trajectories of birth family contact in domestic adoptions. *Journal of Family Psychology*, 33(1), 54-63. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/fam0000449>

- Kohler, J. K., Grotevant, H. D. & McRoy, R. G. (2002). Adopted adolescents' preoccupation with adoption: The impact on adoptive family relationships. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 93-104. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.00093.x>
- Lo, A.Y.H., Grotevant, H.D., & Wrobel, G.M. (2023). Birth family contact from childhood to adulthood: Adjustment and adoption outcomes in adopted young adults. *International Journal of Behavioral Development*, <https://doi.org/10.1177/01650254231165839>
- Meakings, S., Paine, A. L. & Shelton, K. H. (2021). Birth sibling relationships after adoption: Experience of contact with brothers and sisters living elsewhere. *British Journal of Social Work*, 51(7), 2478-2499. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcaa053>
- Moyer, A. M., & Juang, L. P. (2011). Adoption and identity: Influence on emerging adults' occupational and parental goals. *Adoption Quarterly*, 14(1), 1–17. <https://doi.org/10.1080/10926755.2010.481707>
- Neil, E. (2000). The reasons why young children are placed for adoption: Findings from a recently placed sample and a discussion of implications for subsequent identity development. *Child & Family Social Work*, 5(4), 303-316. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2206.2000.00172.x>
- Neil, E., & Beek, M. (2020). Respecting children's relationships and identities in adoption. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp 76-89). Routledge
- Neil, E., Beek, M., & Ward, E. (2014). *Contact after adoption: A longitudinal study of adopted young people and their adoptive parents and birth relatives*. BAAF.
- Neil, E., Beek, M., & Schofield, G. (2003). Thinking About and Managing Contact in Permanent Placements: The Differences and Similarities Between Adoptive Parents and Foster Carers. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 8(3), 401–418. <https://doi.org/10.1177/1359104503008003009>
- Palacios, J. (2014). *Programa de Formación para la Adopción. Manual de adopción nacional e internacional*. Junta de Andalucía. Conserjería de Salud y Bienestar Social.
- Rizzo Weller, M. (2022). "I want the piece of paper that is my history, and why the hell can't I have it?": Original birth certificate and adoptive identity. *Journal of Family Communication*, 22(3), 271-287. <https://doi.org/10.1080/15267431.2022.2097234>
- Salvo, I. & Marre, D. (2020). Children forever: The search for origins among Chilean adults who were adopted. *Child and Family Social Work*, 25, 127–134. <https://doi.org/10.1111/cfs.12666>

- Skinner-Drawz, B. A., Wrobel, G. M., Grotevant, H. D., & Von Korff, L. (2011). The role of adoption communicative openness in information seeking among adoptees from adolescence to emerging adulthood. *Journal of Family Communication*, 11(3), 181–197. <https://doi.org/10.1080/15267431003656587>
- Von Korff, L., Grotevant, H. D., Koh, B. D., & Samek, D. R. (2010). Adoptive mothers: Identity agents on the pathway to adoptive identity formation. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 10(2), 122–137. <https://doi.org/10.1080/15283481003711767>
- Wrobel, G. M., & Dillon, K. (2009). Adopted adolescents: Who and what are they curious about? In G. M. Wrobel & E. Neil (Eds.) *International Advances in Adoption Research for Practice* (pp. 217–244). Wiley-Blackwell.
- Wrobel, G. M., & Grotevant, H. D. (2018). Minding the (information) gap: What do emerging adult adoptees want to know about their birth parents?. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2018.1488332>

Como “intervenção individual de extensão de conteúdos”, na aula 13 sobre instabilidade na adoção, foi proposto a uma/um estudante a pesquisa de modelos e programas de intervenção na rutura da adoção, com objetivo de prevenir a rutura e/ou de minimizar o impacto desta experiência adversa de revitimização.

## **Aula 13 - Estabilidade/Instabilidade e rutura da adoção. Intervenção em pós-adoção**

### **Sumário – Aulas T13 e P13**

1. Conceitos de Estabilidade, Instabilidade e de Rutura da Adoção
2. Estatísticas nacionais e internacionais sobre disrupção e rutura na adoção
3. Distinção entre disrupção e rutura
4. Acumulação de fatores de risco na origem da instabilidade e rutura.
5. Fatores de risco relativos à criança, aos adotantes e às práticas profissionais. Dados de evidência científica
6. Impacto da instabilidade e rutura em adotados e adotantes. Intervenção em pós-adoção visando a promoção da estabilidade e a permanência da adoção
7. Atuação profissional na parentalidade em pós-adoção. Visualização do video *Parental Adaptation do Core Teen Training Programmei*, produzido pela *Spaulding for Children*. Discussão reflexiva em torno do filme.
8. Programas de intervenção na parentalidade adotiva
9. Intervenção na rutura da adoção – intervenção individual de uma/um estudante
10. Serviços de Pós-Adoção. Eixos de atuação dos serviços de pós-adoção. Provisão de serviços de pós-adoção – revisão da investigação (Penner, 2023)
11. Dados de investigação nacional sobre práticas profissionais em pós-adoção: dificuldades, necessidades e recursos dos profissionais em adoção. O estudo AdoPt - Follow-up em Pós-Adoção: Capacidades, dificuldades e necessidades de famílias adotivas portuguesas.

### Trabalho pessoal de extensão à aula/Leituras recomendadas

- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharme, M. A. (2019). Adoption breakdown: concept, research and implications. *Research in Social Work Practice*, 29, 130-142. <https://doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Penner, J. (2023). Post-Adoption Service Provision: A scoping review. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2176957>
- Rolock, N., Ocasio, K., White, K., Cho, Y., Fong, R., Marra, L., & Faulkner, M. (2020). Identifying families who may be struggling after adoption or guardianship. *Journal of Public Child Welfare*, 15(1), 78–104. <https://doi.org/10.1080/15548732.2020.1831679>

**Descrição Sumária da aula 13** – Estabilidade/Instabilidade e rutura da adoção. Intervenção em pós-adoção.

1. Exposição da docente de revisão das conclusões principais das quatro aulas anteriores relativas à adoção, evidenciando o impacto positivo da adoção marcando uma descontinuidade nas trajetórias de desenvolvimento das crianças colocadas em famílias adotivas, o que se traduz numa maioria de casos de sucesso e elevados níveis de satisfação com a adoção. Contudo, há outras famílias para quem o confronto com os desafios próprios da adoção e a falta de recursos e apoios para lhes fazer face, conduz à vivência de maior instabilidade e a maior dificuldades na gestão da vida em família e das relações pais-filhos. Sendo de difícil quantificação, por lacuna de evidência científica nesse sentido, estima-se que entre 25 a 30% das famílias adotivas passem por momentos de elevado stress e alguma desorganização. O tema da aula instabilidade e rutura da adoção é complementado pela intervenção na promoção da estabilidade e permanência da adoção. Neste contexto, são definidos os conceitos de disrupção e rutura da adoção e são apresentados alguns indicadores da incidência a nível nacional e internacional de casos de disrupção e de rutura da adoção.
2. A exposição continua com a identificação de fatores de risco que a investigação tem identificado, relativos à criança ou adolescente adotado, aos pais adotantes e à práticas profissionais, sendo referidos os estudos de revisão da literatura sobre a rutura da adoção.
3. Chuva de ideias e debate em grande grupo suscitado pela evocação de fatores de risco da rutura na adoção, para identificação de fatores protetores que possam promover a estabilidade da adoção. O debate em grande grupo vai sendo orientado para a identificação de práticas profissionais positivas, quer previamente à colocação da criança com revisitação dos programas de preparação para a parentalidade adotiva e preparação da criança para a adoção.
4. Visualização de filme *Parental Adaptation* do *Core Teen Training Programme* produzido pela Spaulding for Children. O vídeo está legendado em português. É solicitado às/aos estudantes que durante a visualização do vídeo vão registando os testemunhos ou fragmentos mais significativos para alimentar a continuação do debate que se seguirá.
5. Debate em grande grupo de identificação de competências-chave necessárias a uma parentalidade adotiva que responda às necessidades das crianças.

6. Exposição da docente sobre intervenção em pós-adoção, com recurso a evidência científica proveniente de estudos primários (e.g., Barbato et al., 2019; Hunsley et al., 2022) secundários (e.g., Drozd et al., 2018; Ní Chobhthaigh & Duffy, 2019) e a importância de dispor de sistemas de monitorização e acompanhamento das necessidades e dificuldades das famílias em pós-adoção (Rolock et al., 2020).
7. Intervenção individual de uma/um estudante de apresentação de um estudo piloto de intervenção *com famílias adotivas num Family Camp* (Hunsley et al. 2022)
8. Exercício em pequeno grupo de identificação do processo que conduz à rutura, a partir de vinhetas que descrevem casos de diferente grau de instabilidade. Reflexão em torno de estratégias de atuação que permita ultrapassar as dificuldades e /ou mitigar os efeitos da rutura.
9. Devolução em grande grupo e identificação de estratégias de atuação para prevenir a interrupção da adoção e/ou após a rutura consumada. Nesta exposição a docente introduz o conceito de *adoption competent* para referir a intervenção prestada por profissionais com formação específica em adoção.
10. Serviços de pós-adoção. Exposição da docente sobre as respostas proporcionadas nos serviços de pós-adoção e a identificação da lacuna destes serviços na comunidade em Portugal
11. Apresentação de evidência científica sobre atuação em pós-adoção em Portugal. Resultados preliminares do estudo AdoPt - Follow-up em Pós-Adoção: Capacidades, dificuldades e necessidades de famílias adotivas portuguesas.
12. Síntese conclusiva focada no módulo sobre Adoção: Investigação e Prática.

### Referências

- Argent, H., & Coleman, J. (2012). *Dealing with disruption in fostering and adoption placements*. BAAF
- Atkinson, A.J. (2020). Adoption competent clinical practice. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 435-448). Routledge.
- Barbato, A., D'Avanzo, B., Vadilonga, F., Cortinovia, M., Lombardi, S., Pili, F., Rangone, G., & Visconti, A. (2020). Systemic family therapy integrated with attachment interventions for adoptive families. Development of a treatment manual. *Journal of Family Therapy*, 42(4), 536–559. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.12278>

- Barbosa-Ducharme, M., & Marinho, S. (2019). Beyond the child's age at placement: Risk and protective factors in preadoption breakdown in Portugal. *Research on Social Work Practice, 29*, 143-152. <https://doi.org/10.1177/1049731518783855>
- Barth, R. P., & Miller, J. M. (2000). Building effective post-adoption services: What is the empirical foundation?. *Family Relations, 49*(4), 447-455. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00447.x>
- Blome, W. W., Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993). *Helping children and youths manage the impact of placement*. CWLA
- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Brodzinsky, D. (2013). *A need to know. Enhancing adoption competence among mental health professionals*. Evan B. Donaldson Institute.
- Brodzinsky, D., Santa, J., & Smith, S. L. (2016). Adopted youth in residential care: Prevalence rate and professional training needs. *Residential Treatment for Children & Youth, 33*(2), 118–134. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2016.1175993>
- Brodzinsky, D., & Smith, S. L. (2019). Understanding research, policy and practical issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice, 29*(1), 185-194. <https://doi.org/10.1177/1049731518782647>
- Droz, F., Bergsund, H. B., Hammerstrøm, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A systematic review of courses, training, and interventions for adoptive parents. *Journal of Child and Family Studies, 27*(2), 339–354. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Faulkner, M., Adkins, T., Fong, R., & Rolock, N. (2017). *Risk and protective factors for discontinuity in public adoption and guardianship: A review of the literature*. National Quality Improvement Center for Adoption and Guardianship Support and Preservation.
- Hunsley, J. L., Crawley, R. D., & Call, C. D. (2022). The pilot of a therapeutic family camp intervention to improve adoptive family functioning. *Adoption Quarterly, 25*(2), 138–161. <https://doi.org/10.1080/10926755.2021.2005728>
- Lo, A. Y. H. & Grotevant, H. D. (2020). Adoptive parenting cognitions: Acknowledgment of differences as a predictor of adolescents' attachment to parents. *Parenting: Science and Practice, 20*(2), 83-107. <https://doi.org/10.1080/15295192.2019.1694826>
- Lushey, C., Holmes, L., & McDermid, S. (2018). Normalizing post adoption support for all. *Child & Family Social Work, 23*(2), 137-145. <https://doi.org/10.1111/cfs.12391>

- Meakings, S., Ottaway, H., Coffey, A., Palmer, C., Doughty, J., & Shelton, K. (2018). The support needs and experiences of newly formed adoptive families: Findings from the Wales Adoption Study. *Adoption & Fostering*.  
<https://doi.org/10.1177/0308575917750824>
- Merritt, D.H. & Ludeke, R.D. (2020). Post-adoption services: Needs and adoption type. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.). *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 483-492). Routledge.
- Ní Chobhthaigh, S., & Duffy, F. (2019). The effectiveness of psychological interventions with adoptive parents on adopted children and adolescents' outcomes: A systematic review. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 24(1), 69–94.  
<https://doi.org/10.1177/1359104518786339>
- Palacios, J. (2020). Adoption instability, adoption breakdown. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 417-432). Routledge.
- Palacios, J., Jiménez-Morago, J. M., & Paniagua, C. (2015). *Rupturas en adopción y acogimiento familiar en Andalucía. Incidencia, factores de riesgo, procesos e implicaciones*. Junta de Andalucía.
- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharne, M. A. (2019). Adoption breakdown: concept, research and implications. *Research in Social Work Practice*, 29, 130-142. <https://doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Paniagua, C., Jiménez-Morago, J. M., & Palacios, J. (2016). Adopciones rotas en Andalucía: Caracterización y propuestas para la intervención. *Apuntes de Psicología*, 34(2-3), 301-309.
- Paniagua, C., Palacios, J., Jiménez-Morago, J. M., & Rivera, F. (2018). Adoption breakdown in Spain: A survival and age-related analysis. *Research on Social Work Practice*. <https://doi.org/10.1177/1049731518791037>
- Penner, J. (2023). Post-adoption service provision: A scoping review. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2176957>
- Riley, D. & Singer, E. (2020). Training for adoption competency curriculum. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 449-463). Routledge.
- Rolock, N., Ocasio, K., White, K., Cho, Y., Fong, R., Marra, L., & Faulkner, M. (2020). Identifying families who may be struggling after adoption or guardianship. *Journal of Public Child Welfare*, 15(1), 78–104.  
<https://doi.org/10.1080/15548732.2020.1831679>
- Rolock, N., & White, K. R. (2016). Post-permanency discontinuity: A longitudinal examination of outcomes for foster youth after adoption or guardianship. *Children and Youth Services Review*, 70,419–427.

<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.10.025>

- Rosnati, R., Ranieri, S., & Ferrari, L. (2017). Research on adoption breakdowns: An international outlook. In C. Jeannin (Ed.). *Towards a greater capacity. Learning from intercountry adoption breakdowns* (pp. 40–43). International Social Service.
- Rossato, J. G., Oliveira, E. L., Ramires, V. R. R., & Falcke, D. (2023). “Fui eu que pedi”: A perspectiva de crianças e adolescentes sobre a dissolução da adoção. *Intervenção em Psicologia* 17(91). <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i1.80247>
- Selwyn, J. (2017). *Post-adoption support and interventions for adoptive families: Best practice approaches*. Deutsche Jugendinstitut.
- Smith, S. L. (2014). *Keeping the promise. The case for adoption support and preservation*. The Donaldson Adoption Institute.
- Vinke A. J. G. (2022). Advocating the need for neuro-informed working with intercountry adoptees. *Child Abuse & Neglect*, 130(Pt 2), 105599. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105599>
- Wijedasa, D., & Selwyn, J. (2017). Examining rates and risk factors for post-order adoption disruption in England and Wales through survival analyses. *Children and Youth Services Review*, 83, 179–189. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.10.005>

## **Aula 14. Inovação nas políticas e práticas da Proteção da Criança em Portugal:**

Esta é a aula de conclusão do semestre e tem como objetivo não apenas receber feedback do processo ensino-aprendizagem por parte das e dos estudantes, visando-se a melhoria em novas edições da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção nos anos letivos seguintes, mas sobretudo criar uma oportunidade de reflexão participada sobre melhorias necessárias e urgentes no sistema de Promoção e Proteção em Portugal, com base na evidência científica.

### **Sumário - Aulas T14 e P14:**

1. Identificação de questões emergentes na qualificação do Sistema de Promoção e Proteção
2. Necessidades de profissionalização e especialização da prática.
3. Articulação entre serviços. Fronteiras ténues entre medidas de proteção.
4. Quadro legal da Proteção da Criança em Portugal: novos desafios.
5. Feedback dos estudantes acerca da experiência da UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção

### **Descrição Sumária da aula 14 – Inovação nas políticas e práticas da Proteção da Criança em Portugal.**

1. Atividade de dinâmica entre grupos: no início da aula formam-se quatro grupos de estudantes. A cada grupo é atribuído um tema correspondente a um módulo do programa da UC, i.e., tomada de decisão, acolhimento residencial, acolhimento familiar e adoção. Em cada grupo é definido um líder. Durante cerca de 20 minutos cada grupo vai *mergulhar* nos conhecimentos que adquiriu durante o semestre e identificar necessidades de mudança e atuações inovadoras que possam melhor responder às necessidades das crianças que navegam o sistema. Ao fim de 20 minutos, o líder mantém-se no grupo, mas os restantes participantes rodam e passam a participar num grupo que trabalha outra temática. Deste modo todos os estudantes (exceto os líderes dos pequenos grupos), passam por todas as temáticas abordadas na UC ao longo do semestre e têm oportunidade de rever a evidência científica disponível refletindo sobre as implicações para a definição de políticas e práticas que inovem e respondam a necessidades emergentes do sistema até agora não respondidas. Nas referências da aula são indicadas algumas leituras que poderão inspirar novas práticas ou novas questões em torno da temática.

2. Partilha em grande grupo dos trabalhos produzidos em cada temática e sistematizados pelos líderes do grupo.
3. Debate conjunto e identificação dos passos necessários para a implementação de novas políticas e práticas.
4. Este exercício também tem como resultado uma revisão dos conteúdos programáticos da UC e a preparação dos estudantes para o exame final. Após a realização desta atividade realiza-se o intervalo da aula.
5. A segunda parte da aula é ocupada com a avaliação que os estudantes fazem da UC. Para esta recolha da opinião dos estudantes, é utilizado um questionário com quatro questões abertas, respondidas anonimamente: o que mais gostou? O que foi mais útil? O que gostaria de ver alterado num próximo ano letivo? O que gostaria que não fosse alterado num próximo ano letivo?
6. Após a recolha dos questionários, é perguntado se algum/a estudante gostaria de fazer algum comentário sobre a apreciação que fez da UC.

### Referências

- Diogo, E., Sacur, B. M., & Guerra, P. (2022). Caminhos para uma reforma do Sistema de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens – Recomendações. *Temas Sociais*, 3, 31-51. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/temassociais/article/view/8591>
- Flynn, S. (2019). Social constructionism and social care: Theoretically informed review of the literature on evidence informed practice within the professionalisation of social care professionals who work with children in Ireland, *Child Care in Practice*. <https://doi.org/10.1080/13575279.2019.1635082>
- Font, S. A., Kennedy, R., & Littleton, T. (2023). Child protective services involvement and exclusionary school discipline. *Child Development*, 94(6), 1625–1641. <https://doi.org/10.1111/cdev.13941>
- Forslund, T., Granqvist, P., van IJzendoorn, M. H., Sagi-Schwartz, A., Glaser, D., Steele, M., Hammarlund, M., Schuengel, C., Bakermans-Kranenburg, M. J., Steele, H., Shaver, P. R., Lux, U., Simmonds, J., Jacobvitz, D., Groh, A. M., Bernard, K., Cyr, C., Hazen, N. L., Foster, S., . . . Duschinsky, R. (2022). Attachment goes to court: Child protection and custody issues. *Attachment & Human Development*, 24(1), 1–52. <https://doi.org/10.1080/14616734.2020.1840762>
- Isokuortti, N., Aaltio, E., Laajasalo, T., & Barlow, J. (2020). Effectiveness of child protection practice models: A systematic review. *Child Abuse & Neglect*, 108, 104632. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104632>

- Koh, B. D., Kim, J., & McRoy, R. G. (2017). Exploring adoption-specific curricula in undergraduate and graduate degree programs. *Adoption Quarterly*, 20(3), 252-265. <https://doi.org/10.1080/10926755.2017.1349698>
- Koh, B., Kim, J., & Mcroy, R. (2020). Adoption-specific curricula in higher education. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 493-507). Routledge
- McCarthy, S., & Griffiths, L. J. (2021). How do leaders enable and support the implementation of evidence-based programs and evidence-informed practice in child welfare? A systematic literature review. *Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance*, 45(5), 410–430. <https://doi.org/10.1080/23303131.2021.1929626>
- Palacios, J. (2024). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar y la adopción*. Junta de Andalucía. Consejería de Inclusión Social, Juventud, Familias e Igualdad.
- Palacios, J., Adroher, S., Brodzinsky, D. M., Grotevant, H. D., Johnson, D. E., Juffer, F., Martínez-Mora, L., Muhamedrahimov, R. J., Selwyn, J., Simmonds, J., & Tarren-Sweeney, M. (2019). Adoption in the service of child protection: An international interdisciplinary perspective. *Psychology, Public Policy, and Law*, 25(2), 57–72. <https://doi.org/10.1037/law0000192>
- Pinto, C. (2019). Looked after and adopted children: Applying the latest science to complex biopsychosocial formulations. *Adoption & Fostering*. <https://doi.org/10.1177/0308575919856173>
- Sacur, B. M., & Diogo, E. (2021). The EU strategy on the Rights of the Child and the European child guarantee-evidence-based recommendations for alternative care. *Children (Basel, Switzerland)*, 8(12), 1181. <https://doi.org/10.3390/children8121181>
- Slack, K. S., & Berger, L. M. (2021). Who is and is not served by child protective services systems? implications for a prevention infrastructure to reduce child maltreatment. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*. <https://doi.org/10.1177/0002716220980691>
- Stenason, L., Romano, E., & Cheung, C. (2020). Using research within child welfare: reactions to a training initiative. *Journal of Evidence-Based Social Work*, 18(2), 214–234. <https://doi.org/10.1080/26408066.2020.1820413>

## **7. Procedimentos de Avaliação dos Conhecimentos e Competências dos Estudantes**

A fim de proceder à avaliação dos conhecimentos e das competências adquiridas pelos/as estudantes é seguido o procedimento de “avaliação distribuída com exame final”, conforme o regulamento em vigor na FPCEUP. As componentes sobre as quais incide a avaliação são (1) a participação presencial, representando 25% do total da nota final e incidindo na apresentação individual de cada estudante durante uma aula teórica e nos exercícios de aplicação de conhecimentos propostos nalgumas aulas práticas; e (2) exame final com consulta que representa 75% da nota final. Estes procedimentos de avaliação são habitualmente discutidos com as/os estudantes e o plano das suas intervenções definido na primeira aula.

## **8. Avaliação da UC**

As unidades curriculares dos cursos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação tem sido alvo de avaliação por parte dos estudantes que as frequentaram através dos Inquéritos Pedagógicos oficiais da Universidade do Porto (IPUP). Estes Inquéritos incluem dimensões relativas à UC (apreciação e clareza, avaliação, dificuldade e efeitos), à docente (apoio à autonomia, consistência e ajuda, estrutura, relacionamento) e ao estudante (envolvimento). Contudo, e no que se refere à UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção não temos dados disponíveis destes inquéritos, pois no ano 2021-2022 a pouca adesão dos estudantes aos IPUP não permitiu a análise dos resultados relativamente a esta UC e em relação ao ano letivo 2023-2024, no momento em que este relatório é escrito não estão ainda disponíveis os resultados das unidades curriculares do 2º semestre.

Todavia, o feedback das/dos estudantes, recebido informalmente na última aula, e através de um questionário anónimo de pedido de identificação de pontos positivos e de sugestão de mudança, revelam o elevado nível de satisfação dos estudantes relativamente à UC, em particular, no que diz respeito à relevância, pertinência e novidade dos conteúdos programáticos, à eficácia dos métodos pedagógicos usados que conseguem, na opinião dos estudantes, desencadear uma postura de envolvimento interessado na aprendizagem e a oportunidade que as aulas proporcionam de contacto com a realidade do terreno, através dos exemplos e dos exercícios propostos.

Finalmente, e porque estão disponíveis os resultados dos IPUP relativamente à UC de Adoção e Institucionalização que esteve na origem da atual UC Intervenção em

Contextos de Acolhimento e Adoção apresentam-se os resultados obtidos nos anos letivos de 2009 a 2021 (avaliados numa escala de 1 a 7).

|                             | <b>2009</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>Média</b> |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
|                             | <b>2010</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> |             |              |
| Apoio à autonomia           | 6.00        | 5.08        | 6.44        | 5.58        | 6.00        | 6.50        | 6.00        | 6.42        | 7.00        | 6.57        |             | <b>6.2</b>   |
| Consistência e ajuda        | 6.00        | 5.28        | 6.33        | 6.00        | 5.70        | 5.50        | 5.70        | 6.08        | 6.70        | 6.50        |             | <b>6.0</b>   |
| Estrutura                   | 5.33        | 4.89        | 6.58        | 5.57        | 6.00        | 6.70        | 5.89        | 5.78        | 6.47        | 6.48        |             | <b>6.0</b>   |
| Relacionamento              | 6.50        | 5.67        | 6.75        | 6.25        | 7.00        | 7.00        | 5.33        | 6.50        | 6.80        | 6.86        |             | <b>6.5</b>   |
| Envolvimento do/a estudante | 6.00        | 5.93        | 6.70        | 4.20        | 6.60        | 7.00        | 5.67        | 6.29        | 6.60        | 6.38        |             | <b>6.1</b>   |
| Apreciação e clareza        | 5.33        | 4.89        | 6.67        | 5.57        | 7.00        | 6.50        | 6.00        | 6.43        | 6.60        | 6.56        |             | <b>6.2</b>   |
| Avaliação                   | 5.75        | 5.20        | 6.75        | 5.25        | 6.00        | 7.00        | 5.33        | 6.14        | 6.60        | 6.00        |             | <b>6.0</b>   |
| Dificuldade                 | 5.00        | 5.00        | 5.13        | 4.57        | 5.50        | 5.50        | 5.67        | 4.57        | 4.50        | 4.88        |             | <b>5.0</b>   |
| Efeitos da UC               | 6.20        | 5.83        | 6.75        | 5.60        | 6.60        | 7.00        | 5.33        | 6.07        | 6.35        | 5.78        |             | <b>6.2</b>   |

## 9. Conclusão

O presente relatório sobre a UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção pretendeu ilustrar o modo como esta componente formativa do Mestrado em Psicologia se concretiza na preparação dos estudantes, futuros psicólogos e psicólogas que poderão vir a operar no sistema de promoção e proteção ou poderão cruzar, na sua prática profissional, crianças, adolescentes, adultos ou famílias que se confrontaram a experiências de maltrato, negligência ou disfuncionalidade familiar, as quais, de algum modo, pautaram as suas trajetórias de desenvolvimento, seja em contextos educativos, da saúde, da justiça, ou de trabalho.

A evidência do impacto destas experiências de adversidade na saúde, qualidade de vida e bem-estar das sociedades eleva a um patamar de relevância a preparação dos estudantes, futuros profissionais de psicologia neste domínio da investigação e da intervenção psicológica. Esta parece-nos ser de facto, uma componente de formação essencial num Mestrado em Psicologia que, tal como expresso Despacho n.º 6511/2021, de 2 de julho que o criou, procura conciliar “uma formação transversal no plano metodológico, com uma formação mais especializada, através de UC específicas da área de escolha do estudante e seu aprofundamento por via de matérias eletivas”.

## 10. Referências

Embora na apresentação de cada módulo/aula tenha sido referida a bibliografia específica, apresenta-se de seguida uma listagem de referências relativas às temáticas abordadas na UC Intervenção em Contextos de Acolhimento e Adoção.

- Alfaiate, A. R. & Guerra, P. (coords.), Alfaiate, A.R., Leal, A. T., Fialho, A. J., Gracias, C., Lopes, D., Santos, E. C., Ribeiro, G. R., Teixeira, H., Pastor, I., Soares, J., Barbosa-Ducharne, M., Mendes, M. O., San-Bento, M. L., Guerra, P., Figueiredo, P. R., Reis, R. V., & Godinho, R., (2022). *Regime jurídico do processo de adoção. Anotado*. Almedina.
- American Association of Children's Residential Centers (2014). Trauma-informed care in residential treatment. *Residential Treatment for Children & Youth*, 31(2), 97–104. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2014.918429>
- Amorós, P., & Palacios, J. (2004). *Acogimiento familiar*. Alianza Editorial
- Amorós, P., Palacios, J., Fuentes-Peláez, N., León, E., & Mesas, A. (2002). *Programa para la formación de familias acogedoras de urgencia y diagnóstico*. Barcelona: Fundación La Caixa.
- Anglin, J. P. (2002). *Pain, normality, and the struggles for congruence: Reinterpreting residential care for children and youth*. Routledge.
- Anglin, J. P. & Henderson, B. B. (2024), A critical dialogue on residential care for children and youth: What we really know and questions of quality. *Residential Treatment for Children & Youth*, 41(2), 135-151. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2023.2284693>
- Annie E. Casey Foundation (2016). *A Movement to Transform Foster Parenting*. Annie E. Casey Foundation. Retirado de: <https://www.aecf.org/resources/a-movement-to-transform-foster-parenting/>
- Argent, H., & Coleman, J. (2012). *Dealing with disruption in fostering and adoption placements*. BAAF
- Arruabarrena, I. M. & Paúl, J. O. (2011). Valoración de la gravedad de las situaciones de desprotección infantil por los profesionales de los Servicios de Protección Infantil. *Psicothema*, 23(4), 642-647
- Askeland, K. G., Hysing, M., La Greca, A. M., Aarø, L. E., Tell, G. S., & Sivertsen, B. (2017). Mental health in internationally adopted adolescents: A meta-analysis. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 56(3), 203–213. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2016.12.009>

- Atkinson, A.J. (2020). Adoption competent clinical practice. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 435-448). Routledge.
- Atwool, N. (2013). Birth family contact for children in care: How much? How often? Who With?. *Child Care in Practice* 19(2), 181–198.  
<https://doi.org/10.1080/13575279.2012.758086>
- Baden, A. L. (2016). "Do you know your real parents?" and other adoption microaggressions. *Adoption Quarterly*, 19(1), 1-25.  
<https://doi.org/10.1080/10926755.2015.1026012>
- Baden, A. L., Shadel, D., Morgan, R., White, E. E., Harrington, E. S., Christian, N., & Bates, T. A. (2019). Delaying adoption disclosure: A survey of late discovery adoptees. *Journal of Family Issues*, 40, 1154-1180.  
<https://doi.org/10.1177/0192513X19829503>
- Bakermans-Kranenburg, M. J., Steele, H., Zeanah, C. H., Muhamedrahimov, R. J., Vorria, P., Dobrova-Krol, N. A., Steele, M., van IJzendoorn, M. H., Juffer, F., & Gunnar, M. R. (2011). Attachment and Emotional Development in Institutional Care: Characteristics and Catch-Up. In R. McCall, M. H. Van IJzendoorn, F. Juffer, C. J. Groark & V. K. Groza. *Children without permanent parents: Research, practice and policy. Monographs of the SRCD, serial n 310*, 76 (4), 62-91. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.2011.00628.x>
- Baptista, J., Belsky, J., Marques, S., Silva, J. R., Oliveira, P., Mesquita, A., Martins, C., & Soares, I. (2014). The interactive effect of maltreatment in the family and unstable institutional caregiving in predicting behavior problems in toddlers. *Child Abuse & Neglect*, 38(12), 2072–2079.  
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2014.10.015>
- Baptista, J., Grangeia, H., Negrão, M., Camilo, C., Ornelas, S., Nogueira, S., Pastor, I., Gaspar, A., Soares, I., & Alves, S. (2024) The All4Children project to assess the initial implementation of the Integrated Model of Family Foster Care in Portugal: A description of the study protocol. *PLoS ONE* 19(5): e0304244.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0304244>
- Barbato, A., D'Avanzo, B., Vadilonga, F., Cortinovic, M., Lombardi, S., Pili, F., Rangone, G., & Visconti, A. (2020). Systemic family therapy integrated with attachment interventions for adoptive families. Development of a treatment manual. *Journal of Family Therapy*, 42(4), 536–559. <https://doi.org/10.1111/1467-6427.12278>
- Barbosa-Ducharne (2024). *Qualidade no Acolhimento Residencial: Onde estamos e para onde queremos ir*. Texto da Conferência proferida no Painel intitulado “o

Acolhimento Residencial – Onde estamos e para onde vamos” integrado no Seminário “Crianças e Jovens: Direitos, Acolhimento e Abuso Sexual”, Ponta Delgada, Açores.

- Barbosa-Ducharne, M., Campos, J., Leal, M., & Rodrigues, S. (2021) *Relatório Final de Avaliação da Qualidade do Acolhimento Residencial em Portugal. Projeto EQAR – Estudo Nacional de Avaliação da Qualidade do Acolhimento Residencial*. FPCEUP
- Barbosa-Ducharne, M., Ferreira, J., Soares, J., & Barroso, R. (2015). Parental perspectives on adoption communication within Portuguese adoptive families: children/adolescents. *Family Science*, 6 (1), 58-67.
- Barbosa-Ducharne, M., & Marinho, S. (2019). Beyond the child's age at placement: Risk and protective factors in preadoption breakdown in Portugal. *Research on Social Work Practice*, 29, 143-152. <https://doi.org/10.1177/1049731518783855>
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2021a). Resiliência em acolhimento residencial: Acolhimento sensível ao trauma. In C. S. Peixoto & M. S. Oliveira (Coords). *Acolhimento residencial de criança e jovens em perigo: Conceitos, prática e intervenção* (pp.175-185). PACTOR.
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2016). Process of adoption communication openness in adoptive families: Adopters' perspective. *Psicologia: Reflexão e Crítica /Psychology: Research and Review*, 29(1), 1-9 DOI: 10.1186/s41155-016-0024-x
- Barbosa-Ducharne, M. & Soares, J. (2021b). Abordagem ecológica da formação em acolhimento familiar. In E. Magalhães & J. Baptista (Eds.). *Acolhimento familiar de crianças e jovens em perigo: Manual para profissionais* (pp.61-81). PACTOR
- Barbosa-Ducharne, M., & Soares, J. (2023). Residential care for children and youth in Portugal: A change as necessary as urgent. In J. K. Whittaker, L. Holmes, J. F. del Valle & S. James (Eds.): *Revitalizing Residential Care for Children and Youth. Cross-National Trends and Challenges* (pp. 256-272). Oxford University Press. ISBN: 9780197644300.  
<https://doi.org/10.1093/oso/9780197644300.003.0018>
- Barbosa-Ducharne, M., Soares, J. & Ferreira, J. (2011). Comunicação pais-filhos sobre adoção e desenvolvimento da compreensão do conceito de adoção. In J. Lopes, M. Pinheiro, M. C. Brandão, P. Dias, & R. Sampaio (Eds.). *Livro de Actas do IV Encontro sobre Maus-Tratos, Negligência e Risco na Infância e Adolescência* (pp. 45-49). ASAS.

- Barbosa-Ducharne, M., Soares, J., Henrique, B., Barroso, S., Fonseca, L., & Miranda, F. (2023). *Guia Técnico – Escolas Abertas à Adoção*. Conteúdo para Profissionais da Adoção. <https://myadopt.pt/ReservedArea/ListContents>
- Barroso, R., & Barbosa-Ducharne, M. (2019). Adoption-related feelings, loss and curiosity about origins in adopted adolescents. *Clinical Child Psychology & Psychiatry*, 24, 876–891. <https://doi.org/10.1177/1359104519858117>
- Barroso, R., Barbosa-Ducharne, M., Coelho, V., Costa, I., & Silva, A. (2017). Psychological adjustment of adopted adolescents: A systematic review of research. *Child and Adolescence Social Work*, 34, 399-418. <https://doi.org/10.1007/s10560-016-0485-x>.
- Barth, R. P., & Miller, J. M. (2000). Building effective post-adoption services: What is the empirical foundation?. *Family Relations*, 49(4), 447-455. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00447.x>
- Baumann, D. J., Dalglish, L., Fluke, J., & Kern, H. (2011). *Decision-making ecology*. American Human Association
- Beesley, P. (2020). *Making good assessments*. CoramBAAF,
- Bell, T., & Romano, E. (2017). Permanency and safety among children in foster family and kinship care: A scoping review. *Trauma, Violence & Abuse*, 18(3), 268–286. <https://doi.org/10.1177/1524838015611673>
- Benbenishty, R., Davidson-Arad, B., López, M., Devaney, J., Spratt, T., Koopmans, C., Knorth, E. J., Witteman, C. L. M., Del Valle, J. F., & Hayes, D. (2015). Decision making in child protection: An international comparative study on maltreatment substantiation, risk assessment and interventions recommendations, and the role of professionals' child welfare attitudes. *Child Abuse & Neglect*, 49, 63-75. <https://doi-org/10.1016/j.chiabu2015.03.015>
- Benbenishty, R. & Fluke, J. D. (2021) Frameworks and models in decision-making and judgment in child welfare and protection. In John D. Fluke, Mónica López López, Rami Benbenishty, Erik J. Knorth, and Donald J. Baumann (eds). *Decision-Making and Judgment in Child Welfare and Protection*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780190059538.003.0001>.
- Berger, L. M., & Slack, K. S. (2020). The contemporary U.S. Child Welfare System(s): Overview and key challenges. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 692(1), 7-25. <https://doi.org/10.1177/0002716220969362>
- Berrick, J. B. (2018). *The Impossible Imperative: Navigating the Competing Principles of Child Protection*. Oxford University Press

- Berrick, J., Gilbert, N., & Skivenes, M. (2023) Child protection systems: A global typology. In J. Berrick, N. Gilbert & M. Skivenes (Eds.) *International Handbook of Child Protection Systems*. Oxford University Press
- Blome, W. W., Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993). *Helping children and youths manage the impact of placement*. CWLA
- Boyle, C. (2017). What is the impact of birth family contact on children in adoption and long-term foster care? A systematic review. *Child and Family Social Work*, 22, 22-33. <https://doi.org/10.1111/cfs.12236>
- Bravo, A., & Del Valle, J. F. (2009). Crisis y revisión del acogimiento residencial – Su papel en la protección infantil. *Papeles del Psicólogo*, 30(1), 42-52. <https://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/1655.pdf>
- Brodzinsky, D. M. (2005). Reconceptualising openness in adoption: Implications for theory, research and practice. In D. M. Brodzinsky & J. Palacios (Eds.) *Psychological Issues in Adoption: Research and Practice* (pp. 145-166). Praeger.
- Brodzinsky, D. M. (2006). Family structural openness and communication openness as predictors in the adjustment of adopted children. *Adoption Quarterly*, 9, 1-18. [https://doi.org/10.1300/J145v09n04\\_01](https://doi.org/10.1300/J145v09n04_01)
- Brodzinsky, D. M. (2011). Children's understanding of adoption: Developmental and clinical implications. *Professional Psychology: Research and Practice*, 42(2), 200-207. <https://doi.org/10.1037/a0022415>
- Brodzinsky, D. (2013). *A need to know. Enhancing adoption competence among mental health professionals*. Evan B. Donaldson Institute.
- Brodzinsky, D., Santa, J., & Smith, S. L. (2016). Adopted youth in residential care: Prevalence rate and professional training needs. *Residential Treatment for Children & Youth*, 33(2), 118–134. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2016.1175993>
- Brodzinsky, D., & Smith, S. L. (2019). Understanding research, policy and practical issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice*, 29(1), 185-194. <https://doi.org/10.1177/1049731518782647>
- Brodzinsky, D. (2014). The role of birthparents in the life of the adoptive family: Real versus symbolic presence. In E. Scabini & G. Rossi (Eds.), *Allargare lo spazio familiare: Adozione e affido. Studi interdisciplinari sulla famiglia* (pp.223-238). Vita e Pensiero.
- Brodzinsky, D. M. & Palacios, J. (2005). *Psychological Issues in Adoption: Research and Practice*. Praeger

- Brodzinsky, D. & Palacios, J. (2023). *The adopted child*. Cambridge University Press.  
<https://doi.org/10.1017/9781009339193>
- Brodzinsky, D. M., Pappas, C., Singer, L., & Braff, A. (1981). Children's conception of adoption: A preliminary study. *Journal of Pediatric Psychology*, 6, 177-189.  
<https://doi.org/10.1093/jpepsy/6.2.177>
- Brodzinsky, D. M., & Pinderhughes, E. (2002). Parenting and child development in adoptive families. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting: Children and parenting* (2nd ed., pp. 279-311). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Brodzinsky, D. M., Singer, L. M., & Braff, A. M. (1984). Child's understanding of adoption. *Child Development*, 55, 869-878.  
<https://doi.org/10.2307/1130138>
- Brodzinsky, D., & Smith, S. L. (2019). Understanding research, policy and practical issues in adoption instability. *Research on Social Work Practice*, 29, 185-194.  
<https://doi.org/10.1177/1049731518782647>
- Brown, A., & Shelton, K. (2024). Coherent lives: Making sense of adoptees' experiences in education through narrative identity. *British Educational Research Journal*, 50(2), 495–512. <https://doi.org/10.1002/berj.3918>
- Browne, D., & Moloney, A. (2002). 'Contact Irregular': A qualitative analysis of the impact of visiting patterns of natural parents on foster placements. *Child & Family Social Work*, 7(1), 35-45. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2206.2002.00217.x>
- Bunting, L., Montgomery, L., Mooney, S., MacDonald, M., Coulter, S., Hayes, D., Davidson, G., & Forbes, T. (2019). *Developing trauma informed practice in Northern Ireland: Key messages*. Queen's University.  
[https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs\\_Report\\_A4\\_Feb\\_2019\\_Key\\_Messages.pdf](https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/168356931/ACEs_Report_A4_Feb_2019_Key_Messages.pdf)
- Burns, K., Pösö, T., & Skivenes, M. (2016). Child welfare removals by the state—complex and controversial decisions. In Kenneth Burns, Tarja Pösö, and Marit Skivenes (eds), *Child Welfare Removals by the State: A Cross-Country Analysis of Decision-Making Systems*, International Policy Exchange Series Oxford University Press.  
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190459567.003.0001>
- Cáceres, I., Moreno, C., Román, M., & Palacios, J. (2021). The social competence of internationally-adopted and institutionalized children throughout childhood: A comparative and longitudinal study. *Early Childhood Research Quarterly*, 57(4), 260–270. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2021.07.002>

- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., Ferreira, M. B., & Duarte, C. (2020). Laypeople's decision-making in reporting child maltreatment: Child and family characteristics as a source of bias. *Psychology of Violence, 10*(6), 638–647. <https://doi.org/10.1037/vio0000342>
- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., Lopes, D., & Patrício, J. N. (2015). Social images of residential care: How children, youth and residential care institutions are portrayed? *Children and Youth Services Review, 55*, 159–169. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.06.004>
- Campos, J., Barbosa-Ducharme, M., & Dias, P. (2020). Psychological adjustment and language development of young children in residential care. *Análise Psicológica 38*(1), 75-86 <https://doi.org/10.14417/ap.1731>
- Campos, J., Barbosa-Ducharme, M., Dias, P., Rodrigues, S., Martins, A. C., & Leal, M. (2019). Emotional and behavioral problems and psychosocial skills in adolescents in residential care. *Child and Adolescent Social Work Journal, 36*, 237-246. <https://doi.org/10.1007/s10560-018-0594-9>
- Castro, E., Magalhães, E. & Del Valle, J. F. (2024). A systematic review of quality indicators in therapeutic residential care drawn from young people's beliefs and experiences. *Child Indicators Research, 17*, 1195–1216 <https://doi.org/10.1007/s12187-024-10118-5>
- Castro, J., Ferreira, J. M. L., & Capucha, L. (2023). Uma análise histórica do sistema de proteção de crianças português: Que lições para o futuro?. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 102. Retirado de: <http://journals.openedition.org/spp/12433>
- Chartier, S., & Blavier, A. (2023). Are children in foster care in better psychological health than children in institutions? What factors influence the outcome? *Child & Family Social Work, 28*(1), 25-36. <https://doi.org/10.1111/cfs.12938>
- Children's Alliance. (2017). *Trauma-informed partnering for safety and permanence—model approach to partnerships in parenting*. Retirado de: <https://www.gomapp.com/tipsmapp.php>
- Children's Workforce Development Council (2007). *Ordinary people doing extraordinary things. The training, support & development standards for foster carers*. Retirado de: <https://dera.ioe.ac.uk/11084/>
- Colaner, C.W. (2014). Measuring adoptive identity: Validation of the adoptive identity work scale. *Adoption Quarterly, 17*(2), 134-157. <https://doi.org/10.1080/10926755.2014.891546>

- Colaner, C. W., Horstman, H. K., & Rittenour, C. E. (2018). Negotiating adoptive and birth shared family identity: A social identity complexity approach. *Western Journal of Communication*, 82(4), 393-415.  
<https://doi.org/10.1080/10570314.2017.1384564>
- Colaner, C. W., & Soliz, J. (2015). A communication-based approach to adoptive identity: Theoretical and empirical support. *Communication Research*, 44, 611-637. <https://doi.org/10.1177/0093650215577860>
- Collings, S., Neil, E., & Wright, A.C. (2018). Practices to improve communication between birth parents and permanent families. *Advances in Social Work*, 20, 144. Disponível em:  
<https://journal.anzswwer.org/index.php/advances/article/view/141/125>
- Conselho Nacional para a Adoção (2024). *Relatório Anual de Atividades. CNA 2023*. CNA
- Cook, L., & Gregory, M. (2019). Making sense of sensemaking: Conceptualising how child and family social workers process assessment information. *Child Care in Practice*, 26(2), 182–195. <https://doi.org/10.1080/13575279.2019.1685458>
- Corval, R., Belsky, J., Baptista, J., Oliveira, P., Mesquita, A., & Soares, I. (2017). Inhibited attachment disordered behavior in institutionalized preschool children: links with early and current relational experiences. *Attachment & Human Development*, 19(6), 598–612.  
<https://doi.org/10.1080/14616734.2017.1342172>
- Delgado, P. (2015). *Acolhimento familiar de crianças*. Mundos de Vida
- DeLuca, H. K., Claxton, S. E., & Dulmen, M. H. M. (2019). The peer relationships of those who have experienced adoption or foster care: A meta-analysis. *Journal of Research on Adolescence*, 29(4), 796–813.  
<https://doi.org/10.1111/jora.12421>
- Del Valle, J. F. (1998). *Manual de programación y evaluación para los centros de protección a la infancia*. Junta de Castilla y León.
- Del Valle, J. F., Bravo, A., Martínez, M., & Santos, I. (2012). *EQUAR: Estándares de calidad en acogimiento residencial*. Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad.
- Del Valle, J. F., & Garcia Alba, L. (2020). *PLANEA - Programa de entrenamiento en habilidades para la vida adulta. Manual*. Consejería de Bienestar Social de la Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha.
- Del Valle, J. F. & Zurita, J. F. (2005). *El acogimiento residencial en la protección a la infancia*. Pirâmide.

- Departamento de Desenvolvimento Social (2021). *Guia Prático – Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens*. ISS.IP
- Dickes, A., Kemmis-Riggs, J., & McAloon, J. (2018). Methodological challenges to the evaluation of interventions for foster/kinship carers and children: A systematic review. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 21(2), 109–145. <https://doi.org/10.1007/s10567-017-0248-z>
- Diogo, E., Sacur, B. M., & Guerra, P. (2022). Caminhos para uma reforma do Sistema de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens – Recomendações. *Temas Sociais*, 3, 31-51. Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/temassociais/article/view/8591>
- Dong, M., Anda, R. F., Felitti, V. J., Dube, S. R., Williamson, D. F., Thompson, T. J., Loo, C. M., & Giles, W. H. (2004). The interrelatedness of multiple forms of childhood abuse, neglect, and household dysfunction. *Child Abuse & Neglect*, 28(7), 771–784. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2004.01.008>
- Dozier, M., Kaufman, J., Kobak, R., O'Connor, T. G., Sagi-Schwartz, A., Scott, S., Shaffer, C., Smetana, J., van IJzendoorn, M. H., & Zeanah, C. H. (2014). Consensus statement on group care for children and adolescents: A statement of policy of the American Orthopsychiatric Association. *American Journal of Orthopsychiatry*, 84(3), 219–225. <https://doi.org/10.1037/ort0000005>
- Drozd, F., Bergsund, H. B., Hammerstrøm, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A systematic review of courses, training, and interventions for adoptive parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 339–354. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Dunbar, N. & Grotevant, H.D. (2004). Adoption narratives: The construction of adoptive identity during adolescence. In M.W. Pratt & B.H. Fiese (Eds.), *Family stories and the life course: Across time and generations* (pp. 135-161). Lawrence Erlbaum Publishers.
- Dye, H. (2018). The impact and long-term effects of childhood trauma. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 28(3), 381–392. <https://doi.org/10.1080/10911359.2018.1435328>
- Eurochild & UNICEF (2021). *Better Data for Better Child Protection Systems in Europe* <https://www.eurochild.org/resource/better-data-for-better-child-protection-systems-in-europe/>
- Fanshel, D., Finch, S. J., & Grundy, J. F. (1989). Modes of exit from foster family care and adjustment at time of departure of children with unstable life histories. *Child Welfare: Journal of Policy, Practice, and Program*, 68(4), 391–402.

- Faulkner, M., Adkins, T., Fong, R., & Rolock, N. (2017). *Risk and protective factors for discontinuity in public adoption and guardianship: A review of the literature*. National Quality Improvement Center for Adoption and Guardianship Support and Preservation.
- Feast, J. & Howe, D. (2003). Talking and telling. In A. Douglas & T. Philpot, *Adoption: Chancing families, changing times*. Routledge.
- Fisher, P. A. (2015). Review: Adoption, fostering, and the needs of looked-after and adopted children. *Child and Adolescent Mental Health*, 20(1), 5. <https://doi.org/10.1111/camh.12084>
- Fishman, F. (2020). Awareness of adoption at school. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp 464-482). Routledge
- Flynn, S. (2019). Social Constructionism and Social Care: theoretically informed review of the literature on evidence informed practice within the professionalisation of social care professionals who work with children in Ireland. *Child Care in Practice*. <https://doi.org/10.1080/13575279.2019.1635082>
- Font, S. A., Kennedy, R., & Littleton, T. (2023). Child protective services involvement and exclusionary school discipline. *Child Development*, 94(6), 1625–1641. <https://doi.org/10.1111/cdev.13941>
- Forslund, T., Granqvist, P., van IJzendoorn, M. H., Sagi-Schwartz, A., Glaser, D., Steele, M., Hammarlund, M., Schuengel, C., Bakermans-Kranenburg, M. J., Steele, H., Shaver, P. R., Lux, U., Simmonds, J., Jacobvitz, D., Groh, A. M., Bernard, K., Cyr, C., Hazen, N. L., Foster, S., . . . Duschinsky, R. (2022). Attachment goes to court: Child protection and custody issues. *Attachment & Human Development*, 24(1), 1–52. <https://doi.org/10.1080/14616734.2020.1840762>
- Fuentes-Pelaez, N., Amorós, P., Pastor, C., Molina, M. C., & Mateo, M. (2015). Assessment in kinship foster care: A new tool to evaluate the strengths and weaknesses. *Social Sciences*, 4(1), 1-17. <https://doi.org/10.3390/socsci4010001>
- Gilbert, N., Parton, N., & Skivenes, M. (eds.) (2011) *Child Protection Systems*. Oxford University Press
- Gilligan, R. (2019). The family foster care in Ireland - Advances and challenges. *Children and Youth Services Review*, 100, 221-228. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.02.008>
- Goldberg, A. E., & Grotevant, H. (2023). What do teachers know about adoptive families, and how do they use it to serve adopted children? *Adoption Quarterly*, 26(1), 51–76. <https://doi.org/10.1080/10926755.2022.2156016>

- Goldman P. S., Bakermans-Kranenburg, M. J., Bradford, B., Christopoulos, A., Ken, P., Cuthbert, C., Duchinsky, R., Fox, N. A., Grigoras, S., Gunnar, M. R., Ibrahim, R., Johnson, D., Kusumaningrum, S., Agastya, N. L. P. M., Mwangangi, F. M., Nelson, C.A., Ott, E., Reijman, S., van IJzendoorn, M. H., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 2: policy and practice recommendations for global, national, and local actors. *Lancet*, 4(8), 606-633. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30060-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30060-2)
- Grinde Satish, K. (2023). Mental health struggles among Norwegian international adoptees. *Adoption Quarterly*, 27(2), 169–190. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2172506>
- Grotevant, H. D. (1997). Coming to terms with adoption: The construction of identity from adolescence into adulthood. *Adoption Quarterly*, 1(1), 3–27. [https://doi.org/10.1300/J145v01n01\\_02](https://doi.org/10.1300/J145v01n01_02)
- Grotevant, H. D., Dunbar, N., Kohler, J.K., & Esau, A. (2000). Adoptive identity: How contexts within and beyond the family shape developmental pathways. *Family Relations*, 49(4), 379-387. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00379.x>
- Grotevant, H. D., Lo, A. Y. H., Fiorenza, L. & Dunbar, N. D. (2017). Adoptive identity and adjustment from adolescence to emerging adulthood: A person-centered approach. *Developmental Psychology*, 53(11), 2195-2204. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/dev0000352>
- Grotevant, H. D. & von Korff, L. (2011). Adoptive identity. In S.J. Schwartz, K. Luyckx, & V.L. Vignoles (Eds.), *Handbook of identity theory and research* (pp. 585-601). Springer.
- Grotevant, H. D., Wrobel, G. M., Fiorenza, L., Lo, A. Y. & McRoy, R. G. (2019). Trajectories of birth family contact in domestic adoptions. *Journal of Family Psychology*, 33(1), 54-63. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/fam0000449>
- Guyon-Harris, K. L., Humphreys, K. L., Fox, N. A., Nelson, C. A., & Zeanah, C. H. (2019). Signs of attachment disorders and social functioning among early adolescents with a history of institutional care. *Child Abuse & Neglect*, 88, 96–106. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.11.005>
- Hanna, M., Tokarski, K., Matera, D., & Fong, R. (2011). Happily ever after? The journey from foster care to adoption. *Adoption Quarterly*, 14(2), 107–131. <https://doi.org/10.1080/10926755.2011.560789>
- Hassall, A., van Rensburg, E. J., Trew, S. Hawes, D. J. & Pasalich, D. S. (2021) Does kinship vs. foster care better promote connectedness? A systematic review and meta-analysis. *Clinical Child and Family Psychology Review* 24, 813–832 <https://doi.org/10.1007/s10567-021-00352-6>

- Haugaard, J., & Hazan, C. (2002). Foster parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (2nd ed., pp. 313–327). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Hays, A., Horstman, H. K., Colaner, C. W., & Nelson, L. R. (2016). “She chose us to be your parents”: Exploring the content and process of adoption entrance narratives told in families formed through open adoption. *Journal of Social and Personal Relationships*, 33, 917–937.  
<https://doi.org/10.1177/0265407515611494>
- Henriques, M. R., Fidalgo, I., Teixeira, D. N., Domingues, M., & Silva, S. (2020): Child preparation for adoption as an ethical requirement during pre-placement: The PPCA. *Adoption Quarterly* <https://doi.org/10.1080/10926755.2020.1834043>
- Holden, M. J., & Sellers, D. E. (2019). An evidence-based program model for facilitating therapeutic responses to pain-based behavior in residential care. *International Journal of Child, Youth and Family Studies*, 10(2-3), 63-80.  
<https://doi.org/10.18357/ijcyfs102-3201918853>
- Hornfeck, F., Bovenschen, I., Heene, S., Zimmermann, J., Zwönitzer, A., & Kindler, H. (2019). Emotional and behavior problems in adopted children. The role of early adversities and adoptive parents’ regulation and behavior. *Child Abuse & Neglect*, 98, 104221. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.104221>
- Hunsley, J. L., Crawley, R. D., & Call, C. D. (2022). The pilot of a therapeutic family camp intervention to improve adoptive family functioning. *Adoption Quarterly*, 25(2), 138–161. <https://doi.org/10.1080/10926755.2021.2005728>
- Instituto de Segurança Social, Instituto Público (ISS, IP; 2023). *Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças /Jovens* (CASA 2022). ISS, IP.
- Isokuortti, N., Aaltio, E., Laajasalo, T., & Barlow, J. (2020). Effectiveness of child protection practice models: a systematic review. *Child Abuse & Neglect*, 108, 104632. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104632>
- Jedwab, M., Xu, Y., & Shaw, T. V. (2020). Kinship care first? Factors associated with placement moves in out-of-home care. *Children and Youth Services Review*, 115, Article 105104. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105104>
- Jimenez-Morago, J., Carrera, P. & Cortada, N. (2019). *Niños, niñas y adolescentes en acogimiento y adopción: Propuestas para su atención educativa en centros de primaria y secundaria*. Edicions de la Universitat de Lleida
- Jiménez Morago, J. M., Martínez Cabeza, R., & Mata Fernández, E. (2011). *Guía para trabajar historias de vida con niños y niñas en acogimiento familiar y residencial*.

Editorial Consejería para la Igualdad y Bienestar Social. Junta de Andalucía.  
Disponível em

[https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos\\_ficha.aspx?id=3368](https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=3368)

- Jones, A. M., & Morris, T. L. (2012). Psychological adjustment of children in foster care: Review and implications for best practice. *Journal of Public Child Welfare*, 6(2), 129–148. <https://doi.org/10.1080/15548732.2011.617272>
- Jones, C., & Hackett, S. (2008). Communicative openness within adoptive families: Adoptive parents' narrative accounts of the challenges of adoption talk and the approaches used to manage these challenges. *Adoption Quarterly*, 10(3–4), 157–178. <https://doi.org/10.1080/10926750802163238>
- Koh, B. D., Kim, J., & McRoy, R. G. (2017). Exploring adoption-specific curricula in undergraduate and graduate degree programs. *Adoption Quarterly*, 20(3), 252–265. <https://doi.org/10.1080/10926755.2017.1349698>
- Koh, B., Kim, J., & Mcroy, R. (2020). Adoption-specific curricula in higher education. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 493-507). Routledge
- Kohler, J.K., Grotevant, H.D. & McRoy, R.G. (2002). Adopted adolescents' preoccupation with adoption: The impact on adoptive family relationships. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 93-104. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.00093.x>
- Kohne, Z. A. M., Shahrestanaki, S. K., Parvizy, S., & Shoghi, M. (2023). Concept analysis of adoption: A hybrid model. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, 36(2), 155–164. <https://doi.org/10.1111/jcap.12410>
- Konijn, C., Admiraal, S., Baart, J., van Rooij, F., Stams, G.-J., Colonesi, C., Lindauer, R., & Assink, M. (2019). Foster care placement instability: A meta-analytic review. *Children and Youth Services Review*, 96, 483–499. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.12.002>
- Lee, B. R., Kobulsky, J. M., Brodzinsky, D., & Barth, R. P. (2018). Parent perspectives on adoption preparation: Findings from the Modern Adoptive Families project. *Children and Youth Services Review*, 85, 63-71. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.12.007>
- Lee, D. H. J., Huerta, C., & Farmer E. M. (2021). Kinship navigation: Facilitating permanency and equity for youth in child welfare. *Children and Youth Services Review*, 131 <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106251>

- Li, D., Chng, G. S., & Chu, C. M. (2019). Comparing long-term placement outcomes of residential and family foster care: A meta-analysis. *Trauma, Violence & Abuse, 20*(5), 653–664. <https://doi.org/10.1177/1524838017726427>
- Lind, T., Lee Raby, K., Goldstein, A., Bernard, K., Caron, E. B., Yarger, H. A., Wallin, A., & Dozier, M. (2021). Improving social-emotional competence in internationally adopted children with the Attachment and Biobehavioral Catch-up intervention. *Development and psychopathology, 33*(3), 957–969. <https://doi.org/10.1017/S0954579420000255>
- Lo, A. Y. H. & Grotevant, H. D. (2020). Adoptive parenting cognitions: Acknowledgment of differences as a predictor of adolescents' attachment to parents. *Parenting: Science and Practice, 20*(2), 83-107. <https://doi.org/10.1080/15295192.2019.1694826>
- Lockwood, K. K., Friedman, S., & Christian, C. W. (2015). Permanency and the foster care system. *Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care, 45*(10), 306–315. <https://doi.org/10.1016/j.cppeds.2015.08.005>
- López, M., & Del Valle, J. F. (2015). The Waiting Children: Pathways (and Future) of Children in Long-Term Residential Care, *The British Journal of Social Work, 45*(2), 57–473. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bct130>
- López, M. L., Del Valle, J. F., & Bravo, A. A. (2010). Estrategias para la captación de familias acogedoras. *Papeles del Psicólogo, 31*(3), 289-295. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77815136008>
- Lushey, C., Holmes, L., & McDermid, S. (2018). Normalizing post adoption support for all. *Child & Family Social Work, 23*(2), 137-145. <https://doi.org/10.1111/cfs.12391>
- Luu, B., Rosnay, M., Wright, A. C., & Tregeagle, S. (2018). Identity formation in children and young people in open adoptions from out-of-home care in New South Wales, Australia. *Adoption Quarterly, 21*(2), 120-139. <https://doi.org/10.1080/10926755.2018.1468371>
- Maguire, D., May, K., McCormack, D., & Fosker, T. (2024). A systematic review of the impact of placement instability on emotional and behavioural outcomes among children in foster care. *Journal of Child and Adolescent Trauma 17*, 641–655 <https://doi.org/10.1007/s40653-023-00606-1>
- Mallon, G. P., & Hess, P. M. (2014). *Child Welfare for the 21<sup>st</sup> Century: A Handbook of Practices, Policies and Programs* (2<sup>nd</sup> Ed.). Columbia University Press.
- Mason, C., Ward, H. & Broadhurst, K. (2023). Giving HOPE and minimising trauma: An intervention to support women who are separated from their babies at birth due to safeguarding concerns. *Child Abuse Review, 32*(1), e2809.

<https://doi.org/10.1002/car.2809>

McCarthy, S., & Griffiths, L. J. (2021). How do leaders enable and support the implementation of evidence-based programs and evidence-informed practice in child welfare? A systematic literature review. *Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance*, 45(5), 410–430.

<https://doi.org/10.1080/23303131.2021.1929626>

Meakings, S., Ottaway, H., Coffey, A., Palmer, C., Doughty, J., & Shelton, K. (2018). The support needs and experiences of newly formed adoptive families: Findings from the Wales Adoption Study. *Adoption & Fostering*.

<https://doi.org/10.1177/0308575917750824>

Meakings, S., Paine, A.L. & Shelton, K.H. (2021). Birth sibling relationships after adoption: Experience of contact with brothers and sisters living elsewhere. *British Journal of Social Work*, 51(7), 2478-2499.

<https://doi.org/10.1093/bjsw/bcaa053>

Merritt, D.H. & Ludeke, R.D. (2020). Post-adoption services: Needs and adoption type. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds). *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 483-492). Routledge.

Molina, A. F. (2012). *Toma de decisiones profesionales en el Sistema de Protección a la Infancia*. Observatorio de la Infancia en Andalucía. Conserjería de Salud y Bienestar Social.

Molina, A. F., & Martinez, C. B. (2013). *VALÓRAME- Instrumento para la valoración de la gravedad de las situaciones de riesgo, desprotección y desamparo de la infancia y adolescencia en Andalucía*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales. Dirección General de Personas Mayores, Infancia y Familias

Molina, A. F., Palacios, J., Jiménez-Morago, J. (2019). Do more severe incidents lead to more drastic decisions? A study of professional child protection decision making in Spain. *Children and Youth Services Review*, Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104547>

Moyer, A. M., & Juang, L. P. (2011). Adoption and identity: Influence on emerging adults' occupational and parental goals. *Adoption Quarterly*, 14(1), 1–17.

<https://doi.org/10.1080/10926755.2010.481707>

Munro, E. (2019). Decision-making under uncertainty in child protection: Creating a just and learning culture. *Child & Family Social Work*, 24,123–130.

<https://doi.org/10.1111/cfs.12589>

National Child Traumatic Stress Network (2007). *Creating trauma-informed child serving systems*. National Child Traumatic Stress Network Service Systems

Briefs.

[https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources//creating\\_trauma\\_informed\\_child\\_serving\\_systems.pdf](https://www.nctsn.org/sites/default/files/resources//creating_trauma_informed_child_serving_systems.pdf)

- Negrão, M., Moreira, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2019). Conhecimentos e percepções públicas acerca do acolhimento familiar: Contributos para o desenvolvimento da medida. *Análise Psicológica*, 37(1), 81–92. <https://doi.org/10.14417/ap.1564>
- Neil, E. (2000). The reasons why young children are placed for adoption: Findings from a recently placed sample and a discussion of implications for subsequent identity development. *Child & Family Social Work*, 5(4), 303-316. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2206.2000.00172.x>
- Neil, E., & Beek, M. (2020). Respecting children's relationships and identities in adoption. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp 76-89). Routledge
- Neil, E., Beek, M., & Ward, E. (2014). *Contact after adoption: A longitudinal study of adopted young people and their adoptive parents and birth relatives*. BAAF.
- Neil, E., Beek, M., & Schofield, G. (2003). Thinking about and managing contact in permanent placements: The differences and similarities between adoptive parents and foster carers. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 8(3), 401–418. <https://doi.org/10.1177/1359104503008003009>
- Nelson, C. A., Fox, N. A., & Zeanah, C. H. (2023). Romania's abandoned children: The effects of early profound psychosocial deprivation on the course of human development. *Current Directions in Psychological Science*, 32(6), 515-521. <https://doi.org/10.1177/09637214231201079>
- Ní Chobhthaigh, S., & Duffy, F. (2019). The effectiveness of psychological interventions with adoptive parents on adopted children and adolescents' outcomes: A systematic review. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 24(1), 69–94. <https://doi.org/10.1177/1359104518786339>
- O'Connor, T. G., & Zeanah, C. H. (2003). Attachment disorders: Assessment strategies and treatment approaches. *Attachment and Human development*, 5 (3), 223-244. <https://doi.org/10.1080/14616730310001593974>
- Oliveira P. S. (2024). The impact of out-of-home care on brain development: A brief review of the neuroscientific evidence informing our understanding of children's attachment outcomes. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, 18, 1332898. <https://doi.org/10.3389/fnbeh.2024.1332898>

- Oosterman, M., Schuengel, C., Slot, N. W., Bullens, R. A. R., & Doreleijers, T. A. H. (2007). Disruptions in foster care: A review and meta-analysis. *Children and Youth Services Review, 29*(1), 53–76  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2006.07.003>
- Palacios, J. (1998). Familias adoptivas. In M. J. Rodrigo & J. Palacios (coord.). *Familia y desarrollo humano* (353-371). Madrid: Alianza Editora
- Palacios, J. (2007). *Intervenciones profesionales en adopción internacional. Valoración de idoneidad, asignación de menores a familias y seguimiento postadoptivo*. Ministerio de Educación, Política Social y Deporte.
- Palacios, J. (2009a). La adopción como intervención y la intervención en adopción. *Papeles del Psicólogo, 30*(1), 53-62. <http://www.cop.es/papeles>
- Palacios, J. (2009b). The ecology of adoption. In G. M. Wrobel & E. Neil. *International advances in adoption research for practice*. (pp. 71-94). Wiley – Blackwell.
- Palacios, J. (2010a). La adopción en su contexto social y profesional. In Loizaga, F. (Ed.). *Adopción hoy: Nuevos desafíos, nuevas estrategias* (pp. 15-40). Mensajero
- Palacios, J. (2010b). Familias adoptivas. In E. Arranz & A. Oliva (coords.). *Desarrollo psicológico en las nuevas estructuras familiares*. Pirâmide.
- Palacios, J. (2014a). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar*. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad, Salud y Políticas Sociales.
- Palacios, J. (2014b). *Programa de Formación para la Adopción. Manual de adopción nacional e internacional*. Junta de Andalucía. Conserjería de Salud y Bienestar Social.
- Palacios, J. (2018). *Que es el apego?* Escuela de familias adoptivas, acogedoras, colaboradoras. <https://www.youtube.com/watch?v=j5X7ECAfSPY>
- Palacios, J. (2020). Adoption instability, adoption breakdown. In G. M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 417-432). Routledge.
- Palacios, J. (2024). *Valoración de idoneidad para el acogimiento familiar y la adopción*. Junta de Andalucía. Consejería de Inclusión Social, Juventud, Familias e Igualdad.
- Palacios, J., Adroher, S., Brodzinsky, D. M., Grotevant, H. D., Johnson, D. E., Juffer, F., Martínez-Mora, L., Muhamedrahimov, R. J., Selwyn, J., Simmonds, J., & Tarren-Sweeney, M. (2019). Adoption in the service of child protection: An international interdisciplinary perspective. *Psychology, Public Policy, and Law, 25*(2), 57–72. <https://doi.org/10.1037/law0000192>

- Palacios, J., & Brodzinsky, D. (2010). Adoption research: Trends, topics, outcomes. *International Journal of Behavioral Development*, 34(3), 270–284. <https://doi.org/10.1177/0165025410362837>
- Palacios, J., Brodzinsky, D. M., & Grotevant, H. D. (2024). Adoption. In A. Redlich & J. Quas (Eds.). *The Oxford Handbook of Developmental Psychology and the Law*. Oxford University Press.
- Palacios, J., Jiménez-Morago, J. M., & Paniagua, C. (2015). *Rupturas en adopción y acogimiento familiar en Andalucía. Incidencia, factores de riesgo, procesos e implicaciones*. Junta de Andalucía.
- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharne, M. A. (2019). Adoption breakdown: Concept, research and implications. *Research in Social Work Practice*, 29, 130-142. <https://doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Palacios, J., Román, M., Moreno, C., & León, E. (2009). Family context for emotional recovery in internationally adopted children. *International Social Work*. <https://doi.org/10.1177/0020872809337679>
- Paniagua, C., García-Moya, I., & Moreno, C. (2022). Adopted adolescents at school: Social support and adjustment. *Youth & Society*, 54(3), 419–441. <https://doi.org/10.1177/0044118X20977033>
- Paniagua, C., Jiménez-Morago, J. M., & Palacios, J. (2016). Adopciones rotas en Andalucía: Caracterización y propuestas para la intervención. *Apuntes de Psicología*, 34(2-3), 301-309.
- Paniagua, C., Palacios, J., Jiménez-Morago, J. M., & Rivera, F. (2018). Adoption Breakdown in Spain: A Survival and Age-Related Analysis. *Research on Social Work Practice*. <https://doi.org/10.1177/1049731518791037>
- Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993a). *Helping children and youths manage separation and loss*. CWLA
- Pasztor, E. M., & Leighton, M. (1993b). *Helping children and youths develop positive attachments*. CWLA
- Peñarrubia, M., Román, M., & Palacios, J. (2022). Attachment representations and early adversity in internationally adopted children from Russian Federation using the Friends and Family Interview. *The Journal of Early Adolescence*. [https://doi.org/10.1177\\_02724316221116050](https://doi.org/10.1177_02724316221116050)
- Penner, J. (2023). Post-adoption service provision: A scoping review. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2023.2176957>
- Pinderhughes, E. E., & Brodzinsky, D. M. (2019). Parenting in adoptive families. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* 3ed (Vol 1). Routledge.

- Pinheiro, M., Magalhães, E., Calheiros, M.M., & McDonald, D. (2022). Quality of relationships between residential staff and youth: A systematic review. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 41, 561–576. <https://doi.org/10.1007/s10560-022-00909-6>
- Pinto, C. (2019). Looked after and adopted children: Applying the latest science to complex biopsychosocial formulations. *Adoption & Fostering*. <https://doi.org/10.1177/0308575919856173>
- Pixley, J. T. (2024). Foster parent factors associated with placement stability: An umbrella review, *Journal of Public Child Welfare*, 18(4), 832-869, <https://doi.org/10.1080/15548732.2023.2264806>
- Przeperski, J., & Owusu, S.A. (2021). Children and the Child Welfare System: Problems, interventions, and lessons from around the World. *Child and Adolescent Social Work Journal* 38, 127–130. <https://doi.org/10.1007/s10560-021-00740-5>
- Raby, K. L., & Dozier, M. (2019). Attachment across the lifespan: Insights from adoptive families. *Current Opinion in Psychology*, 25, 81–85. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2018.03.011>
- Relvas, A. P., & Alarcão, M. (2002). *Novas Formas de Família*. Quarteto.
- Reuter, M.A. & Koerner, A.F. (2008). The effect of family communication patterns on adopted adolescent adjustment. *Journal of Marriage and Family*, 70(3), 715-727. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2008.00516.x>
- Riley, D. & Singer, E. (2020). Training for adoption competency curriculum. In G.M. Wrobel, E. Helder, & E. Marr (Eds.), *The Routledge Handbook of Adoption* (pp. 449-463). Routledge.
- Rizzo Weller, M. (2022). “I want the piece of paper that is my history, and why the hell can’t I have it?”: Original birth certificate and adoptive identity. *Journal of Family Communication*, 22(3), 271-287. <https://doi.org/10.1080/15267431.2022.2097234>
- Rodrigues, S., & Barbosa-Ducharne, M. (2017a). Acolhimento Residencial em Portugal: Tempo de encontrar respostas sem deixar de questionar. In J. P. Gaspar & E. Santos (Eds.), *Acolhimento juvenil no mundo: Respostas sociais e estratégias terapêuticas fundadas na cultura* (pp. 155-179). Edições ex-Libris
- Rodrigues, S., & Barbosa-Ducharne, M. (2017b). Current challenges of residential child and youth care in Portugal: The pressing need for residential care quality assessment. In T. Islam & L. Fulcher (Eds.), *Residential Child and Youth Care in a Developing World - European Perspectives* (pp. 355-365). CYC-Net Press.

- Rodrigues, S., Barbosa Ducharme, M., & Del Valle, J. F. (2013). La calidad del acogimiento residencial en Portugal y el ejemplo de la evolución española = Residential care quality in Portugal and the example of its development in Spain. *Papeles del Psicólogo*, 34(1), 11-22.  
<http://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/2167.pdf>
- Rolock, N., Ocasio, K., White, K., Cho, Y., Fong, R., Marra, L., & Faulkner, M. (2020). Identifying families who may be struggling after adoption or guardianship. *Journal of Public Child Welfare*, 15(1), 78–104.  
<https://doi.org/10.1080/15548732.2020.1831679>
- Rolock, N., & White, K. R. (2016). Post-permanency discontinuity: A longitudinal examination of outcomes for foster youth after adoption or guardianship. *Children and Youth Services Review*, 70, 419–427.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.10.025>
- Román, M., & Palacios, J. (2011). Separación, pérdida y nuevas vinculaciones: el apego en la adopción. *Acción Psicológica*, 8 (2), 99-111
- Román, M., & Palacios, J. (2024). Intervención familiar en protección a la infancia y la adolescencia: La adopción como medida de protección. In L. Jiménez García, & V. Hidalgo (coords.) *Intervención familiar. Necesidades y apoyos*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla (Colección Investigación e Intervención en Psicología, nº 5). <https://dx.doi.org/10.12795/9788447225989>
- Román, M., Palacios, J., & Minnis, H. (2022). Changes in attachment disorder symptoms in children internationally adopted and in residential care. *Child Abuse and Neglect*. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105308>
- Rosnati, R., Ranieri, S., & Ferrari, L. (2017). Research on adoption breakdowns: An international outlook. In C. Jeannin (Ed.). *Towards a greater capacity. Learning from intercountry adoption breakdowns* (pp. 40–43). International Social Service.
- Rossato, J. G., Oliveira, E. L., Ramires, V. R. R., & Falcke, D. (2023). “Fui eu que pedi”: A perspectiva de crianças e adolescentes sobre a dissolução da adoção. *Intervenção em Psicologia* 17(91). <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i1.80247>
- Sacur, B. M., & Diogo, E. (2021). The EU strategy on the Rights of the Child and the European child guarantee-evidence-based recommendations for alternative care. *Children (Basel, Switzerland)*, 8(12), 1181.  
<https://doi.org/10.3390/children8121181>
- Salazar, A. M., Jones, K. R., Amemiya, J., Cherry, A., Brown, E. C., Catalano, R. F., & Monahan, K. C. (2018). Defining and achieving permanency among older youth

- in foster care. *Children and Youth Services Review*, 87, 9–16.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.02.006>
- Salvaterra, F., Chora, M., & Amaral, R. (2022). *Desafios de crianças em acolhimento familiar: O que esperar do inesperado?*. IAC
- Salvo, I. & Marre, D. (2020). Children forever: The search for origins among Chilean adults who were adopted. *Child and Family Social Work*, 25, 127–134.  
<https://doi.org/10.1111/cfs.12666>
- Schofield, G., & Beek, M. (2013). *Attachment handbook for foster care and adoption*. BAAF
- Sebba, J. (2012). *Why do people become foster carers? An International Literature Review on the Motivation to Foster*. Rees Centre.
- Selwyn, J. (2017). *Post-adoption support and interventions for adoptive families: Best practice approaches*. Deutsche Jugendinstitut.
- Skinner-Drawz, B. A., Wrobel, G. M., Grotevant, H. D., & Von Korff, L. (2011). The role of adoption communicative openness in information seeking among adoptees from adolescence to emerging adulthood. *Journal of Family Communication*, 11(3), 181–197. <https://doi.org/10.1080/15267431003656587>
- Slack, K. S., & Berger, L. M. (2021). Who is and is not served by child protective services systems? implications for a prevention infrastructure to reduce child maltreatment. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*. <https://doi.org/10.1177/0002716220980691>
- Smith, J., Durham, D., Beatty, E., Price-Cameron, M., Kartusch, K., Shlonsky, A., & Browne, D. (2021). Trajectories of psychosocial functioning and attachment behaviors among children adopted in the Ontario child welfare system. *Journal of Public Child Welfare*, 16(3), 321–348.  
<https://doi.org/10.1080/15548732.2021.1881690>
- Smith, S. L. (2014). *Keeping the promise. The case for adoption support and preservation*. The Donaldson Adoption Institute.
- Soares, I., Belsky, J., Oliveira, P., Silva, J., Marques, S., Baptista, J., & Martins, C. (2014). Does early family risk and current quality of care predict indiscriminate social behavior in institutionalized Portuguese children?. *Attachment & Human Development*, 16(2), 137–148. <https://doi.org/10.1080/14616734.2013.869237>
- Soares, J., Barbosa-Ducharme, M., Palacios, J., & Fonseca, S. (2017). Being adopted in the school context: Individual and interpersonal predictors. *Children and Youth Services Review*, 79, 463-470.  
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.06.043>

- Soares, J., Barbosa-Ducharme, M., Palacios, J., Moreira, M., Fonseca, S., & Cruz, O. (2019). Adopted children's social competence: The interplay between past and present influences. *Family Relations*, 68(5), 565–579. <https://doi.org/10.1111/fare.12391>
- Soares, J., Ralha, S., Barbosa-Ducharme, M., & Palacios, J. (2019). Adoption-related gains, losses and difficulties: The adopted child's perspective. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 36, 259-268. <https://doi.org/10.1007/s10560-018-0582-0>
- Staines, J., & Selwyn, J. (2020). "I wish someone would explain why I am in care": The impact of children and young people's lack of understanding of why they are in out-of-home care on their well-being and felt security. *Child & Family Social Work*, 25, 97-106. <https://doi.org/10.1111/cfs.12721>
- Steinhauer, P. D. (1991). *The least detrimental alternative. A systematic geode to case planning and decision-making for children in care*. University of Toronto Press.
- Stenason, L., Romano, E., & Cheung, C. (2020). Using research within child welfare: Reactions to a training initiative. *Journal of Evidence-Based Social Work*, 18(2), 214–234. <https://doi.org/10.1080/26408066.2020.1820413>
- Stene, K. L., Dow-Fleisner, S. J., Ermacora, D., Agathen, J., Falconnier, L., Stager, M., & Wells, S. J. (2020). Measuring the quality of care in kinship foster care placements. *Children and Youth Services Review*, 116, 105136. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105136>
- Substance Abuse and Mental Health Services Administration (2023). *Practical Guide for Implementing a Trauma-Informed Approach*. SAMHSA. Retirado de: <http://store.samhsa.gov>.
- Tilbury, C., & Osmond, J. (2006). Permanency planning in foster care: A Research review and guidelines for practitioners. *Australian Social Work*, 59(3), 265–280. <https://doi.org/10.1080/03124070600833055>
- United Nations (1989). *Convention on the Rights of the Child*. Acessível em <https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/convention-rights-child>
- UNICEF Comité Português (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. UNICEF
- UNICEF Regional Office for Europe and Central Asia, TransMonEE analytical series (2024) *Pathways to Better Protection - Taking stock of the situation of children in alternative care in Europe and Central Asia*. UNICEF <https://www.unicef.org/eca/reports/pathways-better-protection>

- van der Put, C. E., Assink, M., & Boekhout van Solinge, N. F. (2017). Predicting child maltreatment: A meta-analysis of the predictive validity of risk assessment instruments. *Child Abuse & Neglect*, 73, 71–88.  
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.09.016>
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Krannenburg, M. J., (2024). Institutionalised child-rearing is structural neglect. In M. H. van IJzendoorn & M. J. Bakermans-Krannenburg. *Matters of significance: Replication, translation, and academic freedom in developmental science* (pp.63-70). UCL press
- van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Krannenburg, M. J. (2024). Is adoption a modern, unethical in(ter)vention? In van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Krannenburg, M. J. *Matters of Significance. Replication, translation, and academic freedom in developmental science* (pp. 171-183). UCL Press.
- van IJzendoorn, M. H., Bakermans-Krannenburg, M. J., Duschinsky, R., Fox, N. A., Goldman, P. S., Gunnar, M. R., Johnson, D. E., Nelson, C. A., Reijman, S., Skinner, G. C. M., Zeanah, C. H., & Sonuga-Barke, E. J. S. (2020). Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 1: A systematic and integrative review of evidence regarding effects on development. *The Lancet*, 7, 703-720. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30399-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30399-2)
- Vinke A. J. G. (2022). Advocating the need for neuro-informed working with intercountry adoptees. *Child Abuse & Neglect*, 130(Pt 2), 105599.  
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2022.105599>
- Von Korff, L., Grotevant, H. D., Koh, B. D., & Samek, D. R. (2010). Adoptive mothers: Identity agents on the pathway to adoptive identity formation. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 10(2), 122–137.  
<https://doi.org/10.1080/15283481003711767>
- Ward, H. (2009). Patterns of instability: Moves within the care system, their reasons, contexts and consequences. *Children and Youth Services Review*, 31(10), 1113–1118. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.07.009>
- Webster E. M. (2022). The impact of Adverse Childhood Experiences on health and development in young children. *Global Pediatric Health*, 9, 2333794X221078708. <https://doi.org/10.1177/2333794X221078708>
- Weir, K. N. (2001). Multidimensional aspects of adoptive family social disclosure patterns. *Adoption Quarterly*, 5(1), 45-65.  
[https://doi.org/10.1300/J145v05n01\\_04](https://doi.org/10.1300/J145v05n01_04)
- Whittaker, J. K., Holmes, L., Del Valle, J. F., Ainsworth, F., Andreassen, T., Anglin, J., Bellonci, C., Berridge, D., Bravo, A., Canali, C., Courtney, M., Currey, L., Daly, D., Gilligan, R., Grietens, H., Harder, A., Holden, M., James, S., Kendrick, A.,

- Knorth, E., Lausten, M., Lyons, J., Martin, E., McDermid, S., McNamara, P., Palareti, L., Ramsey, S., Sisson, K., Small, R., Thoburn, J., Thompson, R. & Zeira, A. (2016). Therapeutic residential care for children and youth: A consensus statement of the international work group on therapeutic residential care. *Residential Treatment for Children & Youth*, 33(2), 89-106. <https://doi.org/10.1080/0886571X.2016.1215755>
- Wijedasa, D., & Selwyn, J. (2017). Examining rates and risk factors for post-order adoption disruption in England and Wales through survival analyses. *Children and Youth Services Review*, 83, 179–189. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.10.005>
- Winokur, M. A., Holtan, A., & Batchelder, K. E. (2018). A systematic review of kinship Care effects on safety, permanency, and well-being outcomes. *Research on Social Work Practice*, 28(1), 19-32. <https://doi.org/10.1177/1049731515620843>
- Wrobel, G. M., & Dillon, K. (2009). Adopted adolescents: Who and what are they curious about? In G. M. Wrobel & E. Neil (Eds.) *International advances in adoption research for practice* (pp. 217–244). Wiley-Blackwell.
- Wrobel, G. M., & Grotevant, H. D. (2018). Minding the (information) gap: What do emerging adult adoptees want to know about their birth parents?. *Adoption Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/10926755.2018.1488332>
- Wrobel, G. M., Kohler, J. K., Grotevant, H. D., & McRoy, R. G. (2003). The family adoption communication (FAC) model: Identifying pathways of adoption-related communication. *Adoption Quarterly*, 7(2), 53-84. [https://doi.org/10.1300/J145v07n02\\_04](https://doi.org/10.1300/J145v07n02_04)
- Wu, Q., Zhu, Y., Ogbonnaya, I., Zhang, S. Wu, S. (2020). Parenting intervention outcomes for kinship caregivers and child: A systematic review. *Child Abuse and Neglect*, 106, 1-22. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104524>
- Wulczyn, F. (2021). Foster care in a life course perspective. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 692, 227-252. <https://doi.org/10.1177/0002716220976535>
- Wulczyn, F., Orlebeke, B., Hislop, K., Schmits, F., McClanahan, J., & Huang, L. (2018). *The dynamics of foster home recruitment and retention. Technical Report*. The Center for State Child Welfare. Retirado de: <https://fcda.chapinhall.org/publication/the-dynamics-of-foster-home-recruitment-and-retention/>
- Xu, Y., & Bright C.L. (2018). Children’s mental health and its predictors in kinship and non-kinship foster care: A systematic review. *Children and Youth Services Review*, 89, 243-262. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.05.001>

Zajac, L., Prendergast, S., Feder, K. A., Cho, B., Kuhns, C., & Dozier, M. (2020). Trajectories of sleep in Child Protective Services (CPS)-referred children predict externalizing and internalizing symptoms in early childhood. *Child Abuse & Neglect*, 103, 104433. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104433>